

ESTADO DO PARANÁ



RELATORIO

APRESENTADO AO

Como. Sr. Dr. Secretario Geral de Estado

PELO PROFESSOR

Cesar Prieto Martinez,

INSPECTOR GERAL DO ENSINO



1923

TYP. DA PENITENCIARIA DO ESTADO

CURITYBA



353-844
P223
1922

100





Como. Sr. Dr. Secretario Geral de Estado

De accordo com as exigencias do meu cargo, tenho a honra de offerecer a V. Ex. o relatório dos trabalhos da Inspectoria Geral do Ensino, durante o anno de 1922.

Procurei, na medida de minhas forças, levar por diante a marcha encetada em 1920, dando cumprimento ao plano de reforma que me foi confiado, agindo sempre dentro das normas estabelecidas e com o unico fim de melhorar cada vez mais a accção do aparelho escolar.

Confesso a V. Ex. que tenho sido feliz no meu modo de proceder, quer quanto á parte administrativa propriamente dita, quer quanto ás medidas de ordem tecnica.

Em relação á parte administrativa, que é sem duvida a mais difficil, pois que envolve interesses multiplos, consegui maior regularidade no funcionamento das escolas, com a permanência de seus regentes nos respectivos postos.

Os grupos alcançaram maior matricula e frequencia, em virtude do muito que fizeram os antigos e os novos directores escolhidos entre os que mais probabilidades offereciam. As escolas isoladas seguiram caminho identico, razão porque apresentaram, no fim do anno, excellentes resultados.

Houve ainda, como é natural, estabelecimentos que destoaram por completo do conjuncto. Todos elles, porém, não escaparam á verificação desta Inspectoria, que soube empregar medidas muito adequadas para cada caso em particular.

A matrícula total attingida ultrapassou ás cifras até então conhecidas, sendo de notar que em muitos logares não houve augmento de escolas.

No anno de 1922 nossos estabelecimentos foram frequentados por 34.274 alumnos, sendo 8.189 na Capital.

Verifica-se, pois, um augmento de 3.471 sobre o movimento de 1921; de 16.763 sobre o de 1920 e de 17.832 sobre o de 1919.

Si as condições financeiras do Estado permittissem recursos maiores, teriamos, por certo, conseguido melhorar a nossa situação relativamente á matricula de creanças em idade escolar. Com o accrescimo, porém, da verba votada para o proximo anno financeiro, esperamos approximar-nos de um total de 40.000 alumnos que, sommado ao numero dos que frequentam escolas particulares, deverá elevar-se a mais de 50.000 creanças frequentando os bancos das primeiras letras.

Conclue-se do exposto que um Governo bem orientado e firmemente resolvido a levar por bom caminho o problema do ensino, muito pode fazer em um quadriennio e que si houvesse cumprimento de promessas nesse sentido, o Brasil poderia, na actualidade, vangloriar-se de cerrar fileiras ao lado dos povos que estão completamente libertos do analfabetismo.

Ninguém, de bom senso, poderá hoje em dia clamar contra o indifferentismo do povo pela instrução de seus filhos. Esse thema, tantas vezes discutido, pode ser considerado como resolvido, pois é sabido que em toda parte se reclama pela falta de escolas e que muitos chegam a fugir dos logares onde não as ha, para, embora com sacrificio, demandarem centros maiores que as possuam.

Havendo boa vontade e até empenho em frequentar as escolas, está resolvida, sem duvida, uma parte importante da alphabetização. Basta, para completar o bom successo da causa nacional, que os Governos se decidam, não por palavras mas por actos, a crear e manter escolas capazes de funcionar com regularidade e proveito, de principio a fim de anno, sem as interrupções que as inutilisam, porque suster a marcha de um trabalho por demais delicado como esse é o mesmo que abandonar a plantação aos azares das hervas e dos animaes damninhos.



Tornamos, pois, a repetir o que tantas vezes temos dito: não será do numero de escolas que dependerá unicamente a instrução popular intensificada. Calcular para cada grupo de creanças uma escola é pedir ou pretender o impossível. Nenhum paiz pode manter escolas proporcionalmente ao numero de creanças em idade escolar. Entretanto, pode dar instrução a todas, uma vez que as saiba distribuir e que, alem de aparelhal-as sufficientemente, as obrigue a um funcionamento regular, de forma a ganhar-se tempo em vez de perdê-lo, como em geral acontece no nosso paiz.

É claro que nem todas as creanças de 7 a 14 annos frequentam as aulas. Umam iniciam-se muito cedo, antes dos 7 annos e aos nove já deixam as lides escolares para entrarem na vida pratica. Outras, só mais tarde, dos 9 aos 12 ou aos 14 vão procurar o livro. Umam turmas deixam o aprendizado porque já o completaram; outras estão prestes a deixal-o e outras aguardam occasião mais favoravel. D'onde se conclue que pouco mais da metade está constantemente frequentando as escolas. Deduza-se de tudo isso o numero dos que são instruidos por professores e collegios particulares e chegar-se-á ao seguinte resultado:

Dos 6.400.000 creanças em idade escolar, que é por quanto deve orçar a população infantil do Brasil, 3.200.000 poderão frequentar ao mesmo tempo as escolas, quer publicas, quer particulares. A outra metade ou já concluiu o aprendizado primario ou está á espera de melhores dias para frequentar os bancos escolares.

Desses 3.200.000, trinta por cento, em média geral, (é esta a percentagem do Paraná) frequenta a escola particular, ficando, portanto, a cargo dos Estados 2.240.000 alumnos para instruir.

Para essa população, 44.800 escolas são necessarias, dando-se para cada uma a média de 50 alumnos.

Tendo-se em conta o preço de vida nos differentes Estados e ainda mais que no sertão os Governos podem conseguir professores soffríveis por pouco ordenado, podemos dar para cada escola uma despeza de 2.400\$000 com a paga dos respectivos regentes.

Temos ahí 107.520.000\$000.

Computando-se a despesa com a direcção e fiscalisação do ensino, compra de material escolar, moveis e livros, em 15%, teremos que accrescentar aos algarismos acima, mais 16.128 contos.

Calculando-se 3 escolas normaes para cada 700 mil habitantes, seriam necessarias 128 escolas normaes para o preparo dos futuros professores. Adoptando-se o antigo typo das normaes primarias do Estado de São Paulo, que ficavam em pouco mais de 70:000\$000, temos que para esse custeio a verba se elevaria a 9.660:000\$000.

O total geral, portanto, seria de 133.308:000\$000, assim discriminados:

Com professores primarios . . .	107.520:000\$000
Direcção, fiscalisação e material escolar	16.128:000\$000
Escolas Normaes	9.660:000\$000
TOTAL	133.308:000\$000

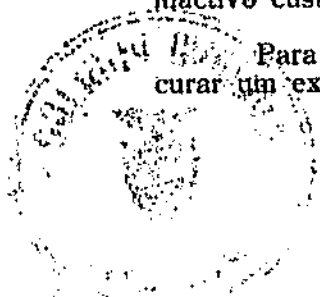
A receita orçamentaria de todos os Estados, inclusive o Districto Federal, deve ser superior a 600.000:000\$000, donde se conclue que 20% da renda geral é sufficiente para custear o ensino primario e normal, de maneira a manter um aparelho escolar para toda a população infantil, que deseja aprender na escola publica, sem onus para os paes.

Considerando que nem todos os Estados poderão dispensar 20% de sua receita para tal fim, a União deve remediar as faltas, concorrendo com uma parcella capaz de contrabalançar o supposto deficit.

Cumpre, porém, notar que justamente os Estados mais pobres terão menor custeio, e isso porque podem conseguir professores com vencimentos inferiores.

Com 133.308:000\$000 annuaes, o Brasil, pôde pois, dar instrução a todos os seus filhos, quantia relativamente insignificante si considerarmos que só o Ministério da Guerra consome importancia bem maior e que o funcionalismo inactivo custa á Nação mais da metade desse dinheiro.

Para justificar o que acima fica dito, vamos procurar um exemplo que não admite contestação.



Os Estados Unidos são hoje em dia o paiz que marca a rota do mundo. Cedeu-lhe a Europa o seu logar, não sabemos por quanto tempo. Em todos os ramos de sua actividade, no seu modo de governar e no segredo de sua prosperidade material e moral, essa nação dá hoje o rumo que accêita o presente e garante o futuro.

Resam as informações officiaes fornecidas pelo bureau da Exposição, no Rio de Janeiro, o seguinte :

A população americana é orçada em 110.000.000 de habitantes, correspondendo a esse total uma população de 22.000.000 de creanças de 7 a 14 annos.

Em 1921 a matricula total dos cursos primarios, secundarios, superiores e profissionaes attingiu á respeitável cifra de 19.451.851 creanças e adolescentes, da idade de 5 a 18 annos, creanças e adolescentes que frequentavam os cursos publicos e particulares.

Desse total, 2.117.468 alumnos pertenciam aos cursos secundarios e 300.000 ás Universidades e escolas superiores.

Deduzidas essas cifras, ficam para os cursos primarios 17.034.383 creanças, isto é, 17.034.383 alumnos que frequentam as escolas maternas, os jardins de infancia, escolas isoladas e grupos escolares.

Podemos calcular que desses numeros, 10% pelo menos, pertence aos jardins da infancia e escolas maternas, onde a idade estabelecida para a respectiva matricula vaee dos 5 aos 7 annos incompletos. Teremos assim, uma diminuição de 1.793.438 creanças, ou seja um total de 15.320.845 alumnos de 7 a 14 annos que recebe instrucción nas escolas propriamente chamadas elementares.

Convem ainda considerar que na quasi totalidade dos Estados, o curso primario é de oito annos, o dobro do normalmente adoptado em quasi todo o Brasil.

Si a população escolar, pois, em 1921, era de 22.000.000 de alumnos e a frequencia ás escolas primarias (de 7 a 14 annos) orçava em 15.320.845, temos que 6.679.155 creanças não frequentavam as aulas, ou já as tinham frequentado e abandonado portanto os bancos escolares, ou estão em á espera de um momento azado para as frequentar.



Computando-se, do total de 15.320.845, 20% para as escolas particulares, cabem ás escolas publicas a matricula de 10.724.592 creanças, ou seja pouco menos de 50% da sua população total em idade escolar, tomada a base de 7 a 14 annos.

O Ensino, tanto primario como secundario e superior, é ministrado pelos Estados, os quaes differem na organização do seu aparelho technico e administrativo. A União auxilia o custeio, principalmente em se tratando das escolas de agricultura e dos cursos professados pelos candidatos ás industrias manufactureras.

Os recursos, em 1907, eram, em regra, tirados das seguintes fontes de renda: 4.8% dos fundos escolares permanentes e da renda das terras pertencentes á Nação; 13.5% de taxas cobradas pelos Estados da União; 67.1% de taxas locais e 14.6% de outras fontes, comprehendidas as multas.

As despesas eram assim repartidas: 19.9% para material didactico, mobiliario etc; 59.6% para pagamento de professores e auxiliares, e o restante empregado em outras despesas, inclusive a direcção e fiscalização geral do Ensino.

Voltando ao nosso caso, isto é ao Brasil, onde o problema do ensino primario é objecto de commentarios os mais contradictorios, podemos escolher o nosso Estado para a applicação das medidas acima discutidas e apontadas.

A população do Paraná orça, na hora presente, em cerca de 700.000 habitantes, o que dá para a população infantil, de 7 a 14 annos, 135.000 creanças, mais ou menos. Dessas 135.000 podemos calcular que 50% póde frequentar, ao mesmo tempo a escola pública e particular e que a outra metade se divide em dois grupos: uma que já frequentou as aulas e outra que espera melhor oportunidade para fazel-o. Temos, pois, necessidade de escolas para 67.500 creanças.

Computando-se em 30% a população que frequenta a escola particular, restam 47.350 alumnos para o Estado instruir.

Em 1922 o Paraná recebeu em seus estabelecimentos publicos 34.274 alumnos, e nos particulares 10.568. Necessitará, portanto, de escolas para attender a mais 13.076.

Nos municipios de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Tamboaré, Campo Largo, S. José dos Pinhães, Lapa, Arau-



caria, Porto de Cima, Morretes, Rio Negro, Prudentópolis, Palmyra, S. João do Triumpho, Colombo, Colonia Mineira e S. Matheus, poucas escolas mais seriam suficientes para satisfazer, por completo, as mais urgentes necessidades.

Restariam 30 municipios em condições especiaes, para os quaes seriam necessarias mais 300 escolas. A despesa geral com a Instrucção Publica Primaria foi, em 1921, de pouco mais de 1.500:000\$ cabendo ao Estado 1.300:000\$ e ao Governo Federal 212:000\$000.

Tendo funcionado 677 escolas não chegou a média de despesa annual a 2:400\$000 por escola, incluindo os gastos com mobiliario, fornecimento de livros, direcção e fiscalisação do ensino.

Para as 300 escolas que seria necessario crear, a despesa total exigiria um augmento de 720:000\$000, mais ou menos.

o o o

Podemos assegurar, diante desta singela mas ponderada exposiçao, que os calculos estabelecidos para determinar a percentagem de analphabetos no nosso paiz são de todo falhos. Peccam pelo exaggero.

Não podemos, em absoluto, tomar a população global de 7 a 14 annos e della deduzir as cifras correspondentes á matricula, cifras que também são insufficientes, pois que não ha um serviço de recenseamento, em relação ás escolas particulares, principalmente.

Falamos por experiencia propria.

Em 1922, era de 10:568 o numero de alumnos que frequentavam as escolas particulares do Paraná. Entretanto, verificamos mais tarde que uma boa porção de escolas não tinham sido registradas e cuja matricula pode ser computada em mais de 10% do total verificado.

Segundo taes calculos, o Paraná apresenta 67% de analphabetos, quando esse numero pode ser reduzido a menos de 40%, sem receio de errarmos. Nos municipios enumeramos, as cifras descem a muito menos. Em Curitiba, Ponta Grossa, Campo Largo, Tamandaré, Porto de Cima,



Morretes, Araucaria e Prudentópolis, a percentagem é inferior a 15%.

Nas cidades de Ponta Grossa, Rio Negro, Paranaguá, S. Matheus, Castro, Teixeira Soares, Campo Largo, Morretes, Jaguarihyva, S. José dos Pinhães, Palmeira, Lapa, Araucaria, Prudentópolis, Imbituva, Ypiranga, Tibagy, Pirahy, Jacarezinho, Guarapuava, e em algumas villas, sédes de municipios, a quasi totalidade das creanças frequenta as escolas publicas e particulares, sem falar na capital, ondê rarísimos são as que deixam de receber instrucção.

Levando-se em conta que o governo actual tem dado aos ramos do ensino um desenvolvimento efficaç, o maior até hoje verificado, e tendo-se em consideração que ao augmento da receita tem correspondido um accrescimento na rubrica « Instrucção Publica », o numero de analphabetos diminuirá sensivelmente de anno para anno.

Para se chegar a um resultado satisfactorio, em menor espaço de tempo, é bastante que a União venha em auxilio do Paraná, nesta quadra verdadeiramente aurea, offerecendo-lhe o seu concurso pecuniario, concurso que é natural se deva estender aos outrós Estados.

Que o auxilio, porém, seja só pecuniario e que, portanto, fique ao cuidado exclusivo do Estado a administração de todo o apparatus escolar. Qualquer intervenção do Governo Federal, creando e mantendo institutos de ensino, será de effeitos muito menos seguros, pois o custeio, estou certo, não corresponderá aos fructos colhidos. Toda organização moldada pela federal é excessivamente cara, dando-nos a impressão de que as cifras gordas impressionam mais que os resultados propriamente ditos.

O Districto Federal é um exemplo typico. Com uma despeza colóssal, em um meio inteiramente favoravel, não consegue aquelle departamento nacional constituir-se em modelo e em exemplo. São as mensagens prefeituraes que assim falam, clamando por uma matricula maior e por uma frequencia mais regular.

o o o

Anima-nos, sobremaneira, o resultado que a Ins-
pedagogia vae colhendo, tanto nas localidades já beneficiadas

como naquellas que agora começam a sentir a influencia benéfica de novas e melhores escolas. Uma viagem de inspecção dá-nos a impressão agradável de que se trabalha em toda parte. São hoje em dia muito communs os bandos de creança, com os livros em baixo dos braços, dirigindo-se para a escola ou regressando para o lar, após a lucta bemfazeja. Verifica-se isto pelas estradas de rodagem, ponteadas de casinhas escolares. De tempo a tempo o automovel encontra esses bandos alegres que avivam a esperança. Em pequenos povoados a casa escolar se annuncia porque as cabecinhas irriquetas assomam, numa natural curiosidade, ás janellas ante o barulho do motor que parte o silencio, ou então, nas horas de recreio, pelo vozear infantil que saúda com verdadeira soffreguidão o vehiculo veloz.

Quem viajou pela Graciosa, de Curitybá a Antonina e na bifurcação da base da Serra continuou para Morretes, sentio, já, algum dia, essas scenas impressionantes.

Quem segue pelo caminho de Matto Grosso, do Bariguy a Campo Largo, depois até S. Luiz e Palmeira, facilmente percebe scenas identicas. Da Palmeira a S. Matheus, atravessando-se Palmyra e Triumpho, o mesmo espectáculo. Onde surge uma colonia, com a sua egrejinha de torre ponteguda, ao lado de um cemiterio de muros e tumulos muito brancos, pode ter a certeza de encontrar uma escola e quasi sempre duas, funcionando das 8 ás 12 ou das 12 ás 16 1/2, consoante a preferencia dos moradores.

Aqui, é uma povoação que se agrupa em linhas irregulares, mostrando pelos telhados e pelas paredes os annos que por alli passarain; alem é um casario que tinge de vermelho a curva do horizonte, indicando um novo centro de população attrahido pelas serrarias que empilham tóras e pranchas. Em qualquer dellas, pode estar certo o viajor que encontra uma escola. E se isso não acontecer, indagando da população, verá como reclama ella essa esmola para os seus pequenos que estão crescendo com o sentido nos livros.

Dé Curitybá a Araucaria, de Araucaria á Lapa, até as divisas de Rio Negro, seja pela estrada da Agua Amarella, seja pela da Ponte Nova, seja ainda em outras direcções, as escolas são apontadas, uma para cada povoação, todas ellas repletas de alumnos.



De Curitiba a S. José dos Pinhães, município extensíssimo que frontea com S. Catharina, pelas suas intermináveis estradas que se cruzam e se bifurcam, constituindo uma quasi tãa de aranha, sempre o mesmo scenario: onde ha casas, ha tambem uma escola. Em muitos logares, separa-as distancia inferior a um kilometro.

De Ponta Grossa a Guarapuava, passando por Imbituva e Prudentópolis, não são poucas as escolas existentes nas margens dos caminhos. Neste ultimo municipio, cada Linha que demarca uma colonia, tem o seu estabelecimento em casa propria, que os colonos construíram para esse fim. Os grupos escolares, que nessas quatro cidades funcionam em edificios proprios, accusam matricula superior a mil alumnos.

Em Guarapuava as escolas espalham-se por muitas leguas.

De algumas temos noticias por viajores que se mostram admirados de, em sertão tão longinquo, haver sédes escolares.

Quem percorre os municipios de Colombo, Deodoro e Campina Grande, certifica-se do numero satisfactorio de suas escolas. Serro Azul, que até bem pouco figurava como desligado do nosso aparelho escolar, conta hoje em sua séde com duas magnificas escolas, installadas em bom predio e entregues a duas preceptoras competentes. Outros pontos muito distantes podem hoje bemdizer semelhante progresso. Foi ahi que o sub-inspector Antonio Carlos Raymundo teve festiva recepção. O professor de *João Surá*, com as lagrimas nos olhos, cercado de alumnos e de moradores que soltavam foguetes, não poude esconder o contentamento que lhe ia na alma por poder receber, pela primeira vez, depois de tantos annos, a visita de uma autoridade escolar.

Bem precaria era até ha pouco a situação, do Norte do Estado, tão precaria que em muitos dias de caminhada o viajor não encontrava vestigios de escola.

Felizmente, já nos encontramos hoje em situação bem esperançasosa. Ribeirão Claro terá logo o seu grupo escolar. Thomazina conta com escolas espalhadas pelos logares mais povoados, o mesmo acontecendo em Wenceslau Braz, Colônia Mineira e São José da Boa Vista.

Jacarézinho tem hoje um grupo escolar frequentadíssimo, uma escola nocturna e varias e magnificas escolas onde não sabemos que mais admirar: si o entusiasmo dos alumnos, si a abnegação dos preceptores. Em S. José do Paranapanema, Antonio Delphino Fragoso é idolatrado pelos bens que derrama; a 19 de Dezembro do anno passado recebeu em Palacio, das mãos do Presidente do Estado, um premio, seguido de um elogio que commoveu os assistentes.

Em Cambará, a distincta normalista Maria da Gloria Ferraz, filha de paes abastados, por amor á profissão, installou a unica escola do logar e desinteressadamente lecciona de manhã e á tarde para vencer uma turma de 70 alphabetos. As autoridades que a visitam sentem-se contentes diante do que verificam. Nas cartas que nos dirige, pedindo, instando por novos melhoramentos, revela um espirito irriquieto para quem o arduo trabalho de ensinar é tarefa agradável.

Ha outros exemplos em logares distantes.

Em Mangueirinha, a normalista Hercilla França do Nascimento, durante annos consecutivos, privada do conforto da civilisação, pois moureja a 15 leguas da primeira cidade, trabalha com afan, ensinando pobres sertanejos.

Em Véra Guarany, no meio de estrangeiros, a normalista Maria dos Anjos Bittencourt, recém formada, inicia os seus labores, no meio de difficuldades e vence com galhardia, ensinando a mais de cem creanças. Procura-a, no fim do primeiro anno o povo, para lhe pedir que o não abandone. E ella, sensível ás necessidades de tantas alminhas que mal sabem a lingua da mãe patria, porque seus paes falam o polaco ou o rutheno, deixa-se ficar mais dois annos, sempre a mesma, sem arrefecer um só instante.

A ambas o Governo premiou, como fez ao primeiro.

Quantas escolas e quantos professores poderiamos citar entre os que mais se distinguem na campanha patriótica de diffundir o ensino!

Em Morretes, Maria Carmella Sentone da Motta; em S. José, Marieta Massaneiro, Irman Philomena Koseda, Maria Luiza Burtz e Etelvina Maria Stanchi.

Em Palmyra, Maria Thereza Cardoso; em P. de A. Manoel da Costa e Luiza Doim de A. Eiba.



Ponta Grossa, Athalia de Miranda Bittencourt; em Thomazina, Ondina Cordeiro Machado; em Ypiranga, Thereza Lazzarotto; em Serro Azul, Reynalda Basseti; Nathalia Bahia, em Imbituva; Carmelina D. Garcia, em S. João do Triumpho; Jorge Fernandes, em Rio Negro; Accaciana de Souza Lima, Lenyra Cardenas, Rosalina Peckaski e João Soares da Cruz, em Paranaguá e Guarakessaba; Virgílio Ferreira, em Palmas; Segismundo Antunes Netto, em Colonia Mineira; Alzira Ribeiro dos Santos, em Conchas; Albertina Jardim, em Colombo; Manoel Gonçalves Padilha e Cidalia Guimarães de Medeiros, em Bocayuva; Maria Placida Alves de Souza, Ignacio Alves de Souza e Anna Pereira de Oliveira, em Campina Grande; Maria Luiza A. Guimarães, Elvira de França Buchmann e Delia Rugay, em Araucaria; Helena Dyonisio, em Tamandaré e Manoel Borges de Macedo em Rio Branco.

No municipio da Capital, Maria Clara do Nascimento, Segismundo Falarz, Valentin Stanviski, Ormindia Xavier Salmon, Ernestina Franco da Silveira, Mercedes da Rocha Torres, Margarida Zardo de Miranda, Rosa Pereira Bordignon, Celina Barbosa dos Santos e Accacia de Macedo Costa.

Na direcção dos grupos do interior não podemos deixar de destacar: Nicephoro Modesto Falarz, da Lapa; João Anastacio Dellé, de Castro; Eugenio Mendes de Almeida, de Jaguarihyva; João Baptista Vallões, de Campo Largo; Antonio Tupy Pinheiro, de Guarapuava; Nicolau Meira de Angelis, de Ponta Grossa e Roberto Emilio Mongruel, digno de menção especial, director e inspector escolar em Rio Negro.

Muitos professores ainda poderia eu citar, cheio de reconhecimento, pelo muito que merecem, principalmente nos grupos escolares, onde não só revelam competencia mas, sobre tudo, esforço e constancia! Porque o que caracteriza hoje a grande maioria desses estabelecimentos é o aprendizado que nelles se faz, alphabetizando em proporções satisfactorias, desde os 6 aos 14 annos; consolidando o aprendizado no segundo anno e completando o ensino no 4º anno.

Os trabalhos escolares são ahí regularmente colleccionados, de maneira a offerecer não só agradável impressão mas ainda a certeza do quanto se fez durante o anno.

Rarissimas são as queixas que a Inspectoria recebe contra professores e estas, quasi todas, destituidas de fundamento.



Ao lado de todas essas perfeições que, com prazer assignalamos, defeitos ha, entretanto, para os quaes somos obrigados a volver a nossa attenção.

Um delles é o deficiente preparo de professores effectivos e subvencionados, em cujo numero forçoso é confessar excepções, embora muito raras.

Os professores effectivos, de accordo com a Lei, em virtude de um exame prestado nesta Capital, recebem um titulo que lhes dá o direito de serem incorporados ao quadro geral dos demais professores. Desse modo, gozam de todas as prerogativas de vitaliciedade, promoção de classe e aposentadoria.

É uma classe de professores indispensavel, visto a unica escola normal existente não poder fornecer turmas capazes de preencher as vagas e os logares creados, mormente nos municipios longinquos.

Antigamente, a normal era mais frequentada, os diplomados acceitavam nomeações para pontos diversos do Estado e ahi permaneciam alguns annos. Difficilmente conseguiam remoções em virtude da concurrencia e das poucas cadeiras que eram providas.

Com o encarecimento da vida, porém, muitos deixaram os seus postos para empregarem a actividade de outro modo.

O augmento de cadeiras, exigindo provimento, obrigou o Governo a lançar mão do professor improvisado e isso para não ver fechadas ou não providas escolas indispensaveis em centro populosos.

Houve a principio algum rigor nos exames de habilitação.

Houve, tambem, uma benevolencia que concorreu para diplomar bastante gente inhabil e em condições de mal servir á causa do ensino. Muitos elementos desses, infelizmente, ainda se encontram em actividade, actividade improductiva, que pesa aos cofres publicos, porquanto as escolas que regem são pouco frequentadas, porque insufficiente é o ensino que as creanças ahi recebem.

Quanto aos professores subvencionados, o mesmo mal se accentua.

Seria nosso desejo exigir, também desses, um exame. Nem sempre, porém, isso é possível, porque residindo os candidatos em lugares distantes, difficilmente poderiam vir a esta Capital. E desse modo, só podemos corrigir o mal, quando os inspectores percorrem a zona e se certificam da incompetencia destes funcionarios. Ha casos, porém, em que somos forçados a consentir na permanencia de taes elementos, porque as populações ficariam completamente abandonadas e então preferimos, como ultimo e unico remedio, deixar que a escola continue aberta, ao menos para ensinar o A. B. C.

Muitos annos serão ainda precisos para resolver a importante questão do preparo do professor normalista. A criação e proxima installação das duas normaes, de Ponta Grossa e Paranaguá, virão sem duvida apressar essa solução.

A primeira escola poderá receber candidatos residentes nos municipios circumvisinhos que, após a conclusão do curso, irão reger cadeiras da região chamada dos Campos.

A segunda fornecerá os elementos precisos para povoar de professores a região littoreana, para onde mui raramente apparecem candidatos, em virtude do clima que é ali completamente differente do de serra acima.

Dos 75 professores em exercicio no littoral, no anno passado, numero mais que insufficiente, 19 eram normalistas, sendo 3 em Antonina, 6 em Morretes e 10 em Paranaguá. Guarakessaba e Guaratuba não tiveram um só professor normalista.

Comparando-se o resultado que as escolas de todos esses municipios apresentaram nesse anno, verifica-se que Paranaguá está em primeiro lugar e Morretes em segundo. Antonina poucos resultados offereceu.

Guarakessaba e Guaratuba, com excepção das escolas regidas pelos professores João Soares da Cruz, provisório; Urbano Coelho do Nascimento, subvencionado estadual; Ascendina Maria de Freitas e Gratulino Appolonio de Freitas, effectivos, estão em ultimo plano, podendo mesmo dizer-se que ficaram muito aquem da espectativa.

Em regra geral, os municipios que contam maior numero de normalistas, são os que melhor concorrem para a diffusão do ensino. Donde se conclue, que as duas futuras



normaes trarão. incalculaveis beneficios, melhorando o corpo de professores e alçando-o á altura que lhe compete para a cabal satisfacção do ensino publico primario.

Sem esse grande passo, indispensavel no presente momento, justamente quando a organização e distribuição das escolas começa a tomar um aspecto serio, o aparelho escolar do Estado ficará incompleto.

A ESCOLA E A HYGIENE.

Na primeira pagina do memorial que offerecemos em 1921 ao Congresso Interestadoal do Ensino, dissemos o seguinte :

«Dois problemas capitaes exigem prompta solução no momento: a hygiene e a escola primaria; d'elles depende o brilhante futuro do Brasil. Todo esforço feito no sentido de resolvel-o será, pois, abençoado. A victória dessas duas causas constituirá a grande victoria que nos collocará na dianteira dos povos cultos.

Ambos os problemas não podem ser separados: um depende do outro, do mesmo modo que a intelligencia depende do cerebro.

A hygiene é condição de saúde e não pode haver escola productiva sem o vigor physico dos que a frequentam.

A escola é a officina onde se forma a intelligencia e se propagam as boas idéas. A hygiene, sendo um ideal que só pode ser comprehendido pelos não ignorantes, perecerá ante a barreira da ignorancia. Na escola, pois, encontrará ella o vehiculo capaz de a disseminar por toda parte. Destas duas verdades não ha que duvidar»

Nunca pudemos comprehender a Hygiene separada da escola. Um povo ignorante não pode avaliar a gravidade dos males que o affligem, nem como elles se originam, nem como se evitam, nem como se combatem.

O doente, quando desconhece a doença, della não cuida e só quando o medico descreve, detalhadamente, o que tem e as consequencias que advem do seu mal, se resolve a um tratamento serio. A maleita, o amarellão e a tuberculose, para não falar em outras doenças, são males traiçoeiros, porque não prostram o individuo na cama.

O doente vive, por assim dizer, enganado, pensando que nada tem ou julgando que o seu mal é passageiro.

A maleita, passado o periodo agudo, permite-lhe andar e cuidar de alguma cousa.

O amarellão, só muito mais tarde é que lhe rouba as forças de todo, sem, entretanto, o prohibir de andar.

A tuberculose engana-o até os ultimos momentos, antes da agonia que ás vezes é de um segundo.

Não creem, portanto, na gravidade de seu estado.

E é por isso que esses infelizes costumam apresentar como desculpa para não acceitarem remedio ou deixar de seguir as prescripções hygienicas, que seus paes e avós nunca tomaram quinino, nem drenaram os brejos, nem se queixaram dos mosquitos, nem abriram cisternas para as necessidades physiologicas, nem puzeram em pratica medidas que custam dinheiro.

Diante de tudo isso, impossivel é a toda e qualquer campanha prophylactica conseguir debelar essas doenças que são a infelicidade das populações ruraes, principalmente das regiões maritimas.

Quem percorre os municipios de Morretes, Antonina, Guaraquecaba e Paranaguá, certifica-se desta verdade. Tem-se a impressão dolorosa de que grande parte daquella gente, crianças, moços e velhos, são doentes que perambulam, sem norte, cobertos de andrajos, como se habitassem uma região assolada pela secca, sem nenhuma esperança de melhores dias.

Suas casas são ranchos primitivos, quasi sempre em ruinas, e em derredor nenhum vestigio de plantação. A qualquer hora que por ali se passe, o homem, as mulheres e as crianças estão em casa. Domina-os a preguiça. Não os atrahê o hymno glorioso do trabalho que escalda as veias e derrama o suor bemfazejo que rega a terra para trazer a abastança.

Résa sobre elles o labéo da indolencia e sobre a raça o qualificativo humilhante de inferioridade.



As escolas offerecem tristonho aspecto. A creança da, no geral, é muito pouco desenvolvida, apparentando metade da idade que tem.

Os semblantes assignalam uma tristeza doentia.

A frequencia ás aulas é irregularissima. Em muitos casos são mais numerosas as faltas que os comparecimentos.

O apprendizado realisa-se, por esse facto, morosamente.

Ha em todos esses logares postos prophylacticos com os respectivos ambulatorios. Entretanto, forçoso é confessar, não se verificam resultados satisfactorios. Pelo menos é isso o que tenho constatado, pois o numero de doentes não parece diminuir.

Qual a causa desse resultado negativo?

Parece-me que tem a sua origem numa falta de propaganda efficaz.

O nosso coboclo é um descrente. Pode ser que essa sua descrença se origine da propria doença ou que tenha raizes no muito que se lhe promette e no pouco que se lhe dá.

Para convencil-o, pois, de que se deve curar e da necessidade de adoptar medidas preventivas, é indispensavel pol-o ao par do seu estado.

Neste caso, o medico, ou o enfermeiro deve reunir os moradores e, em linguagem a mais clara, revelar-lhes o que para elles constitue um segredo.

Taes palestras devem ser repetidas, indefinidamente: «Agua molle em pedra dura tanto bate até que fura,» diz a sabedoria popular.

Acredito que um serviço assim orientado ha de vingar. As Missões Salesianas em Matto Grosso, Amazonas e Goyaz podem muito mais, em relação á catechese dos indios, do que todo o serviço federal de protecção aos selvícolas.

O missionario sabe captar pela palavra exemplo. E' um sarcerdote e como tal tem empenho



conduzir ovelhas para o rebanho do Senhor. Não confia a outrem a sua missão. E' elle em pessoa quem vae de casa em casa levar a palavra da verdade.

Não desanima ante os obstaculos que se antepõem aos seus santos desejos.

Quanto mais difficil fôr a sua tarefa, tanto melhor porque mais agradecerá ao Senhor seu Deus.

Em relação ao assumpto de que tratamos, tambem deve ser assim.

O caboclo é um infeliz porque é um doente do corpo e, consequentemente, um enfermo da alma. Ora, um doente, enquanto estiver doente, não se abandona. Todos os cuidados são necessarios enquanto permanecer o mal.

Assistil-o, é acompanhar passo a passo a marcha de sua enfermidade até della se ver livre definitivamente.

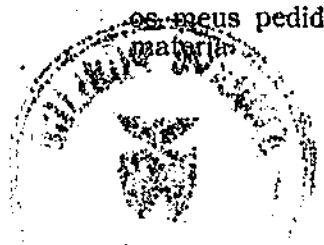
Sem uma assistencia, pois, material e moral, difficil, si não impossivel, será sanear as regiões do littoral.

A escola, por seu professor, deve constituir-se um meio auxiliar ao serviço da prophylaxia. As lições sobre a ancylostomose, a malaria, a tuberculose e outras doenças devem tomar um aspecto serio e eminentemente pratico. A creança deve ter uma idéa muito clara do que sejam esses males e dos meios ao seu alcance para prevenil-os ou cural-os.

Infelizmente, não contamos em toda parte com elementos capazes de satisfazerem esses nossos desejos, porque os professores, na grande maioria, desconhecem o assumpto.

Temos a esse proposito feito recommendações especiaes e pessoaes. Exigimos que os preceptores aconselhem os seus alumnos a procurarem os postos de prophylaxia e a seguirem as prescrições medicas. Quasi sempre nos respondem que os paes prohibem os filhos de acceitar medicação, porque os remedios fazem mal em vez de curarem...

Determinei aos snrs. sub-inspectores que secundem os meus pedidos e que elles proprios preleccionem sobre a



Haveria toda a conveniencia em reunirem-se os professores de cada localidade para oriental-os melhor em relação ao que devem fazer. Podia-se mesmo organizar um serviço, de accôrdo com os postos locais, para se verificar quaes as creanças que estão sendo medicadas e quaes as que já concluíram o tratamento.

Por essa forma, facil seria saber quaes os fructos colhidos de uma campanha que é, por todos os titulos, de extraordinario alcance pratico e de inestimavel valor patriotico.

Não só, porém, em relação a essas doenças mais communs, a escola tem de agir. O seu programma na parte referente á Hygiene deve se estender pelo menos ao asseio do corpo e do vestuario, cuidados com os pés, mãos, bocca, olhos, etc.

As autoridades technicas do ensino têm a esse respeito instrucções especiaes.

Muito poderia ainda a escola conseguir em relação á defesa sanitaria e consequente bem estar do nosso caboclo.

E' sabido que entre o nacional e o estrangeiro existe distancia consideravel. O estrangeiro inicia a sua vida em condições precarias mas logo vence. Rarissimamente deixa de se tornar proprietario e de valorisar as suas posses.

Na maioria dos casos é o proprio caboclo quem, por suas mãos, enriquece o colono. Não raro, vende-lhe as suas terras, aluga o seu trabalho por pouco mais de nada para desbravar o sertão, sanear os brejos, construir as casas, plantar e colher para o seu patrão. E enquanto este prospera a olhos vistos e logo toma ares de senhor, o caboclo continúa na sua palhoça, descalço e sem roupa, dormindo no chão ou sobre um girão de paos roliços, mal comido e mal agasalhado, incapaz de reflectir sobre a sua pobreza, sem idéas para tomar rumo mais acertado, sem coragem para sahir do triste estado em que se encontra.

Vem um dia e o colono facilmente lhe compra mais um pedaço de chão, ou o despede de vez, adquirindo-lhe tudo quanto ainda possa ter. Muda-se, então, o caboclo, rumo a logares mais distantes, para continuar sempre a mesma vida de pobreza.



E tudo isso porque? Porque o caboclo é um ente inferior? Porque lhe falta intelligencia e coragem?

Está bem visto que não.

Intelligencia e coragem são patrimônios que a raça lhe conferiu. Nos afazeres da vida, nas maiores privações, elle vence como ninguem é capaz de vencer. Não o matam nem a fome, nem a sede, nem o cansaço. Nem mesmo as doenças o prostram de modo a tolher-lhe os movimentos. Não se deixa morrer em quanto tiver um fio de pulso. Gorroído pelas verminoses, sob a pressão das febres paludosas ou exgotado pelo frio da tuberculose, ainda assim moureja conduzindo as tropas, supportando sobre os hombros o peso da lenha ou o feixe de palmitos, segurando o timão ou empunhando os remos para cortar o dorso dos mares, de noite ou de dia, quer faça bonança ou reine temporal, molhado até os ossos ou queimado pelo sol abraçador, sem provar muitas vezes um bocado, de sol a sol, e tudo isso sem soltar um gemido ou uma imprecação.

O que lhe falta então?

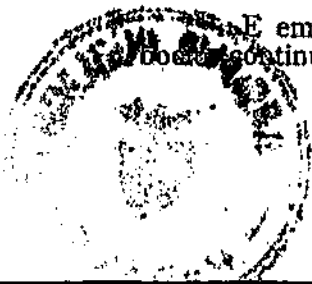
O estímulo, essa condição primordial para o homem vencer.

Constantemente os Governos mandam vir gentes de paizes distantes para se transplantarem em nossas terras. Não é, por certo, pelos nossos lindos olhos que elles se encaminham attendendo ao aceno que se lhes faz. Si deixam o lar distante para demandar novos horizontes, onde a lingua, os costumes e a propria natureza differem, é porque se lhes offerece um estímulo.

Paga-se-lhes a passagem, dá-se-lhes de comer em quanto não se estabelecem definitivamente. Offerecem-lhes terras por pouco dinheiro, a prestações insignificantes; casas para morada, ferramentas para o trabalho,—tudo quanto em summa possa servir para garantir-lhe o pão de hoje e o futuro de amanhã.

Nessas condições, difficilmente deixa de prosperar. Em seu favor não faltam medidas de protecção. Nem mesma a escola gratuita para os filhos.

E emquanto tudo isso caminha por tal forma, o caboclo continua esquecido, trabalhando pelos processos pri-



mitivos, analfabeto, alheio a todo surto de progresso, sempre inferior a tudo e a todos, esbulhado de seus direitos porque ignora as leis de seu proprio paiz, sem saúde, cedendo terreno dia a dia, completamente desamparado em sua propria terra.

Nessa desigualdade de condições, como prosperar?

Nacionaliza-se por tal forma o estrangeiro e desnacionaliza-se o nacional.

Valorisa-se, á custa de ouro, a intelligencia e o trabalho alheio e desvalorisa-se o que é nosso, apesar de ter valor.

Si um dia fossemos procurar o caboclo que a nossa incuria e,—porque não dizel-o— a nossa incompetencia gasta da marcha segura de nosso progresso, e o catechisássemos para o sol de nossa civilização, veríamos como andaríamos acertados.

Si um dia, saneando-lhe o physico e illuminando-lhe o intellecto por meio da alphabetização, lhe abrissemos os olhos para um novo rumo e lhe proporcionássemos o indispensavel estímulo para fazer-lhe nascer a ambição que encoraja o poder e o bem estar que suavisa e cerca de cuidados a existencia,—teríamos corrigido males de que nos devemos livrar e penitenciar, e proporcionado beneficios de ordem material, moral e civica,—beneficios incomparaveis porque fortalecem a nacionalidade com as proprias energias que a formaram tão esplendidamente para as conquistas de seu passado glorioso e de seu futuro sem par.

Procuramos, com o concurso estrangeiro, energias que não nos faltam, mas que desprezamos, como faz o perdulario com o dinheiro que herança feliz lhe despositou nas mãos.

Que papel desempenha a escola publica, plantada nos logares habitados pelo caboclo?

Recebe os poucos que a procuram, com um indifferentismo que é a negação, e queixa-se da pouca assiduidade dos alumnos e da manifesta *ma vontade* de seus paes.

Entretanto, si preparássemos professores para esse officio; si os encaminhassemos para que fossem



e Nobregas, captivando pela palavra, convencendo pela docura e pela tenacidade; si os armassemos da necessaria envergadura que requer um apóstolado como esse e si lhe fornecessemos todos os meios para que a escola pudesse, cabalmente, desempenhar tão alta e patriótica missão, teríamos feito muito, quasi tudo, em prol dessa gente que é nossa, que é nós mesmos, para vel-a, muito em breve, redimida desse captivo que é a nossa vergonha e do qual somos os unicos responsaveis.

Para se alcançar tão grande conquista, é preciso que o professor se compenetre de seu verdadeiro papel.

Não lhe será facil, a principio, sahir-se bem de tão pesado encargo. Mais tarde, porém, quando tiver podido conhecer bem a alma do caboclo e inspirar-lhe confiança, verá como o encaminha á medida dos seus desejos.

Ensine-o a conhecer-se physica e moralmente. Ponha-o ao par das doenças que o enfraquecem. Mostre-lhe o mal que o alcool lhe proporciona, limpando-lhe os bolsos e enganando-o porque é um prazer estúpido, além de lhe entorpecer a intelligencia.

Próve que o uso do calçado é uma das maiores necessidades; que o conforto torna a vida mais suave, proporciona o bem estar, dá alegria e torna-nos mais amigos de nós mesmos.

Convença-o de que o trabalho bem dirigido, bem methodizado, constituido em habito, torna-se facil, suave e lucrativo, recompensando todo o esforço, alimentando e vestindo e prevenindo o dia de amanhã contra qualquer surpresa.

Como em tudo, a união faz a força e desse modo não se deve perder tempo: todos, desde o pequeno que já corre, salta e cabriteia, até a moçoila ou o rapaz que já aponta para maiores responsabilidades, devem trabalhar. E da terra que vem a fartura. Cultiva-a é o mesmo que pedir-lhe vida. E ella a dá, caritativamente, com a mesma alegria com que vê brotar os primeiros rebentos, abrir as petalas das corólas e dourar os fructos.

Porque os outros têm boa casa, boa roupa e boa comida?

Vieram ha pouco, aqui começaram sem nada e hoje são ricos.

Porque elles não hão de fazer o mesmo? Porque hão de ceder, sendo filhos deste sol, a outros, a primazia de gozar desse mesmo sol bemfazejo que tudo cria?

Porque os outros *hão de saber*, quando elle nem o nome pode assignar em escripturas ou contractos, nem conhece as oscillações do mercado, nem quanto vale o seu trabalho, nem o que lhe pertence, nem os direitos que lhe assistem?

Porque ha de prosperar o colono e elle permanecer sempre no mesmo, sem lavoura, sem casa que preste e sem dinheiro?

Porque os filhos dos colonos hão de andar agasalhados e os delle sem roupa e sem calçado?

Um problema desta natureza não pôde ser posto de lado, sob pena de proseguirmos em caminho tão errado.

A escola rural, em meio de nacionaes, deve ser escola bem aparelhada. Devemos começar pelo edificio: uma casa com todo o conforto para o professor e para o alumno.

Para exercer esse encargo, um professor capaz de influir no animo dessa gente e de lhe prestar todas as informações uteis e indispensaveis; quer em relação á saúde, quer em relação á lavoura, quer ainda em relação ás leis do paiz.

Apar de tudo isso, um material didactico bem escolhido e abundante e a execução de um programma intelligentemente delineado e criteriosamente observado, capaz de instruir e de educar.

O caboclinho deve formar a sua intelligencia á luz de uma intelligencia bem esclarecida, de maneira a cophecer intuitivamente quaes os preceitos mais exigentes da hygiene, meios de defeza contra os insectos e animaes nocivos, perigos que offerece o alcool; vantagens do calçado e do uso de instrumentos aperfeiçoados para maior rendimento do trabalho manual; quaes as culturas que mais conyem



como devem ser processadas e preparados os productos para a exportação; necessidade de melhorar a criação dos animais, de escolher e expurgar as sementes, etc, etc.

Com essa escola verdadeiramente ideal, destinada a prestar tão inestimaveis serviços, a hygiene rural encontrará o seu melhor auxiliar e a Patria os meios efficazes para nacionalisar seus proprios filhos, energias dispersas, as quaes, intelligentemente guiadas, constituirão força prodigiosa de incalculavel valor economico e civico.

E' tempo de nos preocuparmos mais com a nossa gente.

Não faltam ao estrangeiro recursos para prosperar. Afeitos a um melo muito mais avaro; habituados a lutar contra toda serie de obstaculos em suas terras, onde a vida é difficil e o trabalho, embora arduo, pouca recompensa proporciona,—com vantagens excepcionaes pode lutar aqui, onde tudo é facil e qualquer esforço é fartamente remunerado.

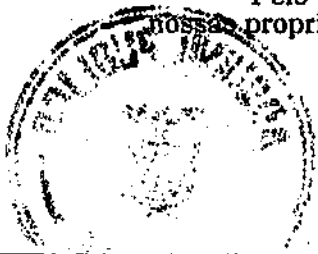
Cuidemos, pois, dos nossos. Façamos dessa gente um elemento seguro do nosso progresso material e moral. E' com esses recursos naturaes que podemos e devemos contar, sejam quaes forem os dias de amanhã. O caboclo não emigra, não passa os seus haveres para outros paizes, não enriquece á nossa custa outras nações.

A sua propriedade é, pois, a prosperidade integral da Nação.

Que o serviço de prophylaxia seja, pois, uma realidade, pelo menos nas zonas mais infectadas, onde o brasileiro morre aos poucos, orpham dos nossos cuidados. Que não lhe falte assistencia physica e moral, assistencia no valor intrinseco da expressão.

E que a escola—viveiro de homens, sopro vivificador das energias do bem, pedra angular de todo edificio social, semente benedicta que perpetua a Patria dando-lhe cidadãos dignos de suas tradições,—indo em auxillio desse serviço, seja luz intensa para formar intelligencias mais capazes e força irresistivel para dominar e vencer nos grandes prelios que fazem a felicidade dos povos.

Pelo nosso caboclo, pela sua redempção, que é a nossa propria independencia,—a hygiene e a escola dêm



tudo quanto podem dar, amparadas pelos poderes da União e dos Estados, protegidas pelos governos das pequenas circumscripções,—os municípios—e tendo á frente, para o combate em campo aberto, o medico e o professor, num perfeito apostolado.

Alphabetização.

Consoante o programma que traçamos ao assumirmos a direcção geral do ensino, cuidamos de tornar effectivo o apprendizado da leitura, da escripta e da arithmetica aos alumnos analphabetos, tanto dos grupos como das escolas isoladas, e isso para evitar que os professores empregassem o melhor do seu tempo com as creanças já alphabetizadas, como é de costume.

A Inspectoria Geral fez ver, em muitas occasiões, aos Snrs. professores, que considera mais util o tempo gasto na alphabetização e que desse modo os alumnos analphabetos devem merecer cuidados especiaes. Uma escola assim orientada vale pelo numero de creanças que, no fim do anno, estão aptas para as primeiras letras, isto é, promptas para serem matriculadas na segunda série.

Facil é calcular qual seja o alcance pratico desta medida.

Em regra geral, o professor prefere ensinar as creanças já adiantadas, deixando para ultimo logar as que apenas se iniciam.

Desse modo, o numero dos que sabem ler torna-se limitado e só conseguem concluir o primeiro apprendizado aquelles que, por circumstancias especiaes, se esforçam e vencem. Os outros, iste é, os que offerecem alguma difficuldade, passam o primeiro anno sem resultado e muitas vezes dois e tres sem conseguirem deixar a cartilha. Desse modo, o numero de analphabetos augmenta de anno para anno com as novas turmas que completam a matricula inicial.

Estabelecido como principio que os analphabetos têm preferencia não só em relação á matricula, mas tambem no que toca ao ensino; exigindo-se do mestre que volte a sua attenção para esses principiantes, e que dos resultados colhidos nesse afan depende a apreciação sobre



recimento do professor — a lucta contra o analfabetismo toma aspecto bem differente, isto é, a escola colloca-se sob o verdadeiro ponto de vista pedagogico e civico, pois é aos mais necessitados que ella deve soccorrer em primeiro logar.

A alphabetização em massa traz ainda uma grande vantagem que convem assignalar. Muitas creanças deixam de frequentar a escola com assiduidade pelo facto de desanimarem ante os resultados insignificantes que alcançam. Uma vez, porém, que consigam aprender, o estímulo natural leva-as a proseguirem no caminho encetado e então o seu maior desejo é lêr sempre, não occultando a sua natural vaidade em mostrar-se, aos olhos de todos, conhecedora do segredo da leitura, da escripta e do calculo rudimentar.

É a propria psychologia infantil quem nos ensina esta verdade. A creança tem a curiosidade como ponto de partida para toda a sua actividade intellectual. Para satisfazer-a não trepida em forjar medidas de toda sorte. Enquanto não vê realisados os seus sonhos, não descança.

Si procura a escola é porque quer conhecer o que ahi se passa. O livro offerece attractivos que só o saber lêr pode satisfazer. Sua maior ventura é, pois, aprender o alphabeto, assignar o nome, escrever o de seus paes, irmãos e conhecidos, fazer contas, lidar em summa com as lições que ella gostosamente aprende.

A escola que a priva, portanto, desse desejo innato, prohibe-a tambem de frequental-a.

Foram coroados de feliz resultado os trabalhos da alphabetização no anno passado.

Na capital, houve 1,756 creanças alphabetizadas e promovidas para a 2ª série.

No interior, o total de alphabetizados foi de 6.070, sendo o total geral dos alphabetizados, portanto, de 7.826.

Comparando-se estes dados com os que foram registrados em 1921, verifica-se que houve uma diminuição sensivel contra o anno de 1922.

Duas são as causas que determinaram esse decresci-



Quando, em 1921, nos dirigimos aos professores, pedindo lhes que empregassem maior somma de energias em relação ás creanças da primeira série, muitas das que frequentavam os annos anteriores já estavam lendo. Tratava-se, portanto, de um grande numero de alumnos que já eram alfabetizados.

Por sua vez, muitos professores, pouco escrupulosos em fornecer dados á Inspectoria, incluíram na lista dos alfabetizados discipulos que pertenciam á 2.^a série, ou então deram como tendo concluído a primeira os que realmente ainda nella deviam permanecer.

Em 1922, isto é, no anno seguinte, os exames foram mais rigorosos. Em muitos municipios os sub-inspectores presidiram esses trabalhos e apuraram resultados exactos.

Recolhidas as listas de alfabetização, reuni esses funcionarios para examinarem os papéis e ficou então deliberado que se corrigissem os dados fornecidos pelos professores, de accôrdo com o que tinham verificado em suas visitas de inspecção. Muitas foram, portanto, as modificações introduzidas, de molde a reduzir sensivelmente as cifras totaes. Quer isto dizer que o resultado de 1922, publicado neste relatório, approxima-se da verdade, razão porque damos muito valor aos trabalhos de alfabetização nesse anno.

Com effeito, si para uma população de 34.274 creanças que frequentam a escola em quatro séries, 7.826 concluem a 1.^a série em um anno, segue-se que o aprendizado tomou um rumo definitivo e apreciavel, concorrendo de modo iniludível para diminuir, progressivamente, o numero dos illetrados.

Podemos affirmar que é este o verdadeiro aspecto sob o qual necessario é encarar o ensino primario. Este deve ser o ponto de partida para a lucta contra o analfabetismo. Si quizermos saber, positivamente, quaes os resultados que um aparelho escolar registra annualmente, indagemos do numero de creanças que alfabetiza em cada periodo lectivo. Do valor dessas cifras depende o valor da sua efficiencia, porque ellas representam, na verdade, batalhas ganhas.



Não é fácil ensinar-se a lêr e a escrever. As dificuldades são de natureza a impacientar e consequentemente a desanimar os espiritos que não estão habituados a methodizar o ensino. Poucos são, por isso, os professores que empregam a maior parte do tempo ensinando o alphabeto. A grande maioria prefere os alumnos que já deixaram a cartilha.

Porque?

Porque o primeiro apprendizado exige, sobretudo, ordem e perseverança. Retardar o trabalho de alphabetização é comprometter seriamente o resultado do fim do anno, porque o tempo perdido só se recupera volvendo-se novamente ás primeiras lições. Não é, pois, com excesso de cuidados á ultima hora, isto é, com correrias, que se alphabetiza uma turma que foi conduzida em marcha demasiadamente vagarosa ou interrompida.

Para poder colher, com certeza, no fim do anno lectivo, tem de ganhar, o professor, distancia no primeiro semestre.

Por esse tempo as turmas mais adiantadas devem já lêr as leituras preparatorias e as mais atrazadas lidar com segurança as lições do meio da cartilha. No segundo semestre as primeiras já podem dispensar menos cuidados em favor das segundas, isto é, das que estão retardadas.

No ultimo trimestre, estas já podem alcançar áquellas para constituirem ambas uma só classe com tempo de sobra para rematar o programma e garantir a promoção.

Não pôde, pois, o professor que alphabetiza, perder um só momento. O tempo é factor principal; aproveitá-lo é o mesmo que garantir exito completo. Proceder de modo contrario é incorrer em fracasso.

Com as outras séries já se não dá o mesmo. O alumno, si não frequentou as aulas com assiduidade no primeiro semestre, ou si o professor se descuidou em activar o ensino nesse meio do anno, pode, nos mezes seguintes, apressar as lições, repetindo-as conforme as necessidades, ainda que para tal seja preciso prolongar as horas de aula.

É conhecido o mau vezo de certos professores que deixam tudo para o 2.^o semestre. Não ha negar que, dis-

pondo de recursos technicos, pôdem corrigir no segundo semestre o que faltou ao primeiro. Isso, porém, em relação ás séries já alfabetizadas.

Quanto á alfabetização propriamente dita, tem de realizar-se harmonicamente, do primeiro ao ultimo dia de aula, e pôde-se dizer que é o trabalho do primeiro semestre quem decide da sorte do aprendizado.

Diante do exposto, imprescendivel se torna exigir que as aulas na escola primaria tenham uma regularidade maxima, que o professor tome por obrigação não se afastar do seu posto de trabalho e que empregue utilmente o seu tempo com os alumnos que mais necessitam de instrução.

Com data de 25 de Março, enviamos a todos os professores do Estado a circular seguinte:

Curityba, 25 de Março de 1923.

Sra. professora

O maximo interesse que nos prende ao ensino das creanças analphabetas das nossas escolas, obriga-nos a vir á vossa presença para vos lembrar as constantes recommendações que nesse sentido temos feito a inspectores escolares e professores. E' de incontestavel vantagem tal medida, pois são as primeiras luzes as mais necessarias; uma vez que a creança consiga illuminar a sua intelligencia com a primeira leitura, escripta e calculo, embora deixe cedo os bancos escolares, leva para a vida pratica de amanhã o baptismo que a priva do horror do analphabetismo.

E' sabido que muitas creanças só podem, por diversas circumstancias, frequentar a escola durante um anno, no maximo; depois deixam as lides escolares para se entregarem bem cedo ao arduo trabalho, razão porque não devemos consentir que ellas abandonem a escola sem saber ler e escrever. Precisamos dedicar-lhes, pois, um carinho e um esforço especial.



Appellamos, pois, para a vossa missão de educadora e esperamos confiantes no resultado desse esforço que será abençoado.

Attenciosas Saudações

Cesar Prieto Martinez

As escolas isoladas do Estado, de accôrdo com os dados fornecidos pela secção de estatística, alphabetizaram, dentre 9.923 alumnos matriculados, 6.082 que foram promovidos para a 2ª. serie, cabendo ás da capital, entre 1.785 alumnos, 931 promovidos para a 2ª. serie. A percentagem de promoção foi, para a capital, de 52.1% e para o interior de 61.4%.

Os grupos escolares da capital alphabetizaram 825 alumnos dos 1466 matriculados e os do interior 919 dos 2767 matriculados.

A percentagem alcançada pelos grupos da capital foi, em média, 53.6%.

Os grupos do interior conseguiram uma percentagem media de 51.8%.

Na capital, o grupo que maior percentagem conseguiu foi o Anexo á Escola Normal, que alcançou 76.5%.

No interior, salientaram-se os grupos de S. Matheus com 85.3% e S. José dos Pinhaes com 83.3%.

Os grupos do interior que menos resultados conseguiram, foram: Campo Largo, 28.5% e Morretes 33.3%.

Na capital, os que menos resultados alcançaram, foram: "Professor Cleto" 30.4%, "Professor Brandão", 37.3%, "Presidente Pedrosa", 38.0% e "Rio Branco" 39.0%.

A tabella seguinte mostra o resultado de cada estabelecimento:

Estatística de alfabetização
GRUPOS DA CAPITAL



	Matricula	Alphabe- tizados	Porcentagem
Grupo Anexo á Escola Normal	98	75	76,5%
Conselheiro Zacharias	87	61	70,1%
" Xavier da Silva	264	183	69,6%
" 19 de Dezembro	173	112	64,7%
" Oliveira Bello	98	58	59,1%
" Cruz Machado	143	81	56,6%
" Tiradentes	167	82	49%
" Rio Branco	123	48	39%
" Presidente Pedrosa	105	40	38%
" Professor Brandão	126	47	37,3%
" " Cleto	82	25	30,4%
TOTAL	1.466	825	53,6%

Grupos do interior

São Matheus	28	24	85,3%
São José dos Pinhaes	48	40	83,3%
Jacarézinho	161	97	62,9%
Palmeira	51	31	60,7%
Rio Negro	272	165	60,6%
Jaguariahyva	158	86	54,4%
Tibagy	74	36	48,6%
União da Victoria	104	50	48,9%
Antonina	115	55	47,8%
Lapa	114	78	45,6%
Paranaguá	320	143	44,6%
Castro	130	50	38,4%
Guarapuava	29	11	37,8%
Morretes	75	25	33,3%
Campo Largo	98	28	28,5%
TOTAL	2.767	919	51,8%

As informações prestadas pelo serviço de estatística são, como se vê, preciosas e indispensáveis, razão porque cuidamos, cada vez mais, de melhorar esse serviço.

O quadro exposto nos aconselha a tomarmos medidas de grande valor pratico. E' imprescendivel chamar a attenção dos estabelecimentos que se distanciaram dos demais, deixando de cooperar efficazmente na campanha destinada a alphabetizar as primeiras séries. E' de justiça louvar e apontar como exemplo os grupos escolares que com tanto acerto cumprem a sua missão, engrossando as fileiras dos que annualmente são alphabetizados.

São, sem duvida, as estatisticas, a linguagem mais eloquente, neste como em outro assumpto. Falam mais alto que qualquer juizo, porque ellas registram a expressão da verdade.

o o o

Da inspecção escolar.

A Inspectoria Geral viu-se, no anno findo, privada de dois bons elementos: os sub-inspectores Henrique Ribeiro e Rubens de Carvalho.

O primeiro foi nomeado para dirigir o grupo escolar de Brotas, em São Paulo, e o segundo distinguido com a direcção da Escola Normal de Cuyabá.

Durante dois annos esses distinctos professores desempenharam as suas funcções com verdadeira dedicação, tornando-se, por isso, merecedores dos nossos elogios e agradecimentos.

Para substituil-os, foram nomeados os professores Suetonio Bittencourt e Antonio Carlos Raymundo. O primeiro desempenhou o cargo de director do grupo escolar de Ponta Grossa; o segundo distinguiu-se no curso de pedagogia pratica da Escola Normal, razão porque foi aproveitado.

O professor Raymundo iniciou o exercicio em Setembro, inspecionando os municipios de Bocayuva, Serro Azul e Assunguy. O relatório que logo a seguir transcrevemos dá uma idéa do trabalho exhaustivo que realisou.

Excmo. Snr. Professor Cesar Prieto Martinez,

M. D. INSPECTOR GERAL DO ENSINO

Sensata determinação de V. Ex^{ca}. porporcionou-me o
agrado e honroso de inspecionar as escolas

publicas e particulares dos municípios de Assunguy de Cima, Serro Azul e Bocayuva.

É com a satisfação de verdadeiro cumpridor das ordens de V. Ex.^{ca} que eu relato agora, syntheticamente, os resultados obtidos nessa viagem de duzentas leguas, mais ou menos.

O comboio da "Norte Paraná" do dia 5 de Outubro transacto levou-me a Rio Branco.

Éra a primeira viagem de inspecção escolar que eu, temerosamente, iniciava.

A coragem, esse filcro resistente da victoria em quasi todas as luctas, eu a sentia abatida sob o peso da incumbencia recebida. Quasi esmorecia, ás vezes, na agitação debilitante das ideias. Queria cumprir puramente o meu dever, desónerar-me com seriedade e aptidão do encargo superno que recebera. E a energia da vontade revigorando-me a esperança, fazia-me forte para enfrentar o difficil.

Queria servir, a um tempo, o coração e o caracter.

Não vi realizada esta aspiração, porque o impossivel serviu-me de estorvo; todavia o caracter quero tel-o puro, como, anteparo da consciencia; por isso, muita vez, hei sacrificado o coração em prol da Justiça.

Muito esforço empreguei no sentido de bem desempenhar a missão ennobrecedora, que me foi confiada.

Si, por ventura, cheguei a cair no abysmo, tenebroso do erro, foi na ancía inconcussa de não errar.

As boas intenções presidem os meus actos.

Na manhã de 6 Outubro, deixei Rio Branco e viajei na direcção de Assunguy de Cima.

Após longa jornada por um caminho estreito, tortuoso, cheio de acclives atemorizantes; tangenciando muitas vezes, despenhadeiros assustadores; interceptado, aqui e além, por grossos troncos de arvores gigantescas, que os vendavaes iracundos derribaram, cheguei á margem direita do rio Assunguy, e, trasladando-o, entrei na villa de Assunguy de Cima.



O poente recolhia já os primeiros raios solares.

O aspecto daquela minúscula povoação convidava o forasteiro para a nostalgia, para o afan das horas tristes!...

Tudo parecia velho, gasto, enferrujado.

E foi nesse lugar esquivo ao progresso; pobre de civilização; humilde, no seio da opulência; que encontrei, adaptada á tranquillidade consuetudinária da vida campestre, uma população hospitaleira, jovial e respeitosa, gosando dos benefícios, ahí imprescindíveis, de uma escola pública.

No dia immediato fiz, com esmero, a inspecção da escola e parti em busca de outras que se perdem no interior de regiões longinquas.

Depois de alguns dias de viagem naquelle municipio, tomei caminho para Serro Azul.

Fiz a inspecção das escolas da cidade e do povoado Villa Branca e segui para plagas distantes, inspeccionando, conjunctamente, escolas nos municipios de Serro Azul e Bocayuva.

Foi demorado o regresso, porque longa foi a viagem.

As ultimas escolas inspecionadas foram as da villa de Bocayuva e circumvizinhas.

Que zona riquissima, essa do nordeste do Estado!...

As terras feracissimas demonstram o valor da natureza paranaense, nas manifestações da flora e da fauna.

A flora se faz representar por phanerogamos e cryptogamos de variadissimas especies.

As hervas campesinas constituem a verde alfombra em que se apascentam os gados.

Os arbustos frondosos e bellos deixam-se sacudir pela força de qualquer brisa e offerecem seus fructos delicados a diversos representantes da população ornithologica, que ahí pousam e nidificam.



Arvores altaneiras, como a caviúna, o ipê, a peroba, o barbatimão, a palmeira, o carvalho, a copahyba, o pinheiro, etc., dão pojeiro ás guarapongas, cujos estridulos argentinos tangem as cordas do sentimento de quem passa.

No campo, nas extensas regiões agrestes, onde pompeia a exuberancia da verdura; onde a vida é mais intensa, mais grata, mais verdadeira, ha sumptuosos recantos de mansuetude, admiraveis retiros para as almas contemplativas, asylos prazenteiros para os espiritos táciturnos.

O viajor que vae, pouco a pouco, vencendo distancia, transpondo valles e rios, galgando serras e montanhas, por entre selvas e campinas; inebriado na observação philosophica das cousas que o rodeam, experimenta, de instante a instante, transmutações psychicas inexplicaveis.

A saudade, a esperanza, a alegria, o enthusiasmo, fazem-n'o bemdizer a vida.

A hypocondria, o tedio, querem-n'o amaldiçoando o viver.

E entre esses dois estados antagonicos do espirito, surge, ás vezes, a apathia para insensibilizal-o.

Ha, na vasta zona que percorri, sitios maravilhosos, soberbos, encantadores, cujas condições telluricas e mesologicas parecem feitas para receber escolas, escolas perfeitas, capazes de instruir e educar myriades de brasileiros.

Quantas dessas instituições, destinadas a emancipar espiritos, não poderão ser installadas em pleno seio da "natureza" quando se tiver resolvido, de todo, o grande problema da Escola?!

Quasi todas as escolas ruraes não satisfazem com plenitude os fins a que se destinam. Muitas funcionam em casas verdadeiramente improprias: anti-hygienicas e anti-pedagogicas; resentem-se da falta de mobiliario e da falta do indispensavel material technico.

O maior defeito das escolas, porém, está na insufficiente qualidade dos professores. A uns falta a necessaria



habilitação. A outros, habilitados, falta coragem, falta gosto para o trabalho, falta patriotismo. A outros, ainda, falta competência, vocação, boa vontade, tudo emfim...

Ha, entretanto, honrosas excepções.

Os males vão sendo sanados gradativamente, graças ás medidas circumspectas applicadas pela Inspectoria Geral do Ensino.

As escolas dos recessos, mais intimos da mattaria, como as dos centros populosos, vão já tomando feição diversa.

A escola publica, que outr'ora servia exclusivamente aos desprotegidos da sorte, porque era vergonhoso, aviltante mesmo, dizer, alguém que tinha os filhos em escola publica, serve hoje, com proveito, a todas as classes sociaes.

Os ultimos governos do Paraná muito têm feito em favor da instrucção popular; porém agora, superam as medidas postas em pratica pelo Exm^o Sr. Dr. Presidente do Estado.

O maior impulso que a instrucção primaria pode receber para o seu alevantamento moral, deve-se, sem duvida, á presente administração.

Escolas inspeccionadas

ASSUNGUY DE CIMA

Este municipio servido por tres escolas apenas.

A da villa, que é de todas a melhor, inspeccionei-a na manhã do dia 7 de Outubro. Esta escola que é mixta, funciona em casa boa, com mobiliario apropriado e uma regente effectiva, D. Palmyra G. de Oliveira, que é regularmente habilitada.

Na ordem e asseio da casa e dos moveis e na limpeza dos trabalhos colleccionados, pude verificar o valor da professora.

As crianças matriculadas eram em numero de 35.

A população local muito faz pelo successo da escola.

O transporte do mobiliario escolar foi pago, desde Rio Branco, pelo commerciante syrio Zacharias Abrahão, que muito se interessa pelo progresso de Assunguy.

o o o

Domingo, dia 8, visitei a escola masculina de Palmital, districto judiciario de São Silvestre, regida pelo professor subvencionado estadual Snr. João Nepomuceno Pereira, onde encontrei 28 alumnos matriculados. Não é bõa esta escola. A sala de aula é impropria e o mobiliario reduz-se a dois bancos altos e a uma grande mesa.

O professor é um bom agricultor, mas um máo professor.

Dei-lhe instrucções minuciosas sobre cousas de ensino; deixei-o sobrecarregado de responsabilidades.

o o o

A terceira escola a visitar era a de Herval dos Limas, districto judiciario de São Silvestre, regida pelo professor subvencionado estadual Snr. Tiburcio Rodrigues Fernandes; escola que não visitei por causa do que me disseram dos caminhos. Officiei de Ribeirinha ao professor, convidando-o a ir esperar-me na villa de Assunguy, para receber instrucções, levando o livro de matricula para ser examinado.

Compareceu o professor, attendendo ao convite. Depois de conversar demoradamente com o professor, soube que a casa escolar não tem soalho nem janellas; que é coberta de capim; que mobiliario não existe; que não ha livros da escripta escolar.

O professor é um homem edoso e sem orientação.

Após receber muitas instrucções para bem dirigir sua escola, o professor sentiu o peso da responsabilidade e prometteu fazer o que se tornava necessario.

o o o

SERRO AZUL

No municipio de Serro Azul, não obstante o estado de sua população, existem apenas 7 escolas.



Duas funcionam em uma casa boa, na cidade de Serro Azul.

As outras, quasi estereis, estão em palhoças antihygenicas, pelo interior do municipio.

A escola masculina da cidade, regida pela professora effectiva D^a. Helena Vianna Sundin, foi visitada a 11 de Outubro. Está bem installada. Dos 34 alumnos matriculados compareceram 17. Examinados, revelaram pouco adiantamento.

Dei instrucções á professora.

No dia 12, por ser feriado, viajei para Villa Branca, no districto judiciario de Varzeão, distante 10 leguas da cidade, onde existia uma escola masculina, regida pelo professor effectivo Snr. João Dantas da Silveira.

A 13 cheguei á escola, em hora de aula, encontrando-a sem alumnos.

Depois de conversar algum tempo com o professor sobre cousas da escola e depois de examinar a escripturação escolar e alguns trabalhos graphicos dos alumnos, constatei que falava com um máu professor.

Soube que além desse cargo exerce o de escrivão districtal.

Por todas estas razões convidei o professor a requerer sua exoneração, antes da minha chegada a Curityba, o que fez.

A 15 de Outubro, domingo, tive a oportunidade de inspecionar a escola feminina da cidade, competentemente regida pela dedicada professora effectiva D^a. Reynalda Bassetti.

Estavam allí reunidas para a recepção do Delegado do Ensino, a regente da escola e 33 alumnas das 40 matriculadas.

O aspecto daquella casa de ensino era agradável, era risonho. A Bandeira do Brasil hasteada na sala de aula,



o Hymno Nacional cantado com enthusiasmo pelas meninas, uma bella exposiçãõ de trabalhos de agulha, o asseio, a ordem, a disciplina, etc., constituïam os principaes elementos da impressãõ magnifica que recebi.

Examinei cuidadosamente as meninas presentes, examinei os trabalhos graphicos colleccionados; gastei 5 horas nesses exames e digo, sem medo de errar: a escola é boa, é productiva. A professora que a rege com tanto carinho comprehendeu que "derramar a luz bendita do ensino é germinar intelligencias, é abrir corações para Deus".

A professora trabalha com amor; é assidua no cumprimento do dever; estima suas alumnas e é por ellas estimada.

No dia 21 de Outubro, inspecionei a escola feminina do Salto, no districto judiciario de São Domingos, regida pela professora subvencionada estadual Da. Maria da Conceiçãõ Dias.

A sala de aula é impropria. O mobiliario escolar se reduz a alguns caixões e taboas para os alumnos e a uma mesa para a professora.

Material didactico não o encontrei. A professora tem pouco preparo e inicia agora a carreira; parece ter boa vontade, o que me faz crer que, com as instrucções recebidas, poderá melhorar as condições geraes de sua escola.

Dos 34 alumnos matriculados 22 eram presentes.

A escola masculina da mesma localidade, regida pelo Snr. Avelino de Almeida Cardoso, visitei-a no mesmo dia 21.

Esta escola funciona em casa má, com mobiliario improprio.

Os resultados que apresenta são diminutos.

O professor não tem a necessaria aptidãõ pedagogica, e falta-lhe mesmo a envergadura necessaria.

Estavam em aula 25 alumnos dos 32 matriculados, que examinados mostraram pouco saber.



Dei instrucções detalhadas ao professor, no sentido de melhorar a escola. Demonstrei áquelle funcionario a desvantagem do que presenciara e aconselhei-o a seguir o caminho certo.

A 23 de Outubro, visitei a escola mixta de Carumbé, districto judiciario de São Domingos, regida pela professora subvencionada estadual D. Celina de Souza.

E' escola só de nome, porque sua regente não tem habilitação nem gosto para a nobre missão de instruir e educar. A sala de aula é boa, mas um tanto desasseiada. Moveis escolares não existem.

A matricula, feita numa folha de papel, não parece real. Dos 25 alumnos matriculados 8 apenas eram presentes.

A professora não trabalha; os alumnos nada sabem.

Os livros e cadernos que a Inspectoria Geral do Ensino forneceu, para facilitar a alphabetização dos pobres, estavam jogados num canto.

Em Porto das Mulatas, districto judiciario de São Domingos, existe uma escola masculina regida pelo professor subvencionado estadual Snr. Belmiro G. de Lima; visitei-a no dia 24 de Outubro, na ausencia dos 29 alumnos matriculados.

A casa em que funciona a escola, apesar de escapar ás exigencias pedagogicas, é pittoresca e alegre.

Arvoredo de folhagem espessa, riquissima de chlorophylla, circumscreve aquella mansão de socego. Abre-se alli em paginas aureas "o livro que Deus escreveu em todas as linguas, inexgottavel de sabedoria—a Natureza".

Oxalá a escola que alli existe pudesse ensinar os filhos das selvas a entender a linguagem desse livro maravilhoso!

O professor parece bom homem; seu preparo é deficiente, todavia alphabetiza.

o o o

BOCAYUVA

No dia 19 de Outubro, em viagem para São Domingos, visitei a escola de Sobradinho, districto judiciario de



Bom Sucesso, regida pelo professor subvencionado estadual Snr. João Luis de Souza.

A casa da escola é anti-hygienica sob qualquer ponto de vista. Ha na sala de aula uma mesa, dois bancos e nada mais.

Ha 38 creanças matriculadas e não ha lugar para mais de 8. Examinei, na estrada, alguns alumnos malmente alfabetizados. O professor é um homem velho, doentio, com preparo deficiente, incapaz, portanto, de tornar sua escola melhor.

o o o

Do Porto das Mulatas segui rumo de "*João Surá*" á margem esquerda do Rio Pardo, onde existe a escola masculina regida pelo professor provisório Snr. Diogo Mendes de Ramos.

Os caminhos, perlongados de arvores, arbustos, hervas, são ridentes veredas traçadas a esmo pelas encostas das collinas, pelas varzeas, pelas ladeiras íngremes, á beira dos precipícios, nas adjacencias dos rios. São caminhos que levam o viandante por atravez da floresta, para extasiado, de quando em vez, na presença de um quadro novo. Após longa viagem, cheguei á tenda escolar de "*João Surá*".

No terreiro da casa, o professor e dois filhos quebravam o silencio bnfazejo daquelle retiro ameno, fazendo subir ás alturas foguetes de saudação; é a maneira singular com que dão o seu "*Bem vindo sejas*" ao hospede que vae chegando.

O sentimento de hospitalidade é incorruptivel na gente sertaneja. Fui muito bem recebido. Depois de conversar demoradamente com o cidadão que dirige a escola, quiz saber do preparo da creança e examinei os 19 meninos presentes, cujo adiantamento demonstrou que a escola produz algo; os alumnos progridem, não pela habilitação do professor que é pequena, mas pelo seu trabalho constante.

A matricula é de 28 alumnos. A sala de aula é impropria. O mobiliario é constituido de alguns caixões vazios e duas mesas velhas. Ha livros de leitura, cadernos, tinta, lapis, etc, fornecidos pela Inspectoria Geral do Ensino.



A escola presta serviços, alphabetiza e o professor é homem serio e influe sobre os moradores.

No dia 28 de Outubro, inspecionei a escola masculina de Tres Canaes, districto judiciario de Bom Successo, regida pelo Sr. João Francisco de Miranda.

Lá, no recesso das selvas que marginam o rio Pardo; numa caúva miserrima, coberta de sapé, exposta ao accesso de qualquer reptil nojento e venenoso, tive o desgosto de ir encontrar uma escola que o é só de nome; pois o seu regente não trabalha e nem é digno de receber o nome de professor.

Em Anta Gorda, districto judiciario de Bom Successo, inspecionei, a 3 de Novembro, a escola masculina regida pelo professor subvencionado estadual Sr. Francisco Gabriel de Oliveira.

A escola funciona em casa impropria. Os moveis escolares são: a mesa do professor com cerca de 50 cm. de altura e dois bancos toscos. Os objectos de maior utilidade: uma vara de marmelo e uma palmatoria....

O professor, pelo que se vê, ao envez de instruir e educar serve-se do castigo physico para sacrificar os pequeninos que buscam a luz do entendimento.

Examinei alguns pequenos, soffriavelmente alphabetizados. Prohibi o uso da vara e da palmatoria. Disse-lhe que um professor não deve castigar, porque - "Um coração abrandar-se junto a outro coração que sabe perdoar".

Em Bom Successo, districto judiciario do mesmo nome, tive o dissabor de visitar, a 4 de Novembro, uma pessima escola mixta, regida pela menor Esther Alves de Oliveira.

Cheguei em hora de aula e os 26 alumnos matriculados estavam ausentes...

Após um exame meticoloso no livro de matricula, verifiquei que a escripta, feita pelo pae da professora, é fraudulenta.



Domingo, 5 de Novembro, visitei a escola mixta de Patinhos de Baixo, districto judiciario de Bocayuva, regida pela professora subvencionada estadual D. Sylmira Ruppel Bittencourt.

A casa é regular; o mobiliario incompleto; material didactico não ha.

Os alumnos da matricula são 35.

Em Serro Lindo, districto judiciario de Bocayuva, visitei, a 6 de Novembro, a escola mixta regida pela professora subvencionada estadual D. Januaría Bandeira Ribas.

A sala de aula é inadequada. O mobiliario consta de uma mesa e tres bancos antihigienicos. Os alumnos estão muito atrasados.

Em Cabeça-d'Anta, districto judiciario de Bocayuva, inspecionei, a 6 de Novembro, a escola mixta regida pela professora effectiva D. Cidalia Guimarães Medeiros.

A casa, em que se acha convenientemente installada a escola, é boa.

Muito asseio e muita ordem notei em tudo. Pelos trabalhos dos alumnos, archivados na escola, pude apreciar o valor didactico da educadora.

Estão recebendo instrucção na escola de Cabeça d'Anta 35 creanças.

A escola masculina da Villa de Bocayuva, competentemente regida pelo professor effectivo Snr. Manoel G. Padilha, inspecionei-a no dia 7 de Novembro.

É escola boa; funciona em casa propria, na sala contigua á da escola feminina; o regente é professor dedicado e homem serio. O aparelhamento escolar é bom.

Nos 24 meninos presentes conheci o valor absoluto da escola; Recéhem os beneficios valorosos daquela instituição 31 meninos.

Asseio, ordem, disciplina, se harmonizam allí para bem impressionar o visitante.



As 8 horas da manhã do dia 8 de Novembro, cheguei á escola feminina da Villa de Bocayuva, regida pela professora effectiva D. Analia Veiga.

Estavam allí reunidos para receber o delegado do ensino, alem da professora, 18 meninas das 26 matriculadas. A casa em que funcionam as duas escolas, esta e a masculina, foi edificada pelo Governo do Estado, para esse fim; por isso mesmo é apropriada.

A escola feminina é bem aparelhada. Muito asseio e muita ordem. Faltam, para servir a casa escolar, duas privadas.

A professora parece que trabalha, mas a escola pouco produz; não tem poder para alphabetizar.

A impressão recebida faz-me lembrar este pensamento: "Quem não nasceu para formar almas e corações inutilmente insiste, pois ao envez de construir demolirá.

Na tarde do mesmo dia 8, visitei a escola mixta de Campina dos Tavares, districto judiciario de Bocayuva, regida pela professora subvencionada estadual D. Eulalia de Brito. Não tive boa impressão. Os alumnos presentes denotavam muito atraso.

A 9 Novembro visitei a escola mixta de Cachoeirinha, districto judiciario de Bocayuva, regida pelo professor subvencionado estadual Snr. Antonio Martins Rüppell.

A casa e o mobiliario são convenientes.

A ordem, o asseio e a disciplina apresentam bem esta escola: Ao professor, que é um velho de boa vontade, falta habilitação. Os alumnos presentes, contudo, sabiam alguma cousa.

o o o

Em Euphrasio Correia, districto judiciario de Bocayuva, inspecionei, a 9 de Novembro, a escola mixta, regida pela professora subvencionada federal D. Rosa Dias Teixeira. A sala da aula e o mobiliario não são bons. A escola não é boa.



Os analfabetos que se matriculam na escola continuam analfabetos. Não ha progresso.

Os livros fornecidos pela Inspectoria, para auxillar a professora e os alumnos, estão muito estragados.

Esta foi a ultima escola que inspecionei.

Eis, Exm^o. Snr., o meu relatorio; não o fiz circumstanciado para não o tornar enfadonho de todo.

Talvez houvesse sido aspero, duro demais, ao relatar o estado doentio de certas escolas; para o que peço desculpas; pois não sei collocar "sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da phantasia".

Não sou um relator apaixonado; sou um amigo da verdade, porque — Vincit omnia veritas. —

Reitero a V. Ex. os meus protestos de sadia estima e distincta consideração.

Antonio Carlos Raymundo,

Sub-Inspector do Ensino.

O Sub-Inspector Suetonio Bittencourt inspecionou, em 4 mezes de exercicio, os municipios de Thomazina, Colonia Mineira, São José da Boa Vista, Carlotopolis, Platina, Ribeirão Claro, Jacarézinho, Prudentopolis e Ponta Grossa.

Damos, a seguir, o seu relatorio. Por elle se verifica que muito ha ainda por fazer nesses municipios. Para satisfazer as mais urgentes necessidades seriam precisas, pelo menos, mais cincoenta escolas.

*Em cumprimento ás minhas obrigações, venho relatar a V. Ex. tudo quanto se refere ao serviço de inspecção, que realisei no segundo semestre de 1922.

Addido á Inspectoria Geral do Ensino, por decreto de 21 de Agosto, em substituição ao professor Rubens de Carvalho, não me foi possivel no curto lapso de tempo que vem d'aquella data ao fim do anno, percorrer toda a zona que lhe pertencia. Os festejos do Centenario, por sua vez,



privaram-me de deixar a Capital por mais de 20 dias, o que contribuiu para reduzir o tempo de que dispunha.

Tive occasião de percorrer todo o norte do Estado, os municipios de Ponta Grossa, Prudentópolis e Imbituva; visitar as villas de São Pedro de Mallet, abrir uma syndicança no Grupo de Antonina, inspecionar algumas escolas da capital, presidir os exames nas de Ponta Grossa e em outras de Curitiba.

A minha visita pelo norte do Estado foi mais de observação e estudo, que de applicação e reforma.

Nos diferentes municipios que percorri, observei muitas irregularidades.

Tive de pedir a substituição de Inspectores escolares, professores e zeladores; remoções, nomeações, censuras e tambem elogios.

Com referencia ás casas escolares, cumpre-me dizer que, principalmente as do norte, são improprias para o fim a que se destinam.

Em Thomazina, cidade prospera, não ha um só prédio que possa ser alugado para esse mistér, havendo necessidade urgente de se construir um grupo escolar que possa attender ás necessidades da população.

O municipio de São José da Boa Vista, tanto a sede como alguns povoados, estão em franca decadencia. Suas terras são férteis, mas ha falta de braços e de meios de communicação que tolhem todo progresso.

Depois de inspecionar a unica escola existente na sede da comarca, rumei para o norte, em companhia de um camarada posto a minha disposição pela municipalidade.

Durante 4 horas percorremos chapadões cobertos de capoeiras, onde se notavam vestígios de antigas lavouras; aqui e acolá, uma tapera indicava a antiga moradia do lavrador que, após annos de labuta, abandonou as suas terras.

Fazia um calor insupportavel e as horas corriam muito lentamente.



Num dado momento, o camarada indicou-me o povoado "Barbozas" que começava a surgir muito além, no meio de capoeiras.

Entramos por um capoeirão, perdendo de vista o casario e depois de 15 minutos de marcha, avistamos novamente o povoado.

Passamos um ribeirão, seguimos por uma estrada ladeada de tapéras. Logo na primeira, que parecia deshabitada, surge um menino maltrapilho, de feições cadavéricas e aproximando-se da estrada, implorou "uma esmola pelo amor de Deus". Voltei-me para o lado do menino e lobriguei no interior da tapéra um vulto humano sentado no chão, imóvel, como si estivesse doente. Não interrompemos a marcha e logo da casa seguinte surge outra criança pedinte; na outra, o mesmo facto se repete e dali por diante, após a quarta tapéra, não mais pediram esmolas; cousa peor nos esperava: sentados pelas portas, debruçados nas janellas ou deitados no sólo, sob arvores, typos deformados olhavam para nós com certa curiosidade. Eram miseros morpheticos.

Perguntei, então, ao companheiro, si todo o logar era um lazareto. Respondeu-me que não, que mais além não havia morpheticos.

Mais tranquillo, proségui até penetrar na villa de Sant'Anha do Itararé, communmente chamada "Barbozas". Eram 11 horas do dia.

Não ha hotel, ahí, para o viandante que chega de longe. Uma viuva edosa recebe em sua casa os poucos viajores que aportam e lhes dá alguma cousa de comer.

A unica escola existente não funcceionava nesse dia porque o professor, por motivo ignorado, se ausentara.

Depois de pouca demora, o tempo necessario para tomar informações, parti para Salto do Itararé, onde visitei a escola existente. No outro dia fui a Carlópolis e de municipio em municipio, cheguei a Ribeirão Claro, Platina e Jacarézinho.

Em S. José da Boa Vista constatei o seguinte:



Funciona na séde a escola masculina regida pelo professor provisório Sr. Luiz Annibal do Amaral, a qual poucos resultados apresenta.

A professora D. Bemvenuta Edith Ribeiro, nomeada para a cadeira feminina, ainda não tomara posse de tal cargo. Em Sant' Anna do Itararé, como disse, não funcio-
nava nesse dia a escola a cargo do Sr. João José Henriques.

Em Salto do Itararé encontrei funcionando a escola regida pelo dedicado professor Antonio Delphino Fragoso.

Esta escola cauzou-me boa impressão; quasi todos os alumnos estão alphabetizados. Notei muita ordem nos trabalhos. O professor ha mais de 5 annos exerce com dedicação o magisterio. E' justo, portanto, que seja melhor amparado pelo Governo, augmentando-se os seus vencimentos. São estas, infelizmente, as unicas escolas existentes neste municipio.

MUNICIPIO DE CARLOPOLIS

Cheguei a Carpolis no dia 30 de Setembro e inspecionei nesse mesmo dia as duas escolas existentes, unicas em todo o municipio.

A masculina, a cargo do professor effectivo Durval Damasio Ribeiro, funcionava regularmente; a feminina, cuja professora é D. Maria Tita Ribeiro, tambem foi encontrada em trabalho. A matricula é boa e a frequencia magnifica, em ambas. Os alumnos revelaram bastante progresso.

MUNICIPIO DE RIBEIRÃO CLARO

Funcionavam na cidade as escolas femininas regidas por D. Julieta da Silva Carrão e D. Maria Joaquina de Souza Castro. O aproveitamento nessas escolas é regular. Estavam tambem funcionando as escolas masculinas regidas pelos normalistas José Ramos Gonçalves e Miguel José Vieira. A installação de ambas era recente.

Na Fazenda Monte Claro funciona uma escola regida por D. Maria de Lourdes da Silva Carrão, que mora na cidade, razão porque as aulas não podem funcionar com a devida regularidade. A fazenda é muito prospera e conta grande numero de familias, comportando mais uma escola.

Deixei de visitar a escola da Fazenda Santa Laura regida pelo professor Paulo Euripedes Pinheiro, porque o mesmo ainda não tinha tomado posse.

Tive occasião de visitar as obras em construcção do grupo escolar. É de grande necessidade que o Governo obrigue o constructor a apressar tal serviço, pois as escolas locais estão funcionando em predios alugados, mal situados e sem a devida commodidade.

No districto de Ribeirão do Meio é imprescendivel installar uma escola. Existem dois collegios particulares na cidade; um auxiliado pela municipalidade e outro mantido por D. Estephania Menezes Serra. Ambos são bem frequentados.

MUNICIPIO DE SANTO ANTONIO DA PLATINA

Depois de uma viagem de 7 e meia legoas cheguei a Santo Antonio da Platina a 4 de Outubro. No dia seguinte inspecionei as escolas locais.

A do sexo feminino, regida pela professora normalista D. Izaura del Vecchio, funcionava com regularidade. Bons aproveitamentos apresenta a escola regida por D. Luiza Pinto Gonello, professora subvencionada estadual.

O professor Glycerio Fernandes Nogueira, nomeado para a escola da Fazenda Santa Joanna, tem o seu exercicio na cidade, em substituição ao professor Octavio de Mattos Leão, que serve nas fileiras do exercito. Deixei de visitar as escolas da Barra Grande, a cargo dos professores Augusto Theobaldo Ramos e Nicanor Prado, pelo facto dos mesmos ainda não terem tomado posse.

No dia 6, quando em viagem para Jacarézinho, inspecionei a escola da *Fazenda Caxambu*.

"*Caxambu*", denomina-se um bairro cercado de sitios e fazendolas, onde vivem em plena paz, cultivando a terra e educando os seus filhos, varias familias, quasi todas unidas por laços de parentesco.

Em meio de muitas casas destaca-se uma que é maior e que se destina ao engenho de canna de assucar.

De um lado, como que isolada das outras, está o predio da escola. Uma mesa ao longo do aposento, com



bancos ao redor, dava lugar a cerca de 30 alumnos que procuravam ali aprender o necessario para a vida.

O professor, á cabeceira da mesa, dirigia o trabalho de seus alumnos com verdadeira dedicação e boa ordem. A escripta da escola é escrupulosamente feita. Fazendo um exame geral nos alumnos, todos brasileiros de origem, encontrei apenas dois que ainda não sabiam ler. Os outros liam satisfactoriamente. Constato com satisfação que o professor goza de especial consideração por parte dos moradores. E elle bem merece essa distincção pelos trabalhos que realisa e pelo seu procedimento que é exemplar.

As escolas do districto de Barra Grande, ainda não funcionavam quando lá estive.

MUNICIPIO DE JACARÉZINHO

No dia 6 de Outubro estive em Jacarezinho. Encontrei o grupo funcionando com 3 professores apenas, inclusive o Director. A impressão que tive desse estabelecimento de ensino não foi boa. Os moveis estavam mal conservados e o predio tambem denotava certo abandono. Os serviços de asseio muito deixavam a desejar. Havia mais de um mez que não tinha o grupo a respectiva zeladora, o que me causou estranheza, pois os directores tem ordem de contractar taes funcionarios.

Determinei, pois, ao Director que arranjasse immediatamente uma zeladora para o seu estabelecimento e que propuzesse a nomeação de uma pessoa idonea para substituir a professora que pedira exoneração. Determinei, tambem, que naquelle estabelecimento de ensino, todos os dias, á hora regulamentar, fosse aberto e fechado o ponto diario dos professores, o que até então não era observado.

Em officio, propuz a V. Exc., fosse solicitado do Dr. Secretario Geral providencias no sentido de se melhorar o predio escolar.

Não me foi possivel visitar a escola nocturna regida pelo professor Amadeu Colombo, em vista de estar a cidade ás escuras, por motivo de um desarranjo nas machinas geradoras de luz.

Em viagem para Ourinhos, visitei a Escola do Cambará, prospero lugar, a cargo da normalista D. Maria da

Gloria Ferraz. Os trabalhos desta escola estão em perfeita ordem. E' um estabelecimento que honra sobre modo o nosso aparelho escolar. Para poder satisfazer ás necessidades locais, essa perceptora, que é verdadeiramente uma benemerita, dividio o dia lectivo em dous periodos: um das 8 ás 11 e outro das 12 ás 16 horas. Desse modo, attende aos desejos de mais de 60 creanças matriculadas.

Deixei de visitar a Escola da Fazenda de Ouro Grande, em virtude de não ter ainda o professor tomado posse de seu cargo.

Existe na cidade uma escola particular, mantida pela parochia, que é bastante frequentada. Como se vê, o municipio de Jacaréziho, que é um dos mais prosperos do Estado, necessita mais escolas. Bairros ha, bastante populosos, sem uma unica séde escolar.

MUNICIPIO DE THOMAZINA

Iniciei a inspecção desse municipio pelo districto de Brazopolis, servido por estrada de ferro, e onde desembarquei a 20 de Setembro.

Em Brazopolis existem duas cadeiras na séde e uma no lugar denominado Ribeirão Novo.

No dia 21 inspecionei as duas escolas acima referidas, sendo a masculina regida pelo professor provisório Ernesto Remer, e a feminina pela professora D. Maria Ottilia Vieira, ambas com boa matricula e regular frequencia. A escola masculina do professor Remer, tomando-se em consideração os termos anteriores, deixados pelo Inspector Rubens, quando ahi esteve em visita, tem apresentado algum progresso, sendo de se esperar que continue a melhorar. D. Ottilia Vieira esforça-se bastante; falta-lhe contudo um pouco de pratica.

A escola do lugar denominado Ribeirão Novo, cujo professor é o Snr. Fortunato Bernardino Marçal, ainda não estava funcionando.

Brazopolis é um districto mui prospero. E' necessario doptal-o de mais escolas.

De ordem do Exm^o. Snr. Dr. Secretario Geral, estava sendo edificada nessa villa uma Casa Escolar, que se denominou "Casa Escolar do Centenario" em virtude de ter



sido lançada a primeira pedra fundamental no dia 7 de Setembro. O prédio está bem localizado e ficou prompto no fim do anno.

No districto de Thomazina, inspecionei as escolas da cidade no dia 22 de Setembro. Foi esta a segunda visita que receberam. A escola masculina estava sendo provisoriamente regida pelo Snr. João Ferreira Nogueira, por ordem do Inspector.

"Cafezal", é um agrupamento de casas, ao redor de uma capella tosca e pequena, edificadas no alto de uma colina, circumdada de um lado por uma serra e de outro pela floresta espessa. Não tem vias de comunicação nem conforto de qualquer especie, pois lhe faltam todos os recursos. Isolado do mundo vivo e civilizado, a 4 e meia legoas de Jaboty, portanto, a 41.500 metros de Thomazina, Cafezal é hoje em dia um lugar preferido pelos malfeteiros, armados dos pés á cabeça: espada pendida á cinta, garrucha de canno longo do outro lado, chicote de cabo fortemente acastoado.

Ao redor desse agrupamento de casas erguem-se muitas cruces, que o nosso povo do sertão colloca para assignalar o local em que uma vida foi ceifada.

Poucas são as casas de Cafezal, numerosas, entretanto, as cruces. Por proposta da Inspectoria Geral do Ensino, o Governo subvencionou duas escolas nesse lugar: uma a cargo do Snr. Pedro Paulino Correia da Silva e a outra entregue a D. Theodora Possidente.

Ambas funcionam na mesma casa, em horas diversas. Um banco e duas mesas constituem o material escolar.

No dia 24, domingo, ao romper do dia, voltei a Thomazina, onde cheguei ás 4 horas da tarde.

Trazia bem viva a impressão que me causou tanta falta de recursos, tanto atrazo e tanta ignorancia; trazia tambem n'alma a esperanza de que muito em breve aquelles logares se transformariam, dando logar a uma vida mais sadia, de trabalho e de paz.

Com a criação das duas escolas foi dado o primeiro passo.

No logar *Pinhalão*, kilometro 51, ha necessidade de uma escola. Estão ahi edificando a estação da Estrada de Ferro e já existem numerosas casas habitadas.

Proximo de Thomazina, na Estação do Cerradinho, tambem ha necessidade de uma professora.

Somos muito gratos á Municipalidade de Thomazina pelas gentilezas que recebemos do Prefeito, Snr. Felipe Miguel de Carvalho.

MUNICIPIO DE COLONIA MINEIRA

Funcionam em Colonia Mineira duas escolas na séde. A masculina, a cargo do professor normalista Segismundo Netto, apresenta bons resultados. A feminina, a cargo da normalista D. Leonarda Zavasque é uma das melhores do norte do Estado.

Dos 75 alumnos matriculados achavam-se presentes 72, quando a visitei. Pedi a V. Excia. que fosse essa professora elogiada por officio.

Ha necessidade de se installarem mais duas escolas.

MUNICIPIO DE PRUDENTOPOLIS

Em visita de inspecção ao Municipio de Prudentopolis tive a oportunidade de verificar mul de perto tudo quanto se relaciona com a instrucção publica e particular de tão prospera e populosa zona do Estado.

Da séde do Municipio partem, em todas as direcções, estradas carroçaveis, bem conservadas e que se distendem por muitos kilometros, até se bifurcarem, em outras tantas vias de comunicação.

Da-se o nome de *Linhas* a todas as estradas, recebendo cada uma a sua denominação.

De um lado e de outro dessas linhas, de distancia em distancia, se destacam as casas dos colonos, edificadas numa área de terreno que lhes foi offertada pelo Governo. Bem poucos brasileiros habitam esses logares; os colonos são todos estrangeiros, principalmente polonezes e ruthenos.



Em todas essas linhas existem escolas publicas e particulares, localizadas, quasi sempre, nas encruzilhadas. Na sede do Municipio, os habitantes são tambem quasi que todos estrangeiros. O brasileiro, ahi chegando, tem logo a impressão de que não piza uma terra de seu paiz. Aos poucos, porem, vae notando que aquelle povo todo já está mais ou menos nacionalizado.

É grande o movimento da cidade, que offerece aspecto agradável em virtude dos seus lindos predios, salientando-se as igrejas de variados estylos, feitas com muito gosto. As ruas são cuidadosamente arborizadas. Agrada, pois, Prudentopolis ao viandante que ahi chega.

Innumeras carroças transitam pelas ruas de um para outro lado, e logo ao romper da manhan partem ellas rumo para Ponta Grossa ou encaminham-se para Guarapuava. São vehiculos com grandes toldos, puchados por oito, dez e doze cavallos, carregando em media 120 arrobas.

Muito cedo os sinos acordam o povo com suas notas metalicas e logo ao redor dos templos, se agglomera muita gente, á espera do santo sacrificio da Missa, seja dia santo ou dia de trabalho.

Crianças loiras, de bolsas a tiracolo e de livros embaixo do braço passam apressadas, tagarelando em idioma estrangeiro, rumo á escola.

Em determinado ponto avista-se o sumptuoso edificio destinado ao grupo escolar "Barão de Capanema".

É grande a nossa decepção ao sabermos que toda aquella infancia estudiosa busca os collegios particulares, preferindo, portanto, as escolas publicas.

Allegam os paes que nestas seus filhos não aprendem a religião de Christo. A verdadeira cauza, de tal desprezo ás escolas publicas, não parece ser, entretanto, esta. A falta de professores competentes e dedicados, parece ser o verdadeiro motivo que leva a população a preferir o collegio particular.

Muitos dos filhos dos poucos brasileiros que ahi habitam preferem, tambem, as escolas particulares, embora mantidas por professores estrangeiros.

E' lastimavel, Sr. Inspector Geral do Ensino, ver-se um predio tão grande, tão bem localizado, que tão caro cus-



tou aos cofres publicos, em completo abandono. Urge reerguel-o para melhores dias. Muito ahi podem fazer um bom director e dedicados professores.

Existem em Prudentopolis, as seguintes escolas publicas :

ESCOLA DO RIO DOS PATOS

Regida pela professora subvencionada federal, D. Carmelina de Castro Carvalho.

Foi esta a primeira que visitei ; fica localisada á margem da estrada de Imbituva, a 5 kilometros da villa. No dia 18 de Outubro havia uma frequencia de 40 creanças das 55 matriculadas.

Os alumnos revelam bom adiantamento e todos os trabalhos estão em perfeita ordem. No dia 28, ao regressar, tornei a visitar o estabelecimento.

ESCOLA MIXTA DO RIO PRETO

Regida pelo professor subvencionado federal, Alexandre Kozecheu.

As irregularidades verificadas nesta escola são tão grandes, que peço a V. Excia. seja a mesma supprimida. O professor ensina exclusivamente em lingua estrangeira. Os livros que encontrei em poder dos alumnos são escriptos em ukraíno. A matricula é apenas de 23 creanças com uma frequencia, no dia da visita, de 13 alumnos.

Não encontrei um unico alumno que soubesse responder o que lhe perguntei. Penso que não me comprehendiam.

ESCOLA MIXTA DA COLONIA JESUINO MARCONDES

Regida pelo professor subvencionado federal, Simão Kokuradza.

Esta escola tem boa matricula e boa frequencia. O professor costuma leccionar tambem em idioma estrangeiro. Prohibi-o terminantemente de proseguir nessa vereda. O predio é proprio, tendo as commodidades precisas.

ESCOLA MIXTA DA LINHA VISCONDE NACAR

Regida pelo professor subvencionado federal, Antonio Sampaio da Cruz.



Tive boa impressão dessa escola, devido á boa ordem dos trabalhos e adiantamento dos alumnos.

O professor, que é brasileiro, convive com os estrangeiros onde goza de boa estima. O seu ideal é nacionalisar as creanças do bairro.

ESCOLA MIXTA DO TIJUCO PRETO

Regida pelo professor subvencionado estadual, Theodoro Groko.

Os alumnos revelam bom adiantamento em arithmetica; em leitura e escripta pouco se tem adiantado.

Este bairro fica a 6 legoas de Prudentopolis, num lugar ainda pouco povoado. Foi esta a primeira visita que recebeu o professor e é de se esperar que, pela sua dedicação e pontualidade, muito lucrem os alumnos.

ESCOLA MIXTA DO QUEBRA DENTE

Regida pela professora subvencionada estadual, Michalina Hrycychyn.

Verifiquei pouco adiantamento por parte dos alumnos, nesta escola. A professora fala mal a nossa lingua, apesar de ter nascido no Brasil.

ESCOLA MIXTA DA COLONIA PRUDENTOPOLIS

Regida pelo professor subvencionado federal, Nicolau Kinazz.

Nesta escola ha uma boa matricula e optima frequencia.

Os alumnos demonstram regular aproveitamento. O professor é esforçado e dotado de algum preparo.

ESCOLA MIXTA DA LINHA DA FAZENDA

Regida pelo professor subvencionado estadual, Orestes Haruk.

Não encontrei esta escola funcionando, porquanto não segue o horario official. A matricula é boa, conforme verifiquei pelos assentamentos.

ESCOLA MIXTA DA LINHA IVAHY

Regida pela professora subvencionada estadual, Maria



Esta escola tem uma matrícula de 25 alumnos e satisfaz muito mal ás necessidades do lugar. Urge substituir a professora

ESCOLA MIXTA DA LINHA VICENTE MACHADO

Regida pelo professor subvencionado federal, Constante Schedloveski.

Os alumnos apresentam regular aproveitamento e, pela falta de recursos com que lucha o professor, não poderá ser melhor o resultado de seu trabalho.

ESCOLA MIXTA DO DESPRAIADO

Regida pelo professor subvencionado federal, João Sosnitzky.

Ha trabalho, ordem e aproveitamento nesta escola. Quasi todos os alumnos da primeira serie estão alphabetizados.

ESCOLA MIXTA DO RIO D'AREIA

Regida pelo professor subvencionado estadoal, José Mendes Sobrinho.

Esta escola não estava funcçãoando em virtude do estado de saúde da familia do professor.

A casa escolar não satisfaz ás necessidades exigidas para tal fim.

ESCOLA MIXTA DO PALMITAL

Regida pelo professor subvencionado federal, Miguel Brykaylo.

Havia na escola diminuta frequencia, no dia de minha visita.

ESCOLA MIXTA DO CADEADINHO

Regida pela professora subvencionada estadoal, Zeferrina Mendes de Almeida.

Tive má impressão desta escola. As aulas não funcçãoavam nesse dia.

ESCOLA MIXTA DA COLONIA MANDURY

Regida pelo professor subvencionado federal, Isaias Nunes.



Necessitando a escola de material didactico, dei a respeito as necessarias providencias.

Deixei de visitar as escolas da Linha Eduardo Chaves e Linha Paraná, por ter informações que a subvenção da primeira fôra cassada e que a professora da segunda ainda não tinha tomado posse.

As escolas restantes foram todas visitadas, apesar das difficuldades dos meios de transporte, da grande distancia a percorrer e do mau tempo que reinou durante os dias de minha estadia em Prudentopolis. As escolas deste municipio são muito espalhadas e todas distantes da séde. As do Quebra-Dente, Piquiry, e Rio d'Areia distam 4 legoas da villa; as de Tijuco Preto e Palmital, 6 legoas; do Cadeadinho, 7 legoas.

As escolas do Quebra Dente, Linha Ivahy e Piquiry, são regidas por professores de pouca competencia, os quaes, entretanto, revelam pendor natural para o magisterio.

Mantem a Camara Municipal de Prudentopolis escolas municipaes, localizadas em diferentes zonas do municipio. Essas escolas, dirigidas por professores de alguma habilitação, dão sempre resultado.

Visitei os collegios particulares da villa e do municipio. Satisfazem elles plenamente ás necessidades do lugar. São dirigidos por irmans polonezas e ruthenas e accusam elevada matricula. Adoptam os programmas officiaes e esforçam-se as irmans com relação ao ensino da Historia e Geographia do Brasil.

Dois são os collegios: Santa Sophia, mantido por irmans polonezas, com uma matricula de 172 alumnos, e o Collegio dos Anjos, com 238 alumnos, mantido por irmans ruthenas. Este estabelecimento possui uma filial na *Linha Esperança*, com 105 alumnos matriculados.

E' agradavel notar-se o interesse com que o professor, embora estrangeiro de nascimento, mas nacionalizado pelos habitos, trabalha, procurando sempre melhorar a sua escola.

Os colonos, por sua vez, concorrem como seu esforço material em prol da instrucção.



Todas as linhas possuem casas escolares, construídas especialmente para tal fim, pelos próprios colonos.

Seria bastante acertado que o Governo subvencionasse algumas das escolas municipaes.

Concluindo, offereço a V. Excia. uma estatística das escolas publicas, municipaes e particulares, de todo o municipio, por occasião da minha visita.

o o o

Grupo Escolar	65	alunos
Escolas subvencionadas federaes,	344	"
estadaoes	235	"
Escolas municipaes.	147	"
Escolas particulares.	515	"
Total:	1.306	"

MUNICIPIO DE PONTA GROSSA

Inspecionei as escolas deste municipio por duas vezes. Funcionam com bastante regularidade. A de Serradinho, regida por D. Cecilia Cardoso Martins, teve uma só visita. As outras receberam duas visitas. Os exames finais, com excepção daquella escola, realizaram-se sob a minha fiscalisação.

Na Escola Intermediaria fiz todos os exames escriptos e oraes. Os alumnos revelaram algum aproveitamento, tanto no 1º como no 2º anno. Dos 10 alumnos do 2º anno 6 conseguiram attingir a approvação com a nota minima. Não me parece conveniente separarem-se as materias para cada professora leccionar. E' mais vantajoso que cada cathedra-tica tome conta de uma classe, ensinando-lhe o programma respectivo.

No grupo escolar verifiquei bom aproveitamento em todas as classes, com excepção de duas: o 2º anno masculino, regido por D. Ernestina Alves de Almeida e o 3º supplementar regido por D. Thereza Evangelista.

São dignas de menção as professoras do 1º anno, D. Aracy dos Santos Bueno e D. Nair Bittencourt Estrella, que alphabetizaram grande numero de creanças.



As escolas da Ronda, Pedroso, Corrientes e Uvaranas apresentaram bons resultados. Na escola de Oficinas, deixei de fazer promoção porque os alumnos não estavam sufficientemente preparados, em virtude da recente instalação da escola.

Examinei também a escola nocturna de Oficinas, a cargo do professor Arthur Monteiro, e o Collegio S. José, onde existe uma professora mantida pelo governo.

MUNICIPIO DE IMBITUVA

De passagem para Prudentópolis, tive occasião de inspecionar o grupo escolar de Imbituva, dirigido naquella época pelo professor Eugenio Mendes da Silva.

Funcionavam allí 4 classes, com elevada frequencia. O primeiro anno, principalmente, estava com um numero excessivo de alumnos.

Tive bôa impressão dos trabalhos desse grupo, desagradando-me, porém, a disposição do predio.

O estabelecimento é servido por agua de poço, não havendo n'este a hygiene precisa. Necessita o grupo de mais uma professora para uma nova classe.

Nas vespersas dos exames de fim de anno, visitei as villas de S. Pedro de Mallet e Marumby. Suas escolas funcionavam regularmente.

o o o

Em virtude de uma representação feita pelos professores do grupo escolar de Antonina, fui, por ordem de V. Excia., abrir uma syndicancia, da qual offereci circumstanciado relatorio.

Em resumo : visitei este anno 13 municipios servidos por 92 escolas publicas, inclusive 5 grupos escolares.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES.

Suetonio Bittencourt Junior,

Sub-Inspector do Ensino

Em 14—12—922.



O Sub-Inspector João Rodrigues visitou os municipios de Morretes, Antonina, Porto de Cima, Rio Branco, Tamandaré, Deodoro, Assunguy (villa), Serro Azul, (villa) Colombo, Bocayuva, Campina Grande e Araucaria, ao todo 12 municipios.

Foram por elle inspeccionados, em mais de uma visita, 12 grupos com 60 classes e 115 escolas izoladas. A referida autoridade escolar deixou de visitar, por circumstancias diversas, escolas que depois foram inspeccionadas pelo Sub-Inspector Antonio Carlos Raymundo. Assistiu ainda aos exames escolares de Campina Grande e Tamandaré.

O Sub-Inspector Levy Saldanha percorreu os seguintes municipios: Palmas, S. Matheus, Palmyra, Triumpho, Palmeira, Entre Rios, Teixeira Soares, Iraty, Marumby, Mallet, União da Victoria, Guarakessaba e Guaratuba, tendo deixado de percorrer o municipio de Clevelandia.

Inspeccionou 6 grupos escolares com 28 classes e 95 escolas izoladas. Deixou de visitar 12 escolas. Presidiu aos exames das escolas de Guaratuba e de algumas do municipio da Capital.

Do exposto se verifica o trabalho verdadeiramente exhaustivo desses funcionarios do Estado, dignos por certo dos nossos mais sinceros elogios. A elles deve a Inspectoria os resultados que o aparelho escolar vae alcançando de anno para anno. Alem de fiscalisarem o funcionamento das escolas publicas, orientam os respectivos professores em relação aos methodos, processos do ensino, disciplina escolar, hygiene, etc.

Para custear o serviço de inspecção, existe uma verba de 20.000\$000. Essa importancia é gasta quasi que exclusivamente no pagamento de diarias, pois si o Estado tivesse de custear todas as despesas com o transporte dessas autoridades escolares, necessario seria augmentar a verba estipulada.

Felizmente, os municipios do Estado tem sabido comprehender o grande alcance pratico da inspecção escolar e promptamente fornecem os meios de transporte para todas as localidades não servidas por estradas de ferro. Dois delles apenas, com grande desgosto desta Inspectoria, se negaram a esse concurso: o de S. José dos Pinhaes e o de



Ribeirão Claro. Cito-os propositadamente para que os municipios desses adiantados e prosperos logares fiquem sabendo que os seus Prefeitos são indifferentes ao progresso do ensino publico primario.

A' mim coube inspecionar os seguintes municipios, alem do da Capital: S. José dos Pinhaes, Antonina, Morretes, Porto de Cima, Guarakessaba, Paranaguá, Colombo, Campina Grande, Bocayuva, Campo Largo, Araucaria, Lapa, Rio Negro, S. Matheus, Palmeira, Ponta Grossa, Entre Rios e Teixeira Soares. Motivos imperiosos inhibiram-me de percorrer outros municipios. Cada vez mais me convenço das vantagens que a inspecção offerece a quem dirige o ensino. Ella nos põe a par do estado de cada escola, das suas necessidades e do trabalho que vae realisando. Por esse meio vamos conhecendo melhor o corpo de professores, e quem conhece aquelles a quem dirige pode mais facilmente dispor-os para a perfeita realisacão de um plano administrativo, certo de attingir o fim collimado.

Teremos, pois, sempre em mira, visitar pessoalmente as escolas dos diferentes municipios, não só para termos sciencia do que fazem mas ainda para conhecer as necessidades locais, e desse modo poder attendel-as. O interesse e mesmo o contentamento que ellas despertam no seio da população, bem demonstram a sua importancia.

Inspeccão medico escolar

O serviço de inspeccão medico escolar, a cargo do illustre facultativo Dr. Mario Gomes, estendeu-se no decorrer do anno findo aos municipios da Capital, Antonina, Paranaguá, Rio Negro, Ponta Grossa e Castro.

Torna-se necessaria a nomeação de um auxillar, para que a inspeccão se estenda a outras localidades.

Para que V. Exc. melhor aprecie os resultados da inspeccão medico escolar, transcrevo o relatorio que me foi apresentado pelo Director desse serviço.

Ilmo. Sr. Inspector Geral do Ensino

Comquanto ainda deficiente o serviço a meu cargo, pela impossibilidade de o realisar só, em seus multiplos e



complexos aspectos, ainda assim não foram pequenos nem improficuos os resultados obtidos.

Alóra os conselhos hygienicos e as numerosas receitas medicas gratuitas para varias enfermidades, observei notaveis progressos em alguns Grupos e Escolas, no que diz respeito ao asseio dos alumnos e á limpeza das salas de classe; apezar disso, muito teremos ainda de lutar pela carencia de educação hygienica e simples habitos de asseio, factores elementares da hygiene escolar.

Continuam sem correccão os defeitos e senões já apontados em anteriores relatorios e officios especiaes, isto é:

1º) — Má distribuição de luz em varias classes de Grupos desta Capital e das outras cidades já indicadas, concorrendo poderosamente para a producção de myopias e outros defeitos de accomodação da vista dos escolares;

2º) — a condemnavel installação de privadas ao lado das salas de classes, no interior dos predios, acarreado máo cheiro pela frequente falta d'agua e contaminando o ambiente pelas emanações proprias e inevitaveis do amiudado uso que dellas se faz;

3º) — a necessidade imprescindivel de installação de filtros nas Escolas, tanto mais que aqui, com as frequentes chuvas, a água se torna pouco limpa, sem fallar na possibilidade de contaminação da agua potavel pelos germens do typho, da coli-bacillrose e da dysenteria;

4º) — a falta de conforto e de hygiene com que estão installadas as Escolas Isoladas, em geral com excesso de alumnos, alojados em salas acanhadas, mal arejadas e deficientemente illuminadas, sem agua e muitas vezes sem esgotos, tudo isso relativamente facil de sanar, com a construcção de casas appropriadas, ainda que de madeira.

5º) — finalmente, a ausencia ou deficiencia de arborisação dos pateos de recreios, todos elles sem um telheiro de abrigo, aqui onde essa providencia mais se impõe pelas frequentes e continuas chuvas, que obrigam os alumnos a permanecerem sentados á hora da merenda, com prejuizo indiscutivel de sua saúde.

Bem comprehendendo que tudo isso, que acabo de enumerar, não se poderia realisar ao mesmo tempo, mas



GRUPO XAVIER DA SILVA.—O predio em que se acha installado esse Grupo carece dos melhoramentos de que já me occupei, não somente no ralatorio do anno passado, como em relatorios mensaes e officios especiaes. São elles: correccão na distribuição da luz em varias salas de classe, em que é mal distribuida; construcção de um galpão de abrigo no pateo de recreio, communicando com as installações sanitarias; esses são os senões que exigem mais prompta correccão, afóra os outros, tambem já apontados, só corrigiveis com a construcção de um novo predio.

Nessa escola foram inspeccionados todos os alumnos presentes ás suas diferentes classes, em numero de 673, sendo encontrados: anemicos—75, pediculosos—80, escabiosos—32, verminoticos—109, com diversas outras molestias e affecções—83, carecendo tratamento dentario—383.

GRUPO ANNEXO.—Continuando a funcionar provisoriamente no edificio do Gymnasio Paranaense, sua proxima mudança para o novo predio da Escola Normal, muito o beneficiará. Dentre seus 352 alumnos presentes, encontrei: 34 anemicos, 11 com pediculose, 12 escabiosos, 39 verminoticos, 40 com diversas outras molestias e affecções e 167 precisando tratamento dentario.

GRUPO 19 DE DEZEMBRO.—Afóra os senões já apontados no relatorio do anno passado, o edificio desse Grupo é dos melhores quanto á apparencia e dos mais frequentados. Tive oportunidade de ali examinar 447 alumnos presentes, encontrando 35 anemicos, 38 pediculosos, 17 escabiosos, 63 com symptomas de verminose, 34 com outras molestias e affecções e 184 precisando tratamento dentario.

GRUPO PROF. CLETO.—É, como já tive occasião de referir, dos melhores edificios escolares da Capital e do Estado. E' pena que esteja situado em rua um tanto afastada e sem calçamento. Nesse grupo inspeccionei 186 alumnos, havendo 17 com anemia, 31 com pediculose, 6 escabiosos, 25 accusando verminose, 32 com diversas outras molestias e 98 carecendo assistencia dentaria.

GRUPO RIO BRANCO.—Passivel das mesmas criticas já formuladas acerca das paredes divisorias de madeira; ha tambem falta de agua no interior do predio, com os inconvenientes correlatos. Em numero de 301 foram os alumnos que lá examinei, assignalando:—33 anemicos, 28 com

pediculose, 7 com escabiose, 54 verminoticos, 28 portadores de molestias e affecções varias e 129 com mãos dentes.

GRUPO O. BELLO CARVALHO—Funcionam em predios velhos, até que sejam installados no Palacio da Instrucção. Examinei 415 alumnos, dos quaes 33 apresentavam symptomas de anemia, 53 com pediculose, 7 com escabiose, 42 com verminose, 23 com diversas molestias e 210 carecendo de assistencia dentaria.

GRUPO ZACHARIAS.—Alem das installações sanitarias, contiguas ás salas de classe, devo insistir na necessidade de substituirem-se as paredes divisorias, que são de madeira, por outras de tijolos. Foram em numero de 143 os alumnos all examinados, havendo 16 com anemia, 26 pediculosos, 4 com sarna, 17 com symptomas de verminose, 17 com outras molestias e 75 precisando tratamento dentario.

CRUZ MACHADO.—Nessa escola continúa a falta de agua no interior do predio. Foram examinados os seus 156 alumnos presentes, dos quaes 17 apresentavam signaes de anemia, 22 com pediculose, 9 com escabiose, 17 verminoticos, 15 com outras molestias e 68 precisando tratamento dentario.

PROF. BRANDÃO.—Tambem ahi se encontram os mesmos defeitos já referidos em outros Grupos:— paredes divisorias de madeira, latrinas no interior e em contiguidade ás salas de classe e falta de agua encanada dentro do predio.

Examinei nessa escola 212 alumnos presentes, constatando 24 com anemia, 37 pediculosos, 5 escabiosos, 24 accusando verminose, 24 com diversas outras affecções e molestias e 131 carecendo tratamento dentario.

PRESIDENTE PEDROSA.—O predio desse Grupo carecia de concertos, que já foram feitos, faltando canalisar agua para o seu interior, onde se faz necessaria a installação de pias; tambem ahi deverão ser substituidas as paredes de madeira por outras de tijolo. Nessa escola examinei 210 alumnos, assignalando os seguintes casos: com anemia 12, com pediculose 19, escabiosos 11, verminoticos 16, com diversas outras molestias 21, precisando tratar dos dentes, 50.

MIGUEL SCHLEDER.—O casarão em que funciona esse Grupo, só com grandes reformas se tornaria uma



boa casa escolar. Suas salas, ou são demasiadamente grandes, com excesso de luz e mal distribuída, ou são acanhadas, como existem duas, também com má luz. Tudo o mais deixa a desejar. Ahi examinei 93 alumnos presentes, achando 12 anemicos, 21 com pediculose, 3 escabiosos, 9 verminoticos, 57 carecendo tratamento dentario.

BRASILIO MACHADO.—Passível das mesmas criticas é o velho predio dessa escola. Foram examinados todos os presentes, em numero de 55, havendo 8 anemicos, 8 pediculosos, 5 verminoticos, 4 com outras molestias e 29 precisando tratar dos dentes.

FARIA SOBRINHO E HUMANITARIA.—Dessas duas velhas casas, em que funcionam as secções masculina e feminina do Grupo de Paranaguá, já tive oportunidade de me occupar em o relatório anterior, não me restando mais do que confirmar aquelles conceitos, isto é, que os predios referidos carecem de radical reforma para se tornarem hygienicos. Lá examinei 221 alumnos presentes, verificando haver 21 anemicos, 28 pediculosos, 20 escabiosos, 27 verminoticos, 12 com outras affecções e molestias 163 carecendo tratamento dentario.

SENADOR CORREIA E INSTITUTO Dr. JOÃO CANDIDO.—O Instituto está mal situado, em terreno baixo e humido; no interior do predio chovia (o que já deve estar concertado); suas salas, comquanto não obedeçam ás regras da moderna construcção, dispõem de bastante ar e luz. Quanto ao Predio do Grupo, carece de alguns reparos, taes: limpeza geral, installação de pias no interior, ampliação e dotação de melhoramentos nas privadas. Também é necessaria a construcção de um telheiro de abrigo para os dias chuvosos. Devido ao má tempo reinante por occasião da visita medica, só havia presentes, em ambas as secções, 242 alumnos, que foram examinados, havendo 30 com accentuada anemia, 29 com pediculose, 8 com escabiose, 22 com vermes, 26 com outras molestias e 105 carecendo tratamento dentario.

VICENTE MACHADO.—E' um bom predio escolar, apenas maltratado, precisando limpeza, agua encanada no interior e nas privadas, arborisação e protecção por meio de telheiro, do pateo de recreio. Nesse Grupo inspecionei todos os alumnos presentes, em numero de 164, encontrando 10 com anemia, 11 pediculosos, 16 escabiosos, 29 vermi-

noticos, 25 com outras molestias e 62 precisando de tratamento dentario. Por iniciativa do Director e dedicacão do dentista Garcez, ja ter começo em Castro, para os alumnos do Grupo, o tão util quão necessario serviço de assistencia dentaria.

ESCOLAS ISOLADAS.—As que visitei no decorrer do anno próximo passado, exceptuados os Jardins de Infancia, que funcçionam em bons predios e a "29 de Julho" em Paranaguá, as demais, ou estão installadas em salas acanhadas, improprias, ou em predios absolutamente condemnaveis, como a de Imboguassú e outras. Parece-me que, emquanto o Governo não construir predios especialmente destinados áquelle fim, obedecendo a um typo unico com todos os requisitos, a situação continuará como está.

Do acima exposto se conclue:

1º.—que o Serviço de Inspeccão Medico Escolar presta reaes serviços á infancia das Escolas Publicas, não só pela inspeccão propriamente, como pela assistencia medica aos necessitados, precisando ser ampliado e applicado tambem ás Escolas particulares ;

2º.—que ha necessidade de se dotar o Serviço de Assistencia Dentaria dos recursos de que carece para poder desempenhar o importante papel que lhe está affecto ;

3º.—regulamentação do Serviço de Inspeccão, para que possa ser estendido a todas as Escolas, com as decorrentes vantagens que dahi resultarão.

DR. MARIO GOMES



Educação physica

A educação physica dos alumnos dos grupos escolares desta Capital está a cargo do tenente Aristoteles Xavier, devotado e competente official da milicia do Estado. O relatorio apresentado bem patenteia os esforços que aquelle distincto militar emprega em prol dos exercicios gymnasticos e do esco-

tismo, instituição que merece indispensável amparo, pois della depende, em grande parte, a formação civica e moral da nossa infancia.

* * *

Como. Senhor

Designado pelo Decreto nº 148, de 6 de Fevereiro de 1922, para me encarregar da instrucção de gymnastica nos grupos escolares da Capital, encetei desde logo a ardua tarefa que me foi confiada, conscio da alta responsabilidade á mim attribuida, dado o facto de contar apenas com 7 mezes para preparar convenientemente quasi 2000 creanças para os numeros de gymnastica e exercicios callisthenicos que deveriam ser exhibidos por occasião das festas de nossa Independencia Politica.

Encontrei sérias difficuldades no desempenho de minhas funcções, mas, graças ao auxilio que me foi prestado pela maioria dos Srs. Directores e Professores dos grupos, conseguí vencel-as uma á uma. Farei aqui menção das principaes :

1ª)—A má comprehensão de muitos paes, alguns dos quaes chegaram a retirar os filhos dos estabelecimentos para não fazerem exercicios phisicos! Uns diziam não terem seus filhos para serem soldados (!), outros mandavam-me recados pelos proprios filhos, dizendo-me estarem elles na escola para aprenderem a fazer contas (*sic*) e outras parvoices . . .

2ª)—Até o penultimo mez trabalhei sózinho em 11 grupos e na Escola Intermediaria.

Difficilmente, trabalhando diariamente desde ás 8 horas da manhã até ás 4 1/2 da tarde, conseguí dar uma aula por semana para cada estabelecimento.

Dahi o meu pedido para nomeação dos instructores auxiliares Sr. Tenente Arthur Praxedes de Miranda, 1º. sargento Manoel Coelho e 2º. dito Manoel de Almeida.

Sendo o 1º. sargento Manoel Coelho, seguido quasi nas vespertas da festa para Campo Largo, afim de preparar



o grupo local em gymnastica de conjuncto, foi substituído pelo 2º sargento João Evangelista.

Todos pertencem á Força Militar do Estado e muito nos auxiliaram, embora não conhecessem bem os movimentos gymnasticos que foram por mim organizados. Devo, porem, dizer que consegui um poderoso auxilio dos proprios alumnos, nomeando os mais capazes, monitores.

Assim, os monitores ficaram constituindo classe de graduados na seguinte ordem ascendente: monitores de patrulha, monitores de classe e monitores chefes. Cada grupo de 7 alumnos constituia uma patrulha, tendo como chefe um monitor; cada classe do grupo tinha um monitor de classe e cada grupo Escolar, um monitor chefe.

Tal organização, inspirada nas organizações escotistas, deu os melhores resultados, tanto mais que estabeleci distinctivos para os graduados.

A repetição das lições dadas pelo instructor durante a semana, é indispensavel. Mas é quasi impossivel se obter resultados apreciaveis com o professorado, em geral composto de Senhoras, inhabeis para os misteres da educação physica, falha oriunda talvez do ensino dessa disciplina na Escola Normal, quando a cursaram. Ainda dividi as creanças em alumnos de 1ª, 2ª e 3ª classes, conforme o seu gráu de adiantamento.

Alumnos de 1ª classe eram as creanças que passavam nos exames de gymnastica com 5 pontos (nota maxima); de 2ª classe eram os que haviam obtido uma média entre 4 e 5 pontos e, finalmente, de 3ª classe, os que apenas conseguiam média inferior á 4.

Os valores das notas são as mesmas adoptadas nos grupos escolares, isto é, 0—pessima, 1—má, 2—soffrivel, 3—regular, 4—bóa, 5—optima.

Nesse tempo os grupos apresentavam os seguintes effectivos:

GRUPO ESCOLAR ANNEXO Á ESCOLA NORMAL

Sexo feminino	Sexo masculino
De 8 annos, 10	16
" 9 " , 8	29



De 10 annos,	5	34
" 11 "	2	24
" 12 "	6	26
" 13 "	2	17
" 14 "	1	5
TOTAL	<u>34</u>	<u>151</u>

Creanças 185

Monitoras—4

Monitores—19

GRUPO ESCOLAR CONSELHEIRO ZACHARIAS

Sexo feminino

Sexo masculino

De 8 annos	25	13
" 9 "	9	12
" 10 "	24	16
" 11 "	14	12
" 12 "	7	5
" 13 "	—	5
TOTAL	<u>79</u>	<u>63</u>

Creanças 142

Monitoras—10

Monitores—8

GRUPO ESCOLAR CRUZ MACHADO

Sexo feminino

Sexo masculino

De 8 annos	11	19
" 9 "	14	14
" 10 "	21	9
" 11 "	4	5
" 12 "	10	4
" 13 "	3	3
TOTAL	<u>63</u>	<u>54</u>

Creanças 117

Monitoras—8

Monitores—7



GRUPO ESCOLAR 19 DE DEZEMBRO

Sexo feminino			Sexo masculino	
De	8 annos	25		28
"	9 "	26		27
"	10 "	22		18
"	11 "	29		14
"	12 "	18		19
"	13 "	7		8
"	14 "	11		3
TOTAL		<u>154</u>		<u>143</u>

Crianças 297

Monitoras: da manhã	2	Monitores: da manhã	7
" " tarde	18	" " tarde	12
TOTAL	<u>20</u>	TOTAL	<u>19</u>

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BRANDÃO

Sexo feminino			Sexo masculino	
De	8 annos	16		20
"	9 "	13		15
"	10 "	4		11
"	11 "	8		16
"	12 "	6		9
"	13 "	1		2
"	14 "	—		4
"	15 "	—		1
TOTAL		<u>48</u>		<u>78</u>

Crianças 126

Monitoras—6 Monitores—10

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR GLETO

Sexo feminino			Sexo masculino	
De	8 annos	7		15
"	9 "	18		12
"	10 "	12		12



Sexo feminino		Sexo masculino
De	11 annos 8	3
"	12 " 4	6
"	13 " 2	3
TOTAL		<u>51</u>

Creanças 102

Monitoras—6 Monitores - 6

GRUPO ESCOLAR OLIVEIRA BELLO E CARVALHO

Sexo feminino		Sexo masculino
De	8 annos 2	23
"	9 " 24	12
"	10 " 20	23
"	11 " 21	13
"	12 " 11	10
"	13 " 9	7
"	14 " 4	—
"	15 " 1	—
TOTAL		<u>88</u>

Creanças 180

Monitoras—12 Monitores—11

GRUPO ESCOLAR RIO BRNCO

Sexo masculino 107 Sexo feminino 102

Creanças 209

Monitores - 5 Monitoras—7

GRUPO ESCOLAR TIRADENTES

Sexo feminino		Sexo masculino
De	8 annos 24	5
"	9 " 33	5
"	10 " 23	4
"	11 " 25	1
"	12 " 30	1
"	13 " 17	—
"	14 " 6	—
"	15 " —	—
TOTAL		<u>16</u>



Crianças 174

Monitoras—20 Monitores—2.

GRUPO ESCOLAR DR. XAVIER DA SILVA

Sexo feminino

Sexo masculino

De	8	anos	40
"	9	"	53
"	10	"	72
"	11	"	47
"	12	"	45
"	13	"	21
"	14	"	3
"	15	"	2
SÔMMA			283

221



Crianças 504

Monitoras—35 Monitores—28

RESUMO

Grupos	Sexo feminino	Sexo masculino.
Annexo	41	151
Zacharias	79	63
Cruz Machado	62	54
19 de Dezembro	154	143
Brandão	48	78
Cleto	51	51
Oliveira Bello e Carvalho	92	88
Rio Branco	102	107
Tiradentes	158	16
Dr. Xavier da Silva	283	221
TOTAL	1.071	972
Sexo feminino		1.071
" masculino		972
TOTAL		2.043

A' esse numero deve-se adicionar mais cerca de 60 alumnos da Escola Intermediaria, que muito concorreu para o brilhantismo das festas.

Na 1.^a quinzena de Junho de 1922 fiz um concurso geral individual entre os alumnos dos Grupos para tirar a média de cada um delles e assim certificar-me do seu gráu de adiantamento.

Organisei, então, o seguinte programma, para os exames individuaes :

- a) Posição inicial e de descanso;
- b) Voltas;
- c) Marchas;
- d) Séries de gymnastica (4 séries).

Os monitores deviam apresentar as notas contendo os nomes dos examinandos e dar as vozes de commando.

Vozes : Descançar! Sentido! Oitava á direita-volver! Oitava á esquerda-volver! Esquerda-volver! Direita volver! Meia volta-volver! Marcar passo! Alto! Ordinario-marche! Alto! Tomar duplos intervallos á esquerda ou á direita-marche! 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, serie de gymnastica! Começar! Retomar os intervallos-marche! (O alumno deverá saber trocar passo e alinhar-se.

Eis as médias verificadas :

Oliveira Bello-Carvalho (78 creanças)	3,6
Tiradentes (101 creanças)	4,5
Zacharias (61 ")	4,4
Brandão (58 ")	4
Cruz Machado (18 ")	3,1
Rio Branco (72 ")	4,8
Dr. Xavier da Silva(273 ")	4,4
19 de Dezembro (91 ")	3,5
Professor Cleto (40 ")	3,4
Annexo (116 ")	4,3

O numero de creanças perfeitamente instruidas está indicado em seguida ao nome de cada Grupo.

Baixei as seguintes Instrucções para a boa regularidade dos exames:

a) Os que faltarem aos concursos sem causa justificada, tirarão a nota o (zero).

b) Sómente poderão tomar parte nos exercicios collectivos os monitores e os alumnos de 1.^a e 2.^a classes.

c) Os alumnos de 3ª. classe (aprendizes), soffrerão nova instrução desde o inicio, incluzive os que faltarem.

Não obstante tantas medidas tendentes a evitar abusos, tornou-se necessario que varios directores viessem em meu auxilio e levassem em conta no boletim mensal as notas obtidas nas aulas de gymnastica.

O horario que vigorou foi o seguinte :

Segunda-feira : 8—10 horas—Oliveira Bello—Carvalho ; 12 ás 14 horas—Xavier da Silva (sexo masculino) ; 14, 30, ás 16, 30—Rio Branco.

Terça-feira—8 ás 10 e 12 ás 14—Cruz Machado ; 14, 30 ás 16, 30—19 de Dezembro.

Quarta-feira : 8 ás 10 e 12 ás 14—Annexo á Escola Normal ; 14, 30 ás 16, 30—Professor Cleto.

Quinta-feira : 8 ás 10 e 12 ás 14—Oliveira Bello—Carvalho ; 14 30 ás 16, 30—Conselheiro Zacharias .

Sexta-feira : 8 ás 10—Presidente Pedrosa ; 12 14—Tiradentes ; 14, 30 ás 16, 30—Professor Brandão.

Sabbado—8 ás 10—19 de Dezembro ; 12 ás 14—Escola Intermediaria ; 14, 30 ás 16, 30—Dr. Xavier da Silva (sexo feminino).

Pela portaria n. 99, de 3 de Agosto de 1922, da Secretaria Geral do Estado, fui nomeado instructor da Guarda Civica, tendo-me apresentado em 10 do mesmo mez. Sendo a instrução diaria, fui obrigado a modificar o horario acima, diminuindo as horas de aula.

Afim de intensar a instrução de gymnastica nos Grupos, em 9 de Julho de 1922 iniciei uma série de concursos entre os mesmos, sendo julgadores uma commissão de sub-inspectores designados por essa Inspectoria, conforme combinámos.

Verificaram-se os seguintes concursos ; no mez de Julho—em 9—*Zacharias e Brandão*, no Passeio Publico ; em—14—*Rio Branco e 19 de Dezembro*, na praça Ouvidor Pardiniô ; em 16—*Annexo—Tiradentes versus Dr. Xavier*



da Silva, na praça da Republica; em 23—*Oliveira Bello-Carvalho e Professor Cleto*, na praça da Republica (em vez do Grupo *Professor Cleto* entrou o *Professor Brandão*); em 30—*Cruz Machado e Professor Cleto* no pateo do Grupo *19 de Dezembro*; em 6 de Agosto—*Zacharias, Brandão e Tiradentes*, no Passeio Publico; em 13—*Rio Branco, 19 de Dezembro e Cruz Machado* na praça Theodoro Bayma (atrás do Mercadinho); em 15—*Oliveira Bello-Carvalho, Cleto e Anexo*, no Passeio Publico; em 20—*Dr. Xavier da Silva, 19 de Dezembro e Professor Cleto*, na Praça Ouvidor Pardinho; em 27—concurso geral no campo do Internacional *F. B. C.* Mez de Setembro—em 3—concurso geral no Internacional *F. B. C.*

Esses concursos sempre tiveram logar aos domingos, dias santos e feriados.

Estabeleci o seguinte programma para os concursos:

- a) Chegada (marcha em desfile, cantando, e voltas);
- b) Estender (á 4 formar e tomar duplos intervallos);
- c) 6 séries de gymnastica, cantando;
- d) Unir (retomar os intervallos e á 2 formar);
- e) Retirada (á 1 formar, marcha em desfile, cantando, e voltas).

Notar: a) passo certo, cadencia, alto, as voltas e o

canto;

b) exactidão e uniformidade na manobra;

c) idem, idem nos movimentos, alinhamentos e canto;

d) idem, idem nas manobras;

e) a mesma nota da letra a).

A's 9, 30 da manhã do dia 14 de Setembro de 1922, no *Campo do Internacional F. B. C.* presentes o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, altas autoridades e consideravel massa de povo, realizou-se o festival infantil dos Grupos Escolares, tendo cerca de 1.800 creanças executado os exercicios gymnasticos, comparecendo todas uniformizadas de branco. Ficou occupada toda a área do campo que mede 98 metros \times 71^m5. Por essa occasião prestaram juramento todos os escoteiros preparados em exame de noviço.

Terminando, lembro a V. Ex^{ca} a conveniencia de serem adoptadas com urgencia as seguintes providencias:

a) Approvação do regulamento a que se refere a lei nº. 2.196, de 24 Março de 1923, officializando o Escotismo na Instrução Publica;

b) Sendo o Escotismo uma escola de moral e de civismo, substituir as aulas de educação moral e civica dos Grupos Escolares, por Escotismo;

c) Adopção da gymnastica diaria ou, ao menos, em dias alternados, obrigatoriamente;

d) Apparelhamento de uma sala da Escola Normal com o indispensavel para gymnastica sueca e de outra como gabinete pedometrico.

Curityba, 3 de Julho de 1923.

Aristoteles Xavier

2º. Tenente instructor geral de gymnastica.



A MORAL E A ESCOLA

O titulo que encima estas linhas respresenta uma these de maximo valor philosophico. A educação tem por fim formar o homem physico, intellectual e moral; visa, porém, com maior interesse o acabamento de sua obra eminentemente constructora e moral. E é por isso que hoje em dia todos se queixam do pouco valor da escola publica, onde a educação moral foi posta de lado, figurando apenas nos programmas mais como um titulo decorativo do que propriamente como materia essencial do seu programma.

Antes da proclamação da Republica, o ensino da moral religiosa era uma realidade. Os alumnos tinham aula de cathecismo e, geralmente aos sabbados, frequentavam as egrejas, para ouvir explicações mais detalhadas das doutrinas religiosas, entoar hymnos sacros e pedir a Deus, em preces collectivas, pela Patria, pelos seus homens, por todos em summa, e para cada um em particular. Tambem nos quartéis e na Marinha, o culto a Deus constituia uma obrigação das classes armadas. O soldado tinha a sua prece, o marinheiro a sua padroeira—A Virgem da Conceição—a quem se encommendava todas as noites, após o arriar da bandeira, finda a jornada militar.

Com a mudança do regimen e consequente separação da Egreja do Estado, a escola viu-se forçada, servindonos da expressão mais usual,—a banir Deus das suas lições de Moral.

Passaram-se os tempos. A prohibição de se ensinar religião nas escolas, ou de tomarem parte estas no culto religioso, foi-se tornando formal. Nem mesmo nas manifestações collectivas de fé, em dias de pompa, era permittido á escola comparecer e muito menos fechar as suas portas nos dias sanctificados. Havia a respeito ordens terminantes: o professor deveria dar aula ainda que esta fosse frequentada por um só alumno.

Seguíamos a esse respeito o exemplo dado pela França, em cujas escolas publicas o ensino da religião fôra substituído pelo de uma moral restringida a uma serie de preceitos considerados indispensaveis na vida pratica.

Não tardaram, porém, tanto aqui como lá, a surgir polemicas, por vezes apaixonadas, em que cada um procurava demonstrar as desvantagens ou vantagens de tal regimen escolar. E o certo é que, paulatinamente, o antigo systema foi-se introduzindo em certas circumscripções territoriaes, a principio sem consentimento das autoridades escolares, depois com os applausos francos destas e do publico em geral.

A propria imprensa que antes verberava todo e qualquer desrespeito á liberdade de consciencia e que condemnava os pseudos —desrespeitadores da Constituição, sempre que as escolas publicas se approximavam da Igreja, pasou a silenciar e até a reclamar mais cuidado pela educação moral da infancia.

Todos quantos realmente se interessam pelo efficaz papel da escola publica na formação da futura sociedade não podem silenciar a respeito deste assumpto, pois sem a formação moral o homem deixa de ser o elemento indispensavel da ordem dentro das sociedades constituídas, o esteio da familia que é a garantia segura dos bons costumes e da integridade da raça, sadia no physico e no moral.

As sociedades que se afastaram de Deus e que, consequentemente, tomaram o livre arbitrio de não condemnar a moral, seja ella qual fôr, baquearam ante o abysmo que essa indiferença criminosa cavou. A Historia está repleta de paginas bem claras que registram a decadencia dos povos pela degenerescencia dos costumes e que apontam o seguro caminho que a experiencia ensina para o resurgimento social realisado sómente dentro dos mandamentos que a Religião de Christo instituiu, mandamentos insubstituiveis, apezar de decorridos dois mil annos e das convulsões que abalaram a humanidade.

Diante dos factos recentes porque passaram alguns paizes da Europa e da America, não ha contestação possivel.

A França, que a principio separou-se da Igreja e que depois a guerreou de maneira a despojal-a de seus ha-



veres; que não trepidou em despir os altares e considerar como bom patriotismo o sacrilegio do culto Divino; — transformou-se hoje, reconhecendo o Governo da Santa Sé, reatando as suas relações diplomaticas, restabelecendo a assistência religiosa nos exercitos, mandando, oficialmente, suffragar os mortos e erguendo preces publicas para a vitória de suas armas; chamando as religiosas para os seus hospitais, plantando a Cruz de Christo nos logares de onde a retirara, mandando que os seus estandartes entrassem nas egrejas e que as bayonetas se curvassem ante Jesus Hóstia.

Portugal, que lhe seguiu o exemplo com a mudança do regimen, logo se penitenciou de seus erros, pedindo aos padres que voltassem para as suas freguezias e isso porque o povo não podia viver em paz sem os seus altares, onde, durante seculos, desde os primeiros tempos de sua historia, Jesus reinou acima de todos os seus monarchas.

A Italia, ameaçada pela anarchia, após uma guerra que a conduziu aos maiores sacrificios, levou ao poder uma figura até então hypothetica, que surge desassombradamente para salvar a Patria, sem temer nem a Lei nem aos proprios legisladores; e desse modo dá um grande passo que a todos parecia impossivel, reencetando o regimen da ordem pelo respeito ao Poder constituido, e proclama bem alto, que sem Deus o povo italiano não podia ser conduzido ao seu glorioso destino. E' Mussoline, esse homem extraordinario, considerado a maior figura politica da actualidade, quem ordena, logo ao assumir o poder, num gesto sublime de amor patrio e com uma visão grandiosa, que Christo volte a reinar nas escolas de toda a Italia, para formar os corações juvenis e reerguer a Nação ao tradicional posto que lhe compete perante os povos mais cultos do mundo.

Nunca, por certo, no Brasil se registraram factos dessa natureza, porque o povo brasileiro foi sempre eminentemente religioso. A Igreja separou-se do Estado, por força de Lei, mas o povo não se divorciou da Igreja. A guerra que os sectarios a principio lhe moveram não teve grande repercursão. Os chefes de governo, em geral, viveram sempre na melhor harmonia com os dirigentes do catholicismo. Ultimamente até officiaes do nosso Exercito adoptaram, no meio de applausos geraes, o acto solemnissimo da benção das espadas.

Entretanto, em relação ao ensino da moral religiosa nas escolas publicas, forçoso é confessar, conservamo-nos indifferentes, como se isso não nos trouxesse grande prejuizo.

Confiávamos, por certo, na acção indestructível de nossas santas mães, eminentemente religiosas, cuja palavra e cujo exemplo se constituíam em baluarte para impedir que os hábitos irreligiosos se implantassem nos corações das crianças e dos moços.

Não ha negar que tal influencia é sobremodo poderosa. Mas a escola, deixando de cooperar na formação moral e até contrariando as nossas tendencias naturaes, constituiu-se em perigo serio, perigo que não podia deixar de surgir, como surgiu, reclamando providencias as mais severas e urgentes.

Estamos, pois, em uma época inteiramente favoravel ao ensino da moral religiosa nas escolas publicas e desse modo facilmente podemos enveredar por esse caminho, certos de alcançarmos o fim desejado.

Que o ensino de uma moral scientifica é impossivel, por não poder encontrar uma base segura, é questão que não escapa mais aos olhos de quantos se dão ao trabalho de examinar a questão pelo seu valor real.

A moral scientifica não existe. É a propria Philosophia quem assim nos responde, embora alimente a esperanza de com o decorrer dos seculos, poder descobrir leis apropriadas e exclusivamente suas, que possam fazer dessa supposta sciencia um estudo seguro de todos os factos que escapam ás demais sciencias.

Persiste, pois, a moral religiosa, nos dez mandamentos da Lei de Deus, sem encontrar até hoje outros que com elles se possam comparar.

Lembram muitos que para resolver tão momentosa quão importante questão, poderíamos dar inteira liberdade de escolha em relação á religião a ser ensinada em nossas escolas. É assim podíamos acceitar o concurso do padre catholico ou do ministro protestante, uma vez que ambos defendem os mesmos mandamentos da Lei de Deus.

Não pensamos desse modo.

A Religião Catholica é de facto a religião do Brasil. Nasceu com os primeiros descobridores, arraigou-se através de toda a nossa evolução social e politica.



O protestantismo foi importado e contra elle sempre luctou o povo brasileiro.

Os heroes de Pernambuco, fundidos em João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Camarão, quando se ergueram para expulsar o hollandez invasor que Portugal não conseguira vencer, foi na verdade para impedir que uma religião contraria á nossa fé, se estabelecesse para dividir os povos que começavam a constituir a nacionalidade brasileira, pois que é de facto a crença o maior elo que ata as nacionalidades.

A Religião Catholica amolda-se perfeitamente ao nosso sentimento pois vê em Jesus a perfeição do homem e em Maria Santissima a belleza insubstituível da mulher. Não comprehende o povo brasileiro uma religião sem essa entidade sublime. Ella é a Pureza, a synthese do verdadeiro Amor, o symbolo de todo o sacrificio, a alliança entre Deus e o homem, a Esperança que nunca morre.

Maria Santissima é o espelho de todas as mães, razão porque o povo brasileiro não a pode ver sinão junto ao seu lar, do qual é Padroeira. A primeira prece que as nossas mães ensinam aos seus filhinhos é a Ave Maria. A primeira exclamação que soltamos nos momentos de dôr é esta: Valha-nos Nossa Senhora!

Si é assim, porque havemos de recejar?

Si é este, de facto, o nosso sentimento primordial; si em nossa casa tudo isso é um evangelho, porque não havemos de consentir que a escola publica, que é o prolongamento do lar onde se forma o cidadão, ensine a moral catholica?

Que mal poderia resultar de semelhante medida?

Nem mesmo os indifferentes, nem mesmo os que pensam de modo contrario, poderiam reclamar porque a moral catholica, para os que têm senso e raciocinio, jamais pode prejudicar a quem quer que seja. Conhecel-a é ter a probabilidade de segui-la e segui-la é palmilhar o caminho mais seguro que nos conduz á verdadeira felicidade.

o o o

Acabo de escrever estas linhas e os meus olhos pou-
sam sobre uma chronica escripta por um dos redactores do

jornal de maior circulação do Brasil, jornal que é e sempre foi atheu. Trata-se de dar a impressão que certas zonas cafeeiras de S. Paulo oferecem ao viajor. Uma dellas é hoje cidade grandiosa, embora com poucos annos de existencia, e já em condições de ser considerada como uma pequena metropole. Ha ruas espaçosas cheias de construcções modernas, praças elegantes, jardins custosos, egrejas ricas, centros de reunião que honram a sua sociedade culta e moralizada.

Entretanto, ha obra de 20 annos, o banditismo fazia desse logar um centro onde a perversidade conduzia gente de toda a casta á pratica de crimes os mais hediondos. Não existia o lar e as familias viam-se na dura contingencia de fugir para não assistir aos actos os mais degradantes, praticados por individuos dos mais baixos instinctos.

Um padre, amparado por alguns cavalheiros, entendeu de reagir um dia, formando um centro religioso de franco combate á immoralidade. A lucta foi deveras cerrada, mas a moral religiosa venceu, saneando o logar e de tal modo que hoje todo o municipio prima pela sua distincta organização social.

Lembro-me, a proposito, de um pensamento expendido pelo presidente Harding, respondendo a uma manifestação collectiva de seus correligionarios.

Para o presidente da grande Republica, os males sociais provinham da organização deficiente do lar e si queriamos melhorar, forçoso era reorganisar a familia pelos moldes da moral religiosa.

Reputo, pois, indispensavel, o ensino da moral catholica nas nossas escolas publicas e estou certo que a opposição offerecida a tão salutar e patriótica medida, será tão fraca que não offerecerá serio obstaculo. Pode o Governo, para tal, contar com o apolo do professorado paranaense que prima pela sua formação moral, inspirada na essencia da religião que publicamente e com orgulho professa.



Escolas Federaes

Subvenciona o Governo Federal 116 escolas creadas e mantidas pelo Governo do Estado, em colonias estrangeiras, e isso com o fim de nacionalisar o filho do colono.

Já tivemos oportunidade de reclamar o augmento dessas escolas, pois as que existem são insufficientes para attender ás necessidades exigidas pelo augmento da população estrangeira.

Tem-se interessado a Inspectoria pelo regular funcionamento desses estabelecimentos primarios, inspeccionando-os a miudo e fornecendo-lhes mobiliario e material didactico.

São deveras satisfactorios os resultados que a grande maioria dessas escolas apresenta. O seu concurso na disseminação do alphabeto é deveras importante.

Municípios ha que reclamam essas escolas e entre elles devemos salientar: Fóz do Iguassú, S. Matheus, Prudentopolis, Lapa, Rio Negro, Ypiranga e Marechal Mallet, municipios povoados por estrangeiros.

As escolas federaes, no anno de 1922, estavam assim distribuidas:

Curityba	14	Palmyra	1
Araucaria	6	Palmeira	5
Antonina	3	Paranaguá	4
Bocayuva	2	Ponta-Grossa	1
Campo Largo	3	Prudentopolis	7
Colombo	1	Rio Branco	1
Conchas	1	Rio Negro	2
Entre-Rios	1	Roxo-Roiz	1
Guaratuba	1	São P. de Mallet.	1
Guarakessaba	2	S. Ant. do Imbituva	5
Guarapuava	1	S. J. Triumpho	1
Iraty	2	S. J. Pinhaes	19
Lapa	8	S. Matheus	3
Morretes	1	Teixeira Soares	1
Palmas	2	Tamandaré	6
		União da Victoria	1
		Ypiranga	10

Premios aos Professores

Continuando o Exmo Snr. Dr. Presidente do Estado no louvavel desejo de beneficiar aos professores do interior que mais se salientaram no magisterio pelo seu devotamento ao trabalho, pelo correcto cumprimento de seus deveres e pelo numero de alumnos alphabetisados durante o anno, mais uma vez foram distribuidos premios bem significativos para assignalar o merito dos que fizeram jus a essa homenagem.

Meritoria e justa recompensa, essa, de premiar professores que muitas vezes, longe de tudo e de todos, na nobre missão de formar almas e preparar corações para o futuro da patria, passam mezes e annos torturados pelo desejo de voltar ao seio de sua familia, habitar terras mais povoadas ou cidades mais civilisadas.

Quantas vezes lhes falta o apoio do meio que os cerca, a sympathia e consideração a que tem direito; nem mesmo palayras de conforto ou de animação lhes chegam aos ouvidos.

Reconhecendo, pois, o sacrificio e as luctas sustentadas por esses benemeritos em prol da Instrucção Primaria, mais uma vez assegurou-lhes S. Excia. o Senhor Dr. Presidente do Estado, no dia 19 de Dezembro, em recepção official, o quanto tem de meritorio o seu trabalho em prol da infancia dos nossos sertões.

Os professores premiados no anno findo, são os seguintes:

D. Maria dos Anjos Bittencourt, normalista, com exercicio na Colonia Vera Guarany, Municipio de S. Pedro de Mallet;

D. Hercilia França Nascimento, normalista, com exercicio em Mangueirinha, Municipio de Palmas;

Antonio Delphino Fragoso, professor effectivo, com exercicio em Salto do Itararé, Municipio de S. José da Boa Vista.

o o o

Predios Escolares

Possue o Estado 56 edificios destinados aos seus estabelecimentos escolares, sendo 16 na Capital e 40 no interior.

O valor total dessas propriedades ascende á quantia de 3.686.000\$000, o que já representa um respeitavel patrimonio do Estado.

A tabella seguinte especifica, por municipios, o valor de cada edificio:



Município da Capital

Escola Normal Secundaria	850:000\$000
Gymnasio Paranaense	450:000\$000
Grupo Escolar "19 de Dezembro"	100:000\$000
Grupo Escolar "Xavier da Silva"	150:000\$000
Grupo Escolar "Rio Branco"	80:000\$000
Grupo Escolar "Professor Cleto"	100:000\$000
Grupo Escolar "Tiradentes"	80:000\$000
Grupo Escolar "Zacharias"	70:000\$000
Grupo "Professor Brandão"	60:000\$000
Grupo "Presidente Pedrosa"	60:000\$000
Grupo Escolar "Cruz Machado"	60:000\$000
Grupo Escolar "Oliveira B. e Carvalho"	60:000\$000
Jardim da Infancia "Maria de Miranda"	50:000\$000
Jardim da Infancia "Emilia Ericksen"	50:000\$000
Casa Escolar da Avenida V. Machado	35:000\$000
Casa Escolar da Barreirinha do Ahú	7:000\$000

TOTAL 2.262:000\$000



Municípios do Interior

Municípios	Designação	Natureza da construção	No. de salas de aula	Estado de conservação	Valor do prédio
Antonina	Grupo Escolar	Alvenaria	4	Regular	40:000\$000
Araucaria	Casa	"	2	Bom	40:000\$000
Bocayuva	"	Madeira	2	"	15:000\$000
Camp. Grande	"	"	2	"	15:000\$000
Quatro Barras	"	"	2	Regular	10:000\$000
Campo Largo	Grupo Escolar	Alvenaria	4	Bom	70:000\$000
Castro	"	"	4	"	80:000\$000
Colombo	Casa Escolar	Madeira	2	Regular	15:000\$000
"	Escola da Colonia Faria	"	1	Bom	10:000\$000
Deodoro	Casa Escolar	Alvenaria	2	"	30:000\$000
"	Escola de Laranjeira	"	1	"	8:000\$000
"	de Nova Tyrol	"	1	"	10:000\$000
Guarapuava	Grupo Escolar	"	4	"	100:000\$000
Iraty	"	"	4	"	20:000\$000
Jacarézinho	"	"	4	"	60:000\$000
Jaguariahyva	"	"	4	"	60:000\$000
Morretes	"	"	4	"	60:000\$000
"	Escola Nova Italla	"	4	Regular	25:000\$000
Paranas	"	Madeira	1	"	5:000\$000
Palmeira	Jangada	"	1	"	4:000\$000
Palmeira	Grupo Escolar	Alvenaria	4	Bom	60:000\$000
Palmeira	"	"	4	Regular	50:000\$000



Municípios	Denominação	Natureza da construção	Nº. de salas de aula	Estado de conservação	Valor do predio
Ponta Grossa	Grupo Escolar	Alvenaria	4	Bom	80:000\$000
"	Escola Uvaranas	Madeira	1	"	8:000\$000
Prudentópolis	Grupo Escolar	Alvenaria	4	"	60:000\$000
Ribeirão Claro	"	"	4	"	60:000\$000
Rio Branco	Casa Escolar	Madeira	2	"	15:000\$000
Rio Negro	Grupo Escolar	Alvenaria	7	"	80:000\$000
Serro Azul	Casa Escolar	"	2	"	20:000\$000
S. A. do Imbituva	Grupo Escolar	"	4	"	35:000\$000
S. J. dos Pinhães	"	"	4	"	70:000\$000
"	Casa Escolar da Colonia Affonso Penna	Madeira	2	"	15:000\$000
"	Roseira	"	1	"	5:000\$000
S. Mathews	Grupo Escolar	"	2	"	20:000\$000
S. Pedro de Mallet	Casa Escolar	"	2	Regular	6:000\$000
"	Vera Guarany	"	1	"	4:000\$000
Tamandaré	Casa Escolar	"	2	Bom	15:000\$000
"	Escola da Tranqueira	"	2	Regular	4:000\$000
Tibagy	Grupo Escolar	Alvenaria	4	Bom	60:000\$000
União da Victoria	"	"	4	"	70:000\$000
Ypiranga	"	"	4	"	70:000\$000
			TOTAL		1.424:000\$000

TOTAL GERAL 3.686:000\$000

Correspondencia Official

Durante o anno foram enviados 3.556 officios por esta Inspectoria. Deram entrada directamente na Portaria 2.523 papeis que passaram pelo respectivo protocollo, além dos que são recebidos da Secretaria Geral e que figuram nos livros competentes.

Nos officios expedidos não figuram as cartas e circulares impressas.

Foram enviados aos senhores directores de grupo e inspectores, as seguintes circulares :

Em 20 de Janeiro de 1922.

Snr. Director do Grupo Escolar

De accôrdo com as instrucções que pessoalmente recebestes, por occasião da reunião dos directores de grupo do Estado, recommendo-vos :

a) Que não vos afasteis da direcção do estabelecimento e que sejaes o primeiro funcçionario a entrar e o ultimo a sahir nos dias de aula ;

b) que exijaes da zeladora o mais rigoroso asseio em todos os compartimentos, evitando nas salas de aula os objectos inuteis que só servem para afeiar o local e servir de deposito de pó ;

c) que observeis as condições de segurança do edificio, dando providencias todas as vezes que houver necessidade de reformas ;

d) que providencieis no sentido de dar aos pateos de recreio agradável aspecto não só quanto á sua limpeza, mas ainda em relação á sua arborização e plantação de roseiras ;

e) que vos interesseis pelos contos infantis, excellentes meo de despertar bons sentimentos e de se formar o gosto litterario ;



f) que animeis cada vez mais os professores no sentido de se alphabetizar o maior numero de creanças no 1º semestre, para que ellas possam ler as narrativas dos principaes acontecimentos da nossa historia e independencia, e acompanhar, pela leitura, os festejos do primeiro Centenario desse dia glorioso ;

g) que empregueis todos os meios ao vosso alcance afim de se despertar o amor pelo trabalho ;

h) que nas lições de educação moral os professores não se esqueçam de dar combate ao vicio do alcool e ao do fumo, principalmente ao primeiro que é causador das maiores desgraças da humanidade ;

i) finalmente, que vos dediqueis para o augmento de matricula e frequencia escolar.

Na certeza de que serei atendido, desde já vos apresento os meus agradecimentos por tudo quanto fizerdes em prol do ensino.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Cesar Prieto Martinez

Curityba, 30 de Março de 1922

Snr. Director do Grupo Escolar

De ordem do Exm^o. Snr. Dr. Secretario General, levo ao vosso conhecimento que os directores dos grupos do Estado são responsaveis pela guarda e conservação do edificio, razão porque devem exigir dos zeladores que zelem de facto desses edificios. No caso de necessidade, podeis recorrer á policia local.

A Directoria de Obras Publicas queixa-se pelo facto de serem constantemente substituidos os vi-

dros partidos, e com isso o Thesouro dispende avultada verba. E' de toda conveniencia que seja exercida rigorosa vigilancia, podendo os proprios alumnos auxiliar esse serviço. Recommendo-vos prelecções sobre tal assumpto.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Cesar Prieto Martinez

Curityba, 20 de Julho de 1922

Snr. Inspector Escolar de

Muitos professores federaes continuam a desobedecer por completo ás recommendações desta Inspectoria, deixando de mandar seus mappas com a devida regularidade. Só muito mais tarde é que enviam um masso de mappas e attestados, resultando disso irregularidades que só prejudicam o ensino.

Peço-vos, pois, que não viseis os mappas que chegarem atrazados e que, pelo mesmo motivo, não passeis attestado.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Cesar Prieto Martinez

Curityba, 19 de Outubro de 1922

Snr. Inspector Escolar de

Peço-vos, com o maximo empenho, que vos esforceis para que os exames das escolas a vosso cargo tenham regular andamento, com a vossa indispensavel presença

Tereis em vista, principalmente, o adiantamento das creanças que aprenderam a ler este



anno, as quaes deverão ser examinadas em 1º. lugar : um pequeno dictado, leitura e contas. Findos os exames, peço-vos que me informeis qual a impressão recebida, destacando escola por escola e apontando quaes os resultados colhidos.

Antecipadamente, muito vos agradeço esse serviço.

ATTENCIOSAS SAUDAÇÕES

Cesar Prieto Martinez

FESTAS DO CENTENARIO

Tiveram brilho excepcional as festas commemorativas do Centenario da Independencia, nas quaes tomaram parte as escolas publicas de todas as localidades do Estado.

Com a necessaria antecedencia, enviei a todos os Srs. directores de grupo instrucções a respeito, de maneira a haver completa harmonia de vistas para que taes festas tivessem um character eminentemente popular.

Nas capas dos cadernos distribuidos aos alumnos das escolas, durante o anno lectivo, mandei imprimir um resumo historico dos factos que deram logar ao grito do Ypiranga e isso com o intuito de preparar o espirito das creanças para a grande commemoração. Essa publicação, divulgada por 25.000 exemplares, dizia assim :

O Centenario da nossa Independencia

* No dia 7 de Setembro deste anno—1922—o Brasil commemora o primeiro centenario de sua independencia.

Foi a 7 de Setembro de 1822 que o Principe D. Pedro, Regente do Brasil em nome de seu pae D. João VI, proclamou a nossa independencia, ficando desde então nossa patria definitivamente separada de Portugal.

D. Pedro tinha ido do Rio a São Paulo com o fim de apaziguar discordias existentes entre o povo, quasi todas em virtude dos desejos de separação, batalhando uns para que o Brasil ficasse livre e porfiando outros para que permanecesse ligado a Portugal.

Depois de alguns dias de permanencia em São Paulo resolveu ir a Santos, cidade maritima que fica a 14 leguas de distancia, fazendo o trajecto a cavallo, acompanhado de seus officiaes de guarda e de um piquete de cavallaria.

No dia 7 de Setembro, pela madrugada, regressou a São Paulo. Eram 4 horas da tarde quando, em caminho, encontrou com um portador vindo do Rio com diversos papeis mandados pela Princesa Leopoldina, sua consorte, e por José Bonifacio de Andrada e Silva, seu ministro. O portador dessa correspondencia, tendo chegado a São Paulo e sabendo que D. Pedro tinha ido a Santos, para lá se dirigiu, encontrando-o logo depois de sahir da cidade, pouco mais de uma legua, numa collina chamada do Ypiranga por correr ahí um riacho desse nome.

D. Pedro abriu a correspondencia e leu-a, sem proferir palavra. Os officiaes que o cercavam perceberam que as suas feições se mudavam de instante a instante e que era visivel a sua contrariedade. De facto, pela Princesa e pelo ministro José Bonifacio acabava de ser informado que o Governo de Portugal tinha decretado leis contrarias aos interesses do Brasil e exigia a volta de D. Pedro, que era muito amigo dos brasileiros e que amava deveras o Brasil. A permanencia do Principe era uma esperanza para a liberdade; o seu regresso era uma ameaça.

D. Pedro, indignado com o que acabava de ler e olhando para os seus companheiros, num gesto rapido sacou da espada e alçando-a bem alto, bradou com voz firme:

Independencia ou Morte!

Queria dizer que o Brasil seria livre mesmo com o sacrificio da propria vida de seus filhos.

Seus officiaes acompanharam-no nesse grito e em seguida todos proseguiram, apressadamente, a viagem até a cidade de São Paulo, onde a noticia se espalhou logo com rapidez.



Aquelles que se interessavam pela independencia do Brasil ficaram satisfeitissimos e procuraram o Principe para lhe offerer os seus serviços, alistando-se muitos para a organisação do nosso exercito.

À noute houve no theatro um spectaculo de gala, em honra de D. Pedro. O povo acclamou-o delirantemente durante a representação.

O Principe, acompanhado das pessoas mais distinctas de São Paulo, entoou então o Hymno da Independencia, escripto por suas proprias mãos e que é o mesmo cantado hoje nas festas escolares.

Na collina do Ypiranga ergueu-se mais tarde soberbo monumento para perpetuar a memoria desse dia glorioso e agora, a 7 de Setembro deste anno, será inaugurado outro monumento mandado construir por todos os Estados do Brasil para assignalar a passagem do primeiro centenario desse acontecimento.

Em cem annos de existencia livre,—a idade de um homem,—o Brasil progrediu mais que muitos paizes que ha mil annos já existiam e desse modo podemos ter certeza que dentro de pouco tempo nenhuma nação será superior á nossa patria.

O Brasil é já o maior productor de café do mundo, pois da producção total dois terços lhe pertencem. É o maior productor de herva matte, um dos maiores exportadores de carnes congeladas, assucar, borracha, algodão, madeiras, fumo e ouro. Possui as mais ricas minas de ferro e de diamantes, as maiores florestas e os mais caudalosos rios.

Sua capital, o Rio de Janeiro, com um milhão e quinhentos mil habitantes, é considerada a mais bella cidade do mundo.

Possue ainda outras capitaes e centenares de cidades importantes pelo seu movimentado commercio, pelos seus bellos edificios, pelos seus collegios e academias e pelas suas industrias.

Todo esse progresso vertiginoso está a indicar o nosso futuro que depende apenas do nosso trabalho, do



nosso respeito ás leis e aos poderes constituídos e do nosso amor por esta Patria que só deseja a felicidade de seus filhos.

As creanças de hoje hão de ser amanhã os homens do Brasil e para que saibam trabalhar pelo seu progresso é preciso que estudem muito, pois é no estudo que a nossa intelligencia se forma para as grandes causas.

Imitemos, pois, os nossos antepassados que em cem annos tanto fizeram pelo Brasil»

Pode-se dizer que foram as creanças de nossas escolas as escolhidas pelo povo para a commemoração desse dia excepcional, pois todas as festas se destacaram pelo seu concurso, dando-lhes realce e imponencia e despertando um entusiasmo verdadeiramente delirante.

Uma das cerimonias tocantes, levada a termo em quasi todos os pontos do Estado, foi o plantio da Arvore da Independencia. Escolheu esta Inspectoria a Araucaria para tal cerimonia, pois ella representa uma das riquezas da nossa flóra e ao mesmo tempo a belleza maxima das nossas florestas.

Teve logar essa cerimonia pela manhan.

Reunidos alumnos e professores, o minuscuro pinheiro foi plantado num dos pateos de recreio ou en frente do edificio escolar, ou em alguma praça da cidade, villa ou povoação, com a assistencia das autoridades e pessoas gradas.

Nesta Capital, S. Ex. o Snr. Dr. Presidente do Estado, realisou essa cerimonia na praça Santos Andrade, junto do local onde se ergue a herma do Padre Idefonso Xavier Ferreira. Em um dos seus grandes e bellos canteiros, na parte justamente vizinha ao local acima referido, S. Exa. depositou algumas sementes de Araucaria, sementes que, mezes após, brotaram com viço e belleza.

Nesse mesmo dia, ás 10 horas, após a Missa campal celebrada pelo Exmo. e Rev. Snr. D. João Braga, amado Bispo desta Diocese, realisou-se o solemne acto da inauguração official do Palacio da Instrucção, mandado construir pelo Exmo. Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente



do Paraná, de accôrdo com o novo plano de reforma da nossa instrucção primaria e normal.

Estiveram presentes ao acto, além das autoridades do Estado, os alumnos da Escola Normal, dos grupos escolares Modelo, Tiradentes e Oliveira Bello, uniformisados de branco e acompanhados do respectivo pessoal docente.

Falou sobre esse acto o Snr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, director do Estabelecimento.

A' tarde devia ter logar a Inauguração da herma que o Governo do Estado mandou erigir, na Praça Santos Andrade, ao Padre Ildefonso Xavier Ferreira, uma das figuras de destaque dos fastos de 7 de Setembro, natural de Curityba e que mais tarde se salientou pelos seus sermões e trabalhos publicados sobre a Diocese de S. Paulo e da Bahia.

Deviam para isso reunir-se as creanças dos grupos escolares da Capital e dos collegios particulares. O tempo, porém, que desde ás 14 horas começara a ameaçar chuva, impediu que se realisasse essa cerimonia tocante, transferida, por esse motivo, para o dia 12.

A' noute teve logar, no edificio do Gymnasio Paranaense, a inauguração da exposição de trabalhos graphicos e manuaes de todos os grupos escolares do Estado.

Foram para isso occupados dez salões, inclusive o destinado ás festas daquella casa de ensino.

Cada grupo installou a sua exposição em compartimentos apropriados, obedecendo a varios gostos artisticos, causando todos magnifica impressão.

Foram expostos os cadernos de calligraphia, linguagem, arithmetica, desenho e cartographia, de todas as classes, feitos durante o anno lectivo, e bem assim trabalhos de agulha, costura, recorte de papel, entalhes e serrilhados de madeira, varios tecidos de barbante, linhas, papel, etc. Anexo a uma das salas de exposição, o Almoxarifado Geral do Estado expoz os differentes typos de mobiliario adoptados pela Inspectoria Geral e bem assim o material didactico fornecido ás escolas.

Esteve a exposição aberta ao publico durante 10 dias, tendo sido visitada por muitos milhares de pessoas. Após o acto inaugural, teve logar no theatro Guayra a sessão magna presidida pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado.

Os alumnos dos grupos escolares Modelo, Tiradentes e Oliveira Bello entoaram o Hymno Nacional, da Independencia e da Bandeira, acompanhados pela banda da Força Militar do Estado. Foi nessa sessão, solemne por todos os titulos, que o Exmo. Snr. Dr. Munhoz da Rocha tomou a deliberação de considerar como unico hymno official o Hymno Nacional e como unica bandeira a Bandeira Nacional, ficando supprimidos, portanto, o hymno e a bandeira do Paraná. S. Excia. pronunciou a respeito um discurso que se tornou memoravel e que tenho a honra de transcrever em seguida :

Senhores.

Vou encerrar a sessão, sessão solemne, unica, por excepcional que é o motivo que aqui nos reúne—a commemoração, sem igual, na vida de uma geração, do centenario do Brasil Nação—lendo a mensagem que, nesta data gloriosa, dirijo ao Poder Legislativo do Estado, mensagem que, neste momento mesmo, passô ás mãos do seu illustre Presidente, para que se digne de submettel-a, na proxima reunião do Congresso, á consideração dos seus pares, como eu agora a entrego á vossa apreciação, á sancção popular.

Snr. Presidente e mais membros do Congresso
Legislativo do Estado.

No dia que o Povo Brasileiro commemora o primeiro Centenario da Independencia Política da Patria, dirijo-me a essa illustre Corporação para suggerir a idéa de serem revogadas as disposições de lei pelas quaes foram adoptados o hymno e a bandeira do Estado. O Paraná que já tem edificado as demais uniões da Federação com bello exemplo de civismo, fazendo desaparecer as divergencias de limites com os Estados visinhos, que tome ago-



ra a iniciativa de um gesto tão patriótico que virá estreitar ainda mais os laços da Federação.

Saúde e Fraternidade

Dr. Caetano Munhoz da Rocha,

PRESIDENTE do ESTADO.

Quando consideramos a grandeza de nossa Pátria, Pátria imensa pela sua extensão territorial não só e nem somente pelas suas riquezas inúmeras, que ora se precipitam em catadupas possantes, ora se resolvem em rios caudalosos, aqui se alteiam em florestas opulentas, mais além se distendem em campos magníficos ou se aprofundam em jazidas preciosas, mas, principalmente, grande pelas conquistas intellectuales dos seus filhos, pelas idéas nobres que povoam o cerebro e elevados sentimentos que enchem o coração do seu povo; quando contemplamos a grandiosa trilha em um sahuo percorrida, comprehendemos que altos destinos, os mais altos, estão reservados ao Brasil, no concerto das Nações e na governação do mundo. Mas, Senhores, deante de tanta grandeza e de tão alevantados destinos, como que sentimos uma ligeira duvida, um receio vago que nos perturba o espirito e confrange a alma, sem que, todavia, para honra dos brasileiros e felicidade da Pátria, factó qualquer, caso concreto algum justifique duvidas e receios taes, oriundos, talvez, de um zelo patriótico que nunca será exaggerado, de uma dedicação civica que jamais será extremada. E' que comprehendemos, Senhores, que o nosso charo Brasil, somente, unido e forte, realizará os seus destinos, cumprindo, pois, estreitar, cada vez mais os élos da Federação e abolir das nossas tradições e das nossas leis, tudo, absolutamente tudo, que, por qualquer forma, como bandeiras e hymnos de Estados, possa afrouxar os laços que entre si devem unir as circumscripções da Republica.

Na verdade, para que bandeiras de Estado, que não representam mais que pedaços, verdadeiros retalhos do pavilhão sagrado da Pátria, pedaços e retalhos sem côr e sem expressão?

Para que hymnos de Estados que são apenas accordes dispersos desse hymno magnifico, cuja nota vibrante sacode os nosso nervos, faz bater intenso o nosso coração, accordes dispersos, cuja harmonia o Povo não sente?

Sim, Senhores, para que bandeiras de Estados, quando possuímos pavilhão tão bello que ha inspirado tantos heroismos e tantos sacrificios? Pavilhão sagrado que fortaleceu Tiradentes no patibulo, guiou Ozorio em Tuyuty, Barroso em Riachuelo; pavilhão benedicto que inspirou idéas liberaes a Benjamin Costant, illuminou a mentalidade possante de Rio Branco, na defeza dos nossos direitos, em pendencias internacionaes, accendeu, na conferencia de Haya, o genio extraordinario de Ruy Barbosa, o expoente maximo das gerações contemporaneas; pavilhão gentil que ha creado tantos artistas da palavra, artistas na esculptura, na pintura, na musica, na poesia; pavilhão querido que falla tão suavemente ao nosso coração.

Sim, Senhores, nem bandeiras, nem hymnos de Estados.

Que, do Norte ao Sul do Paiz, echoe aos nossos ouvidos, fazendo pulsar inteira a nossa alma, a alma patriotica, a musica, unicamente essa musica maravilhosa que encanta e arrebatá—O Hymno Nacional.

Que os filhos desta grande Patria, brasileiros do Amazonas e brasileiros do Rio Grandê e brasileiros do Paraná, se abriguem todos sob a mesma e unica bandeira, confundindo-se, irmanando-se tão intimamente, que todas as nossas aspirações, todos os anseios da nossa alma, todos os affectos do nosso coração se vão crystalisar ali, em um sentimento só, sentimento brasileiro, precisamente ali, unicamente ali, á sombra do Pavilhão Sagrado da Patria.*

No dia 12, ás 16 1/2 horas, teve lugar a cerimonia da inauguração da herma do Padre Ildefonso Xavier Ferreira e o desfile dos alumnos, adiado por motivo da chuva que desabou na tarde de 7.



O desfile das creanças chamou ao centro da cidade milhares de pessoas que abandonaram os seus misteres para applaudirem a infancia escolar.

Coube a V. Excia. pronunciar o discurso official. Antes, diante da estatua, as 5.000 creanças entoaram o Hymno da Independencia, regido pelo maestro Soriani. Findo o discurso e logo que o Exmo. Snr. Dr. Presidente desvendou a herma, foi cantado o Hymno Nacional.

Antes de desfilar novamente o prestito escolar, foi ainda entoado o Hymno de Gloria, especialmente composto pelo maestro Soriani, para esse dia, e escripto pelo poeta paranaense Francisco Leite.

Findas as cerimonias, o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, acompanhado de V. Excia., Bispo Diocesano, General Commandante da Circumscripção Militar, Chefe de Policia, Ministros do Superior Tribunal de Justiça, magistrados, corpo consular e officiaes do Exercito, dirigiu-se para o edificio da Universidade d'onde presenciou a marcha dos alumnos que circundaram a grande praça e em seguida tomaram a rua 15 de Novembro até a praça Ozorio, onde o prestito se dissolveu.

Durante mais de duas horas a cidade conservou-se com desusado movimento, commentando, com enthusiasmo— o garbo do mundo infantil e o progresso da nossa instrucção publica.

A festa das creanças constituiu, sem duvida, a scena mais impressionante dos factos commemorativos do Centenario.

No dia 14 realisou-se a 2.^a parte dos festejos escolares no grande Campo do Internacional. Estiveram presentes os seguintes grupos escolares :

Annexo á Escola Normal, Xavier da Silva, Tiradentes, Oliveira Bello e Carvalho, Cruz Machado, Professor Brandão, Conselheiro Zacharias, Rio Branco e Escola Intermediaria. O Grupo Escolar do Portão, em virtude do serviço de bondes, não chegou a tempo para tomar parte nos exercicios gymnasticos.

As 9 horas, precisamente, dava entrada no campo o automovel presidencial conduzindo S. Excia. o Snr. Presidente

do Estado, acompanhado de seus ajudantes de ordens. Logo em seguida chegava V. Excia., o Sr. Chefe de Policia, General Comandante da Circumscripção Militar, Exmo. Sr. Bispo Diocesano, autoridades federaes e estadoaes.

A grande archibancada, desde ás 8 horas, já estava repleta de milhares de pessoas, achando-se tambem tomadas as adjacencias do campo.

As creanças entraram em filas, pelo portão da direita, ao som da banda militar e foram, sózinhas, collocar-se em suas posições.

Formaram 45 filas com 40 alumnos cada uma, ou seja um total de 1.800 creanças, tendo no centro do grande rectangulo a banda de musica.

Antes do inicio dos exercicios, as 1.800 creanças cantaram o hymno da Independencia e em seguida realisaram diferentes evoluções, obedecendo ao apito do instructor, Tenente Aristoteles Xavier.

Na segunda parte dos exercicios, cada creança recebeu duas bandeiras nacionaes e, ao som de uma valsa, cantaram uma canção acompanhada de uma serie de movimentos executados com a maior precisão.

O effeito produzido foi deslumbrante e provocou da assistencia uma chuva de palmas.

Finda esta parte do programma, as 1.800 creanças ergueram burras ao Centenario, ao Brasil, ao Paraná e a S. Excia. o Sr. Presidente do Estado.

Nessa occasião prestaram juramento 12 escoteiros.

Com o Hymno Nacional, deram-se por terminados os exercicios, desfilando os alumnos, em massa de 40 por fila, em direcção ao bosque, onde aguardaram a distribuição de doces offercidos pelo Governo.

Ás 12 horas realisou-se o embarque das creanças nos bondes que o Governo tinha mandado pôr á disposição da Inspectoria Geral do Ensino, tendo tudo corrido na mais perfeita ordem.



S. Excia. o Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, muito commovido, expressou a satisfação que sentia, felicitando a Inspectoria pelo que ia realisando em prol do ensino.

Desejando o Governo do Estado manifestar ao professorado de Curityba o seu agradecimento pelo brilho emprestado ás festas commemorativas do Centenario do Ypiranga, offereceu-lhe no *Parque da Providencia* um *Lunch* presidido por V. Excia.

Estiveram presentes 90 professores, o Snr. General Ferreira Netto, acompanhado do seu ajudante de ordens, Dr. Chefe de Policia e Director da Escola Normal.

Com uma referencia ás festas commemorativas do Centenario, dou por concluido este relatorio.

Mais uma vez agradeço a V. Excia. o auxilio moral que tenho recebido para desempenho de meu cargo.

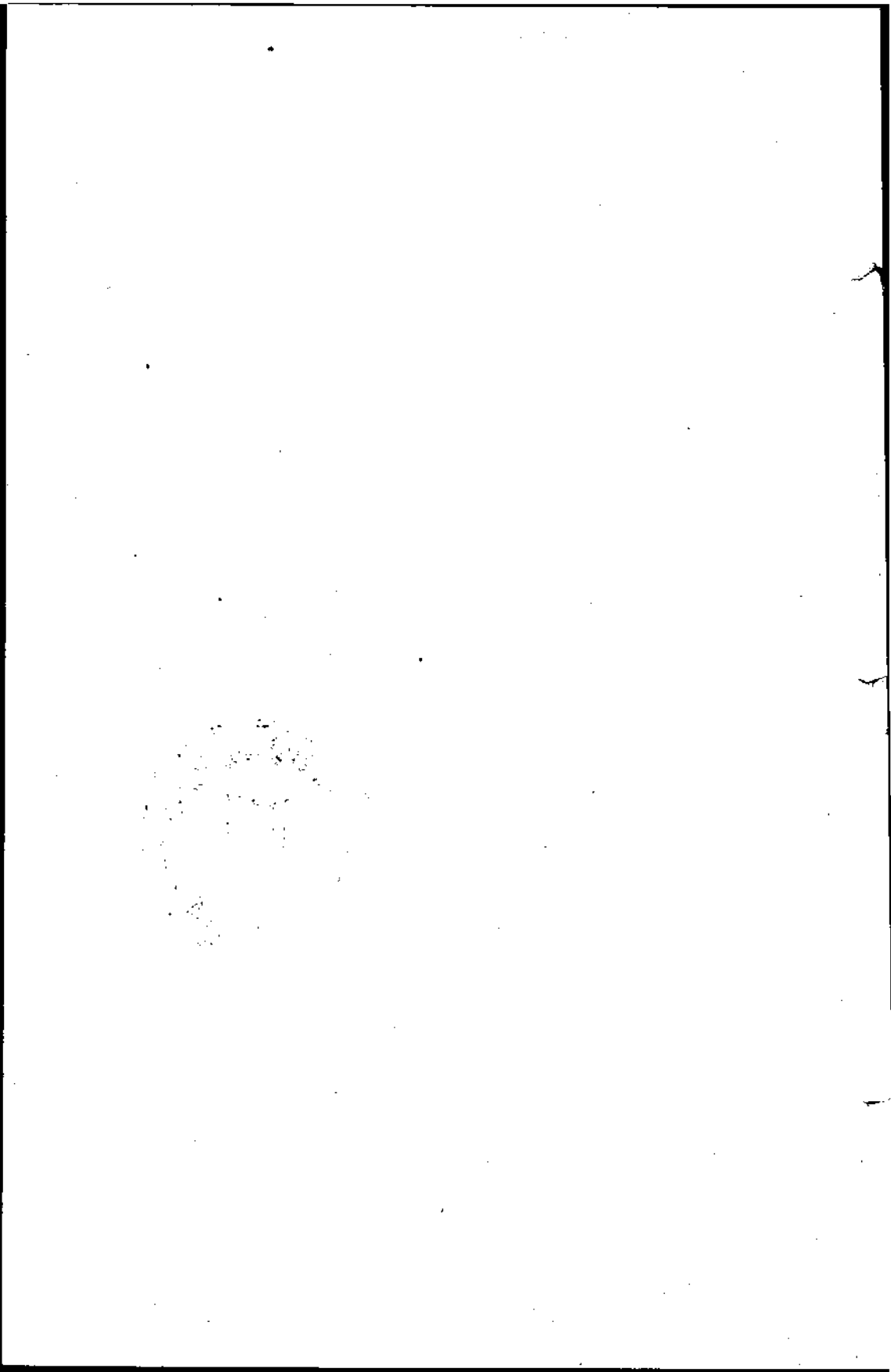
Cesar Priso Martinez

INSPECTOR GERAL DO ENSINO



ANNEXOS





INSPECTORIA GERAL DO ENSINO

N. de ordem	Funcionários	Cargos	Observações
1	Cesar Prieto Martinez	Insp. Geral do Ensino	Commissionado
2	Dr. Mario Gomes	Inspector Medico	
3	Suetonio Bitt. Junior	Sub-Inspector	
4	João Rodrigues da Silva	" "	
5	Antonio Carlos Raymundo	" "	
6	Levy Saldanha	" "	
7	Nicephoro Modesto Falarz	" "	Entrou em exercicio no mez de Dezembro
8	José Busnardo	" "	" "
9	Antonio Lutz Bittencourt	Chefe de Secção	
10	Genuino da Silva Pereira	1º Official	
11	Dimas do C. Aff. da Costa	2º " "	Addido ao Gab. Geral
12	Henriqueta Casagrande	Dactylographa	
13	Angelica de Souza Miranda	"	
14	Brasilio Ovidio da Costa	Encarregado da cor- respondencia e de- cretos	" " "
15	Mariana Garcez Duarte	Estatistica	" " "
16	Maria de Quadr. S. Requiça	Exp. de guias	" " "
17	Etelvina da Costa Velloso	" "	" " "
18	Catharina de Quad. Souza	Encarregada do ex- pediente	" " "
19	Iracéma Grein do E. Santo	Auxillar do 10. Of- ficial	
20	José Bialli	Porteiro	Addido ao Almo- zarifado Geral
21	Allipio Fagundes	Contínuo	
22	Francisco Miski	Servente	



MUNICIPIO DE CURITYBA

ESCOLA NORMAL

Director	Dr. Lysimaco Ferreira da Costa
Vice-Directora	D. Ictacelina Bittencourt
Secretario	Jayme Monteiro
Inspectora	Julia Grein do Espirito Santo

Lentes :

Portuguez	Padre Euripides O. de Oliv. França
Mathematicas	Oswaldo Piloto
Geographia e Historia	Dr. José Sá Nunes
Pedagogia	Prof. Cesar Prieto Martinez (Interino)
Scien. Phys. e Naturaes	Prof. Nicéphoro Modesto Falarz
Musica	D. Josépha Corrêa de Freitas
Desenho	Frederico Lange de Morretes
Trabalhos	D. Dulce Loyola
Gymnastica	Vago.

MATRICULA

No	1 ^o	anno	22
	2 ^o	"	28
	3 ^o	"	12
	4 ^o	"	17

Concluíram o curso 18, sendo : masc. . . . 6. feminino 12

INSTITUTO COMMERCIAL

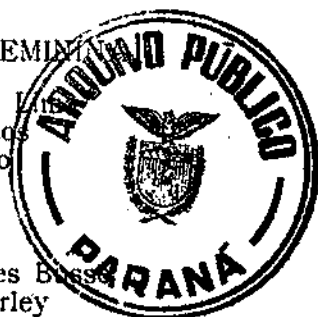
Director	Fernando Augusto Moreira
Professor de Portuguez	José Nogueira dos Santos
Escriptor Mercantil	Edith Wasilenka
Inglez e Allemão	José Augusto da Silva
Francez e Geographia	Ludgero Salmon
Amanuense	Antonio Diogo Teixeira
Porteiro	

Matricularam-se 68 alumnos

Sendo:

No	1 ^o	anno	34
	2 ^o	"	12
	3 ^o	"	22

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA



Directora	Maria de Aguiar
Professora	Brazilia de Mattos
"	Melania Azevedo
"	Olga Laynes
"	Ida Weisner
"	Mariana Coelho
(Nocturna)	Celmira X. Fortes Bass
Almoxarife	Joannina Wanderley
Zeladora	Sabina Santos

Nº. de alumnos 154

JARDIM DA INFANCIA EMILIA ERICHSEN

Directora	Joanna Falce Scalco
Professora	Maria da Luz Chaves
Adjuncta	Mail Baptista Romero
"	Laura Meira de Vasconcellos
"	Hilda Barbosa dos Santos
Guardiã	Ritta de Abreu
Zeladora (auxiliar)	Coleta Faria Moritz
"	Sebastiana Garcia

Matricula 120

Nº. de classes 2

JARDIM DA INFANCIA "MARIA DE MIRANDA"

Directora	Maria Deolinda de Assumpção
Adjuncta	Aicinda Gomes
Canto e Piano	Emma de Souza Marques
Adjuncta	Joaquina de Barros Guimarães
Guardiã	Maria Candida Pereira

Nº. de classes 2

Matricula 162

GRUPO ESCOLAR ANNEXO A "ESCOLA NORMAL"

Director	Heitor Borges de Macedo
Professora	Itacelina T. Bittencourt
"	Annette Clothilde Macedo
"	Maria Ermelina e Silva
"	Rosa Leinig Saporski

Professora	Lucia Bastos Ferreira
"	Prudencia Moritz
"	Iria Cunico
Adjuncta	Eloah Terra Franco

Nº. de classes 2

Total de alumnos matriculados 307
" " " analfabetos 98
" " " alfabetizados 75

GRUPO ESCOLAR "19 DE DEZEMBRO"

Director	Nelson Eduardo Mendes
Professora	Julia Weckerlin da Costa Lobo
"	Ernestina Gonçalves da Motta Piloto
"	Francisca de Paula D. de Castro
"	Izabel Lopes dos Santos Souza
"	Luzia Fernandes
"	Alda Silva
"	Lucia Arouca Laynes
"	Leonor Machado Busse
"	Marietta Augusta P. da Silva
Adjuncta	Maria da Gloria S. Loyola
"	Emilia Vianna

Nº. de classes 10

Total de alumnos matriculados 442
" " " analfabetos 173
" " " alfabetizados 112

GRUPO ESCOLAR "DR. XAVIER DA SILVA"

Director	Dr. Joaquim Meneleu de A. Torres
Professora	Flaviana Gonçalves da Motta
"	Maria Joanna Correia
"	Iraide Garcez do Nascimento
"	Euthalia de Menezes Freitas
"	Sarah Machado Busse
"	Maria da Luz Ascensão Silveira
"	Aline Bessa do Amaral
"	Lavinia de Mello Cid
"	Hilsa Saldanha da Costa

Professora	Aline Parigot de Souza
"	Arthemina de Oliveira Cruz
Professor	João Dias da Costa
"	Leonidas Ferreira da Costa
Professora	Mercedes Walbach
"	Euterpe de Macedo
"	Anna Ferreira
Adjuncta	Rachel Freitas
"	Irene Alves Gomes
"	Josephina da Conceição Correia
Subst. Effectiva	Maria da Luz Souza
Zelador	Affonso Ferreira
Zeladora	Alice Laranjeira

Nº. de classes 15

Alumnos matriculados	766
" " analfabetos	264
" " alfabetizados	183

GRUPO ESCOLAR "OLIVEIRA BELLO E CARVALHO"

Director	José Valerio
Professora	Donatilla Caron dos Anjos
"	Thereza Paraná
"	Hilda de Oliveira Carneiro
"	Rosalina Calberg de Macedo
"	Elvira Schmidt de Oliveira
" (substituta)	Maria Luiza Vianna
Substituta efectiva	Sylvia M. Camara

Nº. de classes 7

Total de alumnos matriculados	408
" " " analfabetos	188
" " " alfabetizados	58

GRUPO ESCOLAR "RIO BRANCO"

Director	Carlos Mafra Pedroso
Professora	Maria Ernestina Torres
"	Herminia de Queiroz Cornelsen
"	Maria Virginia R. Sureck
"	Rosalina Soffiatti de Camargo
"	Luiza Toscani Rosos



Professora	Nair Santos
"	Olga Silva Balster
"	Alba Sydney Eastwood

Nº. de classes 8

Total de alumnos matriculados 467
" " " analfabetos 123
" " " alfabetizados 48

GRUPO ESCOLAR « TIRADENTES »

Directora	Maria da Luz Xavier
Professora	Noemia Pinto R. Vieira
"	Amelia França G. Costa
"	Noemia de Loyola Santos
"	Virginia de Souza Fernandes
"	Maria Etelvina Nigro Pereira
"	Dina Coelho
Adjuncta	Julia Gradowski

Nº. de classes 7

Total de alumnos matriculados 338
" " " analfabetos 167
" " " alfabetizados 82

GRUPO ESCOLAR « PROFESSOR CLETO »

Director	João Carmeliano de Miranda
Professora	Gaudencia do N. F. Bello
Adjuncta	Juracy M. S. Lima
	Odetta Espinola

Nº. de classes 4

Total de alumnos matriculados 229
" " " analfabetos 64
" " " alfabetizados 25

GRUPO ESCOLAR « ZACHARIAS »

Director	Zacharias Alves de Souza
Professora	Palmyra Bom Peixe de Mello

Professora Pedrina de Mello
 " Aline de Souza Machado
 " Zulmira Rolim

Nº de classes 4

Total de alumnos matriculados 275
 " " " analphabetos 87
 " " " alfabetizados 61

GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR BRANDÃO"

Director Hyrio Petterle
 Professora Mercedes Ricardina Walback
 " Henriquetta Assumpção
 " Amalia de Oliveira
 " Carolina Petrelli
 " Sylvia Camara

Nº. de classes 4

Total de alumnos matriculados 302
 " " " analphabetos 126
 " " " alfabetizados 47

GRUPO ESCOLAR "CRUZ MACHADO"

Director João Argemiro de Loyola
 Professora Alice Daniel de Oliveira
 " Thereza Lopes
 " Ledy Bittencourt Cabral
 Subst. efectiva Alfredina C. Cercal

Nº. de classes 4

Total de alumnos matriculados 230
 " " " analphabetos 143
 " " " alfabetizados 81

GRUPO ESCOLAR "PRESIDENTE PEDROSA"

Director Francisco Raitani
 Professora Esther B. Meira de Vasconcellos



Professora	Leandrina P. Paes Barreto
"	Rosa Meira de Vasconcellos Ferrante
"	Maria Amelia J. Freceiro
"	Marina C. M. Floresta

Nº. de classes 6

Total de alumnos matriculados	551
" " " analfabetos	105
" " " alfabetizados	40

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Alfabetizad.	Não alphab.
Villa Agostinho	Clothilde Ribas da Motta	50	4	15
Rua João Negrão	Maria Philomena L. Mondrone	30	30	—
Taquatuva	Alcinda Macedo Rocha	101	28	40
Villa Santinha	Maria Leinig de Mello	36	15	—
Adão	Mercedes da Rocha Torres	85	21	20
Rua Dr. Trajano Reis	Accacia de Macedo Costa	64	24	13
Avenida Dr. V. Machado	Euridece Franco da Costa	44	22	4
Alto do Capanema	Ephygenia L. do Rego Barros	53	20	10
Villa Paraná	Deucacina Motta Santos	85	22	35
"Modello"	Rosa Pereira Bordignon	73	16	59
Tatuquara	Almyra Loyola C. Gonçalves	58	7	14
Ganchinho	Diahyr T. Ribas	45	5	25
Capão Raso	Francisca Trindade T. Reinhard	39	6	25
Umbará	Paulina Taborda de Andrade	46	10	23
Cachimb	Domingas T. Reinhard	47	11	32
Fazenda Sant'Anna	Maria Bassan Buzatto	41	20	8
Pinheirinho	Adolpho Marques da Silva	24	2	19
Ferraria	Noemia P. Silva Camargo	27	6	16
Colonia S. Ignacio	Valentim Stravistscki	45	11	13
" Bariguy	Segismundo Falarz	70	16	10
Olaria Klempz	Maria Clara do Nascimento	60	24	30
Campo Comprido	Aracy Barbosa dos Santos	46	11	7
Ferraria	Accacia Miró Monteiro	46	7	10
Santa Felicidade	Philomena Stavitzka Litza	23	—	—
Butiatiuvinha	Margarida Zardo de Miranda	60	21	7
Campo Magro	Sylvia Bandeira F. Smanhoto	57	27	12
	Francisca Machado Zampieri	44	16	21

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Alpha- betizad.	Não alphab.
Campo Novo	Raphaela Campolim	42	19	13
Pilarzinho	Anna dos Santos Herides	49	11	4
Colônia Argelina	Maria José Pinheiro Pedroso	44	14	7
São Lourenço	Sanita Arantes dos Santos	70	24	20
Linha de Tiro do Ahú	Noemia Sentone Vieira Castro	38	23	15
Colônia Santa Candida	Julia Adolphina Gomes	40	9	4
« Abranches	Ernestina Franco Silveira	94	32	9
Barreirinha do Ahú	Orninda Macedo X. Salmon	63	20	10
« « «	Nympha Maria da Rocha	66	18	10
Alto Bacachery	Marcellina Petruy Roher	37	11	3
Campo da Galicia	Olivia Pedrosa	80	13	—
Colônia Dantas	Esther Pereira	44	12	16
Água Verde	Aurea Lisboa Balão	30	9	—
Santa Felicidade	Francisca Munhoz	43	13	—
»	Amelia Picheth da Silveira	41	25	16
D. Pedro e Orleans	Izaura Rodrigues	51	22	14
Colônia Argelina	Jaura do Amaral Di Lena	49	9	2
Campina Siqueira	Djanira Rocha da Silva	53	—	—
Pilarzinho	Celestina Ruelo de Pol	64	26	18
Cachoeira	Napoleão Rodrigues	28	13	11
São Nicolau	Noemia Pedrosa	71	15	—
Guabrotuba	Elisa de Oliveira	53	5	18
Rowestack	Winefred de Oliveira	52	19	15
Passa Una	Leontina Proença	27	6	11
Santa Quitéria	Maria da Luz M. Santiago	41	—	26
Patronato Agrícola	José Perpetuo	25	—	—
Operarios-Bátel	João Dias da Costa	80	8	—
« Portão	Francisco Raitani	42	5	1
« Rua Aquidaban	Alberto M. Carrano	48	—	—
Escola do Commercio	Heitor B. Macedo	145	—	—
Asylo São Luiz	Luzia Fernandes	60	—	—
Padres Ruthenos	Olivia Pedrosa	40	17	6
Escola Artifices	Carolina Moreira	26	—	—



ESCOLAS REGIMENTAES

90. Reg. Art. Montada	João Loyola e Nelson Mendes	117	85	32
11a. Comp. Metralhadora	Zacharias A. de Souza	131	79	27
50. Batalhão Engenharia	Carlos Mafra Pedroso	370	97	30
» » »	Hyrio Petterle, José Valerio,			
» » »	João Carmeliano de Miranda	359	57	

ESCOLA INTERMEDIARIA

Professora Rosa Sá Pereira de Carvalho
Gelvira Correia Pacheco

Total de alumnos 79

Nº. de classes 2

Resumo da Capital

Numero de classes de grupos 82

Numero de escolas 65

Total de classes 147

Total de alumnos matriculados 8.568

" " " não alfabetizados 1.400

" " " alfabetizados 1.916

Antonina

GRUPO ESCOLAR "BRASILIO MACHADO"

Director José Cit

Professora Euridece Mendes da Silva

" Otilia Grein dos Santos

" Julleta Renaud

" Rufina Bastos Rotoli

" Olantina Barbosa

Nº. de classes 5

Total de alumnos matriculados 194

" " " não alfabetizados 60

" " " alfabetizados 55

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alfabetiza.	Não alphab.
Lagoa	Francisca Americo Cardozo	30	14	7
Saivá	Celina Barbosa	44	21	13
Itapema	Maria da Luz C. de Oliveira Storachi	72	31	7
Cedro	Benedicto de Oliveira	47	9	19

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alph- betiza.	Não alphab.
Figueira	Caetana de Souza Martins	34	5	4
Batel	Maria Arminia N. Costa	35	28	—
Col. Japoneza	Severino Vicente de Lima	26	18	26
Escola Nocturna	José Cit	60	—	—

RESUMO

Total dos matriculados	348
“ “ não alfabetizados	136
“ “ alfabetizados	181
Nº de Classes	8

Assunguy de Cima

Villa	Palmyra Gonç. d'Oliveira	48	10	—
Herval Limas	Tiburcio Rodrigues Fernandes	47	—	—
Palmital	João Nepomuceno de Miranda	27	20	3

RESUMO

Total dos alumnos matriculados	122
“ “ “ não alfabetizados	92
“ “ “ alfabetizados	30
Nº. de classes	3

Araucaria

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Maria Olympia de Paula	80	22	29
Guajuvyra	Rosa Raymundo Picheth	64	35	3
Capinzal	Maria Luiza A. Guimarães	42	6	9
Thomaz Coelho	Ubalдина Alves	44	9	6
“ “	Annita Alback	32	—	—
Costeira	Prescilliana L. da M. Machado	42	—	—
“ “	Gertrudes Ribeiro Lopes	37	—	19
Rio Abaixo	Leocadia Davina Ferreira	61	16	6
Lagoa Grande	Petronilha da Cunha Lopes	28	7	14



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Campo Redondo	Alzira de Camargo Marinho	38	—	20
Guajuvira de Cima	Elvira Buchmann	34	16	2
Bariguy	Alba de Figueiredo Paweliski	31	16	3
Estação	Zulmira Delia Rugai	37	13	2
Campo das Pedras	Zelia Barbosa Ribeiro	37	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	643
" " " não alfabetizados	113
" " " alfabetizados	133
Numero de classes	14

Bocayuva

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Manoel Gonçalves Padilha	31	10	1
"	Analia Veiga de M. Leite	2	—	23
Sobradinho	João Luiz de Souza	30	—	29
João Surá	Diogo Mendes Ramos	28	10	18
Euphrasio Correia	Rosa Dias Teixeira	28	—	28
Cachoeirinha	Antonio Martins Ruppel	28	9	19
Camp. dos Tavares	Eulalia C. de Brito	32	—	32
Anta Gorda	Francisco G. de Oliveira	33	4	29
Tres Canaes	João F. de Miranda	32	—	32
Patinhos de Baixo	Celmira Ruppel Bittencourt	35	—	35
Serro Lindo	Januaria Bandeira Ribas	27	3	24
Cabeça d'Anta	Cidalia G. Medeiros	49	15	4
Bom Successo	Esther Alves d'Oliveira	30	—	30

RESUMO

Alumnos matriculados	406
" " " não alfabetizados	304
" " " alfabetizados	51
Numero de classes	13

Campina Grande

Villa	Ignacio Alves de Souza Filho	60	9	5
"	Maria Placidia Alves de Souza	63	11	6

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alph. betiza.	Não alphab.
Araçatuba	Guilhermina V. Costa Pinto	42	5	6
Col. Maria José	Anna Pereira de Oliveira	56	19	23
Cerne de Cima	Antonio Ribeiro de Lima	29	—	29
" " Baixo	Emigdio Galvão de Oliveira	26	6	9
Mandaçaia	Maria Angelica de Miranda Sá	43	15	20
Campiniha	Elisa Silveira Ribas	36	10	23
Palmeirinha	Elvira Alves Pereira Santos	24	—	14
Quatro Barras	Maria Eleodora Munenhoff	69	22	25
Timbú Velho	Zulmira Munenhoff	38	10	24
Florestal	Maria Josephina Guimarães	46	16	20

RESUMO

Alunos matriculados	532
" " não alfabetizados	213
" " alfabetizados	133
Numero de classes	12

Campo Largo

GRUPO ESCOLAR "MACEDO SOARES"

Director	João Baptista de S. Vallões
Professora	Almedina Augusta de Almeida
"	Florentina Vitel de Macedo
"	Magdalena Portella



RESUMO

Numero de classes	4
Total de alumnos matriculados	198
" " " não alfabetizados	98
" " " alfabetizados	28

Balsa Nova	Amelia Paraná Westephalen	41	8	5
" "	Floriano Cagliari	40	—	—
Timbituva	Dalila Marques Portella	34	7	7
Botiatuva	Oscar Portugal Soares Pereira	37	14	7
Itaqui	Escolastica Alves Ferreira	47	16	12
Col. Mineira	Brasílio Padilha	30	7	5
S. Luiz do Furunã	Hermina da Costa Mello	37	16	15
Col. Mendes de Sá	Domingos Cavalli	52	14	10

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alfabetiza.	Não alfabet.
Bathéas	Etelvina V. dos Santos Andrade	62	16	8
Col. D. Marianna	Etelvina Taborda Schuba	30	4	17
Mendes Sá	Leony Olga Vallões	51	14	9
Rio Verde Abaixo	Ovidio Nogueira	41	19	22
Tamanuá	Esther de Almeida	64	32	4
Lagoa Suja	Miguel Shore	64	32	4
Nova Restinga	Etelvina Portugal de Souza	38	7	6
Rodeio	Maria da Jesus R. Soares	53	—	—
Col. Ant. Rebouças	Luiz Lourenzi	56	18	37
Rondinha	Bernardino Cercal da Silva	54	—	—
Prata	Maria Gonçalves de Mello	31	—	—
Col. Balbino Cunha	Esmeraldo Leandro	37	—	—
Passo da Pedra	Admée Gonçalves de Araujo	36	3	2
Quart. de Itaquí	Catharina F. Portella	27	3	2
Tres Corregos	Francisco Quirino do Prado	46	15	30
Cerro do Purunã	Sabina Serra	30	5	7
Figueiredo	Benedicta Arruda	40	3	28
Ilha do Meio	Amphitrite C. Pereira	47	15	5
Campo do Meio	Marcellino Brants	56	—	—

RESUMO

Nº. classes.	31
Total de alumnos matriculados	1.163
« « « não alfabetizados	296
« « « alfabetizados	192

Castro

GRUPO ESCOLAR "DR. VICENTE MACHADO"

Director:	João Anastacio Delle
Professora:	Aida dos Santos Rebonato
« «	Irene Pimentel Nogueira
« «	Adelina Machado Marins
« «	Acidalia Loyola de Camargo
« «	Djanira R. de Albuquerque
« «	Carolina Carneiro de Mello

RESUMO

Nº. de classes	6
Total de alumnos matriculados	360
" " " não alfabetizados	130
" " " alfabetizados	50

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alfabetiza.	Não alphab.
Bom Sucesso	Ondina Duarte Fontes	53	24	21
Socavão	Fabiana Pimentel	29	—	—
Cruz das Almas	Maria Magdalena Vassão	55	32	11
5º. Reg. Cavallaria	João Anastacio Dellé	222	139	180

RESUMO

Nº. de classes	9
Total de alumnos matriculados	359
" " " não alfabetizados	213
" " " alfabetizados	195

Clevelandia

Villa	Joaquim Antonio Prestes	38	10	7
Bom Retiro	Eduardo Padilha Vith	27	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	65
" " " não alfabetizados	7
" " " alfabetizados	10
Nº. de Classes	2

Colombo

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Elyvira de Gracia Branco	32
	Brasilino Thomaz Bittencourt	46



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Veados	Isolina de Luccas Cecon	54	3	25
Bacaytava	Capitulina O. de Carvalho	40	—	31
Ressaca	Albertina do N. Jardim	72	22	23
Atuba	Maria Jovina Ferreira	30	9	11
Colonia Faria	Odette Garcia de Mello	49	15	11
Varzea do Capivary	Maria Concetta Farani	93	37	44
Roca Grande	Mariana Pinto	29	12	9
Cercado	Beatriz Farani	25	—	—
Pinhaes	Sara Azevedo	43	11	4

RESUMO

Total de alumnos matriculados	513
" " " não alfabetizados	158
" " " alfabetizados	109
Nº. de classes	11

Conchas

Villa	Alzira Ribeiro da Silveira	49	5	10
-------	----------------------------	----	---	----

Carlopolis

Villa	Durval Damasio Ribeiro	50	—	—
"	Maria Tita Ribeiro	48	15	5

RESUMO

Total de alumnos matriculados	98
" " " não alfabetizados	5
" " " alfabetizados	15
Nº. de classes	2

Deodoro

ESCOLAS IZOLADAS

Villa	Mercedes Corroia de Freitas	77	—	25
	Elisa Doecher	123	57	31
Bitiatuvinha	Alzira de Oliveira Freitas	48	14	10
Nova-Tyrol	Clementina Cruz	74	15	16
Borda do Campo	Francisca Machiavelli	67	17	9
Laranjeiras	Laura de Oliveira Bueno	52	15	31
Roca Nova	Maria da Luz Lima	24	3	7

Total de aluunos matriculados	465
" " " não alphabetizados	129
" " " alphabetizados	121
Nº. de classes	7

Entre-Rios

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Villa	Francisca Tavares da Rosa	42	20	9
"	Mercedes Eleuteria da Silva	47	12	2
"	Maria Izabel Tavares	60	25	7
Vallinhos	Izabel Vercezi	84	29	5
Areias	Francisco Alves Stellita	76	19	20
Faxinalzinho	Julieta Franca	42	15	8
Faxinal Grande	Maria Rosa Gomes	50	26	7
Total de aluunos matriculados		401		
" " " não alphabetizados		58		
" " " alphabetizados		146		
Nº. de classes		7		

Guarakessaba

Villa	João Soares da Cruz	72	9	12
"	Sabina da Cruz Pereira	41	—	10
Ararapira	Maria Duarte Silveira	34	—	7
"	Urbano C. do Nascimento	28	17	10
Ilha das Gamellas	Miquellina Dias de Lacerda	23	7	14
Barra do Morato	Aurora Faria	50	—	4
Rio Itaqui	Doralicia Rosa Cordeiro	42	8	6
Superaguy	Maria Rosa Rodrigues	24	—	24
Morretes Rio Guarak.	Rosa de Faria Fernandes	43	—	—
Total de matriculados		357		
" " aluunos não alphabetizados		124		
" " " alphabetizados		41		
Nº de Classes		9		

Guaratuba

Villa	Ascendina Maria de Freitas	36	—	25
"	Antonio de Souza Miranda	29	—	25



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphabetiz.	Não alphab.
Paraty	Gratolino Appolonio de Freitas	34	12	16
Riosinho	Benedicta Ritter de Oliveira	35	20	15
Boa Vista	Ramira Maria do Nascimento	40	—	3
Mattinho	Caetana da Conc. Rocha	34	—	—
Descoberto	Elisa Buchmann Silveira	41	—	—
Total dos matriculados		250		
" " não alphabetizados		84		
" " alphabetizados		32		
Nº de classes		7		

Guarapuava

GRUPO ESCOLAR "VISCONDE DE GUARAPUAVA"

Director	Antonio Tupy Pinheiro
Professora	Anna de Andrade Pinheiro
"	Hilaria Gnatta
Professor	Theophilo de Souza Filho

Total de alumnos matriculados	145
" " " não alphabetizados	6
" " " alphabetizados	39
Nº de classes	4

ESCOLAS IZOLADAS

Cola Mallet	Aluizio Maiz	52	22	9
"	Yolanda Fava Lenzi	46	—	22
Villa Nov. Pinhão	Pedro Antonio de Carvalho	43	—	—
Palmeirinha	Eulalia Carneiro de Campos	15	12	12
Catanduva	Joaquim Augusto da Silva Carneiro	32	22	5
Bellarmino	Aidé Queiroz Cordeiro	20	0	0
Morro Alto	Felisbino Correia dos Santos	40	26	14
Campo do Mourão	Maria Hermenegilda Alves	37	—	—
Pinhão	Alberto Alves Gomes	26	7	19
Lavras	Joaquim Maximiliano da Silva	50	16	27
Juquiá	Benedicta Dias da Silva	13	13	--

RESUMO

Total de alumnos matriculados	374
" " " não alphabetizados	98

Total de alumnos alfabetizados 119
 Numero de classes 11

Iraty

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alfa- betiza.	Não alphab.
Villa	Rosalina Gonçalves O. de Araujo	48	22	26
"	Antonio B. Fontoura	55	14	5
"	Maria Ferrario dos Santos	45	14	23
Nucleo Iraty	Judith Amaral	53	20	16
Iraty Velho	Maria da Conceição A. Carneiro	72	13	23
Nucleo Iraty	Canuto F. Pinto Guimarães	84	26	48
Linha Vista Alegre	Catharina Moskal	28	23	5
Riosinho	Josephina Nunes Franco	51	15	27

RESUMO

Total de alumnos matriculados 437
 " " " não alfabetizados 173
 " " " alfabetizados 147
 Numero de classes 8

Jacarézinho

GRUPO ESCOLAR "CUSTODIO RAPOSO"

Director	Phidias Borges da Cunha
Professora	Luiza Mathilde Nicolas
Professor	Amadeu Colombo
Professora	Euzebina J. de Souza
"	Helena Berthier



RESUMO

Total de alumnos matriculados 228
 " " " não alfabetizados 64
 " " " alfabetizados 97
 Numero de classes 5

Cambará	Maria da Gloria Ferraz	79	35	19
Nocturna de Operarios	Amadeu Colombo	33	25	8

RESUMO

Total de alumnos matriculados	112
" " " não alfabetizados	27
" " " alfabetizados	60
Numero de classes	2

Jaguariahyva

GRUPO ESCOLAR "IZABEL BRANCO"

Director	Eugenio de Almeida
Professora	Hercilia Correia
"	Mathilde Baer
"	Isaura Torres Cruz

RESUMO

Total de alumnos matriculados	283
" " " não alfabetizados	72
" " " alfabetizados	86
Numero de classes	4

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
S. José do Paranapanema	Maria Hasecher Manfredini	64	16	35
" " " "	Alfredo Ulrick	46	13	10
Sangés	Elsa M. Salmon	72	8	23
"	Heitor Candy	50	13	14
Espigão Alto	José Francisco de Carvalho	34	—	—
Água Branca	Francisco Ermellino de Jesus	46	—	—
Montaria	Maria dos Anjos Cleto	38	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	350
" " " não alfabetizados	82
" " " alfabetizados	50
Numero de classes	7

Lapa

GRUPO ESCOLAR "DR. MANOEL PEDRO"

Director	Nicepharo Modesto Falarz
Professora	Abigail Cortes

Professora Emilia de Faria Monteiro
 " Sophia Estrella Moreira
 " Julieta C. de M. Ramos



RESUMO

Total de alumnos matriculados	290
" " " não alfabetizados	36
" " " alfabetizados	78
Nº. de classes	5

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alphá- betiza.	Não alphab.
Contenda	Leonor de Moura Carvalho	68	20	10
Catanduvás	Antonia Pereira da Fonseca	42	—	—
Passa Dois	Gertrudes dos Santos Cortes	49	8	12
Casa de Telha	Maria da Conceição C. Pinto	67	24	32
Cardosos	Izaura Borges da Silveira	48	8	8
Palmital	Nathalia Domingues	34	20	10
Pangaré	Antonio Barboza Cardoso	43	—	—
Matto de Dentro	João Stephano Linderski	42	30	12
Varzea Grande	José Placido da Silva	37	—	—
Moinho	Mariano Domingos Hoffmann	38	14	4
E. de Sto. Antonio	Julieta C. de Miranda Ramos	44	—	—
Lagoão	Maria Luiza Franco	51	12	12
Colônia Marienthal	Carlos Weill	58	12	3
" Wirmond	Maria da Luz Pinto	40	14	16
Boqueirão	Italia Pince	54	22	8
Lagôa Gorda	Jocelyna Villalva	48	5	8

RESUMO

Total de alumnos matriculados	763
" " " não alfabetizados	135
" " " alfabetizados	189
Nº. de classes	16

Morretes

GRUPO ESCOLAR "MIGUEL SCHELLEDER"

Director Leoncio Sthorache
 Professora Gabriella de Souza Nogueira

Professora

Anna Gomes Ronh
Carmella Moraes
Casta Gonçalves da Silva

RESUMO

Total de alumnos matriculados	156
« « « não alphabetizados	50
« « « alphabetizados	25
Nº. de classes	5

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha. betiza.	Não alphab.
Capituya	Adelina Borba da Silva	37	—	—
Sítio da Fortaleza	Maria R. da Rocha Pombo	61	13	12
Sítio Grande	Odalisa Grillo Cordeiro	60	17	14
Pitinga	Maria Carmella S. Motta	60	10	5
Anhaya	Agassiz de Moraes	39	—	30
Mundo Novo	Moema de C. Amorim	47	16	6
Col. America Cima	Maria Eugenia C. Amorim	57	—	28
Marumby	Candida Passos Chierigatti	35	8	24
Pedra Preta	Maria de Rocco Gnatta	38	20	10
Barro Branco	Olympia Negrão	32	—	32
Barreiros	Belmiro Dias de Almeida	21	—	21
Col. America de Baixo	Targina da Costa Pinto	53	5	37
Rio Sagrado	Thereza Siqueira	41	—	—
Colonia Italia	Zulmira Polydoro	32	5	21

RESUMO .

Total de alumnos matriculados	613
« « « não alphabetizados	240
« « « alphabetizados	94
Nº. de classes	14

Palmas

Cidade	Virgilio Ferreira	75	21	10
«	Esther Palhares	29	9	7
Mangueirinha	Herculia França do Nascimento	42	10	7

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Alphe- betizad.	Não alphab.
Magueirinha	Manoel Caetano Pinto	20	--	13
Jangada	Heredina Cordoso da Cunha	26	—	—
"	Vicente de Paula Cunha	42	—	—
Marco Cinco	João Hunhevicz	28	18	10
Camp. Chopim	Saturnino Oliveira Rosa	43	—	—
Col. "	Anna Vieira de Camargo	51	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	356
" " " não alfabetizados	47
" " " alfabetizados	58
Nº de classes	9

Palmyra

Villa	Adelia Erothides de Camargo	54	23	13
Bromado	Maria Thereza Cardoso	75	10	8
Agua Comprida	Ursolina F. Machado Padilha	43	19	23

RESUMO

Total de alumnos matriculados	172
" " " não alfabetizados	34
" " " alfabetizados	52
Nº de classes	3

Pirahy

Villa	Leandro Manoel da Costa	96	16	26
"	Gertrudes Pompeu Kasceker	56	10	26
"	Luiz Doin de Araujo Ribas	115	22	45
Bôa Vista	José Luiz da Silva Junior	67	20	30
Campo Comprido	Julietta Mendes Carneiro	57	—	—
" da Ronda	Delma Ayres Castanho	42	—	—
Sto. André	Izaura Mendes Haenisch	25	7	17
Bom Successo	Antonia de Luca	41	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	499
" " " não alfabetizados	144
" " " alfabetizados	75
Nº de classes	8



Palmêira

GRUPO ESCOLAR "JESUINO MARCONDES"

Director Brazilino Bittencourt
 Professora Paulina Perotta
 Maria Thereza de Camargo
 Heloisa de Quadros Souza

RESUMO

Total de alumnos matriculados 126
 " " " não alphabetizados 41
 " " " alphabetizados 47
 Nº. de classes 4

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Col. Lago	Auta Leite Araujo Mollinari	39	8	2
Guarauninha	Angela Ferrario Lopes	32	7	8
Papagaios Novos	Helena Maria de Mattos	33	7	30
Porto Amazonas	Allyria Bastos	56	8	11
Pinheiral	Alfredo Martins	41	6	7
Santa Cruz	Amazonas Gonç. dos Santos	37	6	7
Diamantina	Ulysses de A. Rosas	23	—	—
Quero-Quero	Carlos Cramer	30	14	4
Restinga Secca	Maria Augusta Pasqualina	38	11	7
Quito	Manoel F. de Miranda	36	—	—
Queimados	Antonio de C. Azambuja	26	—	—
Pugas	Eloah Vaz Teixeira	37	—	—
Bemfica	Maria da Luz Martins	34	9	4
Col. dos Francezes	Maria Hartmann	42	10	18
Cantagallo	Constancia de Freitas	50	7	3

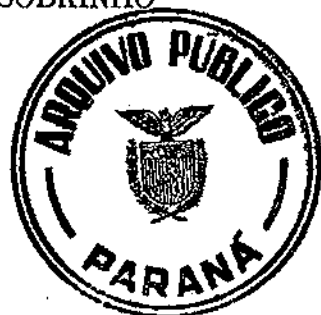
RESUMO

Total de alumnos matriculados 554
 " " " não alphabetizados 101
 " " " alphabetizados 93
 Nº. de classes 15

Paranaguá.

GRUPO ESCOLAR "HUMANITARIA E F. SOBRINHO"

Director	José Busnardo
Professora	Maria da Luz Ferreira
"	Vera Vianna Saraiva
"	Maria Thereza Braga
"	Adelaide Cardoso Pinto
"	Alice da Silva R. Lourenço
"	Consuelo de Souza Miranda
"	Dinorah Soares Gomes
"	Myriam de Souza
Professor	José Lopes Borges



RESUMO

Total de alumnos matriculados	497
" " " não alphabetizados	277
" " " alphabetizados	143
Nº. de classes	9

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Cidade	Rosalina Pecaski	89	39	16
Rocio Grande	Julia de Oliveira e Silva	64	14	10
Colonia Alexandra	Acaciana de Souza Lima	75	23	26
Imboguassú	Izaltina Santos	50	12	23
Valladares	Estella Miranda	47	22	10
Pharól das Conchas	Seraphina F. Castro	54	14	24
Imbocuy	Maria Margarida de Freitas	36	15	15
Piassaguerra	Gloria Gonçalves	40	6	7
Ribeirão	Francisca Marques Rodrigues	50	28	19
Costeira	Maria de Freitas Bittencourt	55	6	22
Nucleo Tounay	Julia Silva	39	—	—
Porto D. Pedro II	Aracy Bastos da Conceição	47	—	14
" dos Padres	Lenira Cardenas	90	21	25
Colonia São Luiz	Thereza Ribeiro	48	4	11
Ilha do Méi	Sebastião Joaquim Correia	38	12	26
Rio das Pedras	Marcia do Prado Tavares	41	10	20
Nocturna de Operarios	José Busnardo	69	16	11
" " "	José Borges	65	—	—
Parochial	Randolpho Arzua	40	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	1.097
" " " não alfabetizados	288
" " " alfabetizados	255
Nº. de classes	20

JARDIM "PROFESSOR DECIO"

Directora	Alcidia Mello
Professora	Maria José Ribeiro
Guardiã	Aristolina Alves

Alumnos matriculados 91

Ponta Grossa

ESCOLA INTERMEDIARIA

Professora	Judith Macedo Silveira
"	Lucia V. Dechandt

RESUMO

Total de alumnos matriculados	39
Nº. de classes	2

JARDIM DA INFANCIA

Directora	Balbina M. Branco
Professora	Elmira V. da Cunha

Alumnos matriculados 76

GRUPO ESCOLAR "SENADOR CORREIA"

Director	Nicolau Meira de Angelis
Professora	Sarah Santos de Almeida
"	Octacilia Hasselmann de Oliveira
"	Aracy dos Santos Bueno
"	Noemia de Souza Santos
"	Maria Augusta Dalledone
"	Maria José de Faria Branco
"	Thereza Evangelista



Professora	Maria Hercília A. Antunes
"	Nair Bittencourt Estrella
"	Nair Salmon
"	Ernestina Alves de Almeida
"	Beatriz Costa Faria

RESUMO

Total de alumnos matriculados	617
" " " não alfabetizados	91
" " " alfabetizados	116
Nº. de classes	12

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alfabetiza.	Não alfabet.
Pedroso	Maria Christina P. de Paula	57	17	7
Corrientes	Arminda de Mello Léiria	62	11	11
Ronda	Maria Carolina da C. Souza	65	25	32
Passo do Pupo	Cecília Cardoso Martins	40	10	25
Uvaranas	Athalia Gomes de M. Bittencourt	75	24	40
Olaría	Sylvia Machado de Souza	76	16	20
Esc. Noc. de Oficinas	Arthur da Silva Monteiro	26	12	14
Esc. de oficinas	Brigida Laffitte da Rocha	58	—	—
Taquarussú	Izaura Galvão da Silva	30	—	—
Col. S. José	Maria José F. Branco	50	20	9
Esc. de Operarios	Nicoláu Meira de Angelis	62	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	631
" " " não alfabetizados	218
" " " alfabetizados	135
Nº de classes	11

Porto de Cima

Villa	Benedicta da Silva Vieira	32	13	17
" (Estação)	Francisca Sottomaior Cordeiro	23	8	9
Bananal	Thereza Mandallozo Zilli	57	25	12
S João-Graciosa	José Andrés	29	5	24

RESUMO

Total de alumnos matriculados	141
" " " não alfabetizados	62
" " " alfabetizados	51
Nº de classes	4

Prudentópolis

GRUPO ESCOLAR "BARÃO DE CAPANEMA

Director José Pietruza
 Professora Doralice Sant'Anna

RESUMO

Total de alumnos matriculados	77
" " " não alfabetizados	9
" " " alfabetizados	26
Nº de classes	2

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphan.
Tijuco Preto	Theodoro Groxko	48	12	13
Linha Fazenda	Oreste Haruck	47	7	9
" Ivahy	Maria Sauka	32	19	6
" Piquery	Annastacia Lubatchinski	42	26	5
" V. Machado	Constante Schedloviski	35	23	15
" Paraná	Nathalia Mlot	40	13	27
" Visconde de Nacar	Antonio Sampalo da Cruz	56	9	16
" Rio Preto	Alexandre Kozechou	23	—	7
" Consul Pohl	Nicolau Kinarz	54	15	3
Quebra Dente	Michalina Hrycyszyn	36	9	2
Cadeadinho	Zepherina Mendes de Almeida	37	—	34
Rio da Areia	José Mendes Sobrinho	35	—	22
" dos Patos	Carmelina de Castro Carvalho	70	13	14
Col. J. Marcondes	Simão Kucorudza	49	17	2
" Mandury	Izaias Ferreira Nunes	48	5	18
" Desprajado	João Sosnistszki	59	12	12
" Palmital	Miguel Brykaylo	41	9	27



RESUMO

Total de alumnos matriculados	755
" " " não alphabetizados	222
" " " alphabetizados	189
Numero de classes	17

Ribeirão Claro

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculados	Alphabetizad.	Não alphab.
Cidade	Maria Joaquina de S. Castro	51	22	19
"	Julieta da Silva Carrão	50	21	8
"	José Ramos Gonçalves	31	—	—
"	José Manoel Arruda	41	—	—
S. Laura	Paulo Euripedes Pinheiro	43	22	6
Monte Claro	Maria de Lourdes da S. Carrão	46	18	28
Santa Clara	Miguel de Góes Vieira	31	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	293
" " " não alphabetizados.	61
" " " alphabetizados	83
Numero de classes	7

Rio Branco

Villa	Manoel Borges de Macedo	50	6	5
"	Maria Clara de Andrade Souza	35	2	7
Itaperussú	Elvira da Costa Saldanha	37	17	11
"	João de Oliveira Gomes	49	20	16
S. Vicente	Manoel Francisco da Cruz	30	2	28
Caeté	Jandyrá Furquim	30	—	4
Campo das Flores	Bizelina de Lima	42	—	—
Areias	Ernestina Lustoza do Couto	48	—	—
Brejal	Izaltino Antonio Rodrigues	49	22	14
Santa Cruz	Maria da Penha Lisboa e Silva	24	2	10

RESUMO

Total de alumnos matriculados	394
" " " não alphabetizados.	95

Total de alumnos alfabetizados 71
 Numero de classes 10

Reserva

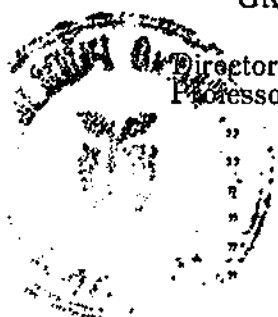
LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Campinas Bellas	Maria das Dores Velloso	36	5	5
Séde (Reserva)	Antonio José Pereira	42	27	13
“ “	Palmyra Torres Borges	43	40	—
Imbuia	Presciliano Eliseo Cordeiro	43	15	23
Serra da Prata	Adelina de Araujo Lima	34	—	—
Therezina	Julia S. C. de Quadros	27	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados 225
 “ “ “ não alfabetizados. 41
 “ “ “ alfabetizados 87
 Numero de classes 6

Rio Negro

GRUPO ESCOLAR “BARÃO DE ANTONINA”



Director	Roberto Emilio Mongruel
Professora	Rosa Kologei Procopiack
“	Margarida Kurchner
“	Maria da Gloria Ribas
“	Maria Rosa dos Santos
“	Alvany Rocha
“	America Casta Saboia
“	Almyra Kechzc

RESUMO

Total de alumnos matriculados 360
 “ “ “ não alfabetizados 107
 “ “ “ alfabetizados 163
 Nº. de classes 7

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphab. betiza.	Não alphab.
Campo do Tenente	Edgard Octavio Fernandes	47	12	6
" " "	Delminda Santos Fernandes	60	12	6
Roseira	Jorge de Medeiros	71	17	5
Colonia Fria	José Brzezinski Sobrinho	66	16	5
Campo dos Andrades	Otto S. Rissel	26	11	10
Lageado (Campo Tenente)	Elizabeth de Lara	43	18	7
Colonia Antonio Olyntho	Geminiano das Neves Gutmarães	64	34	29
S. Miguel da Roseira	Ernestina Weinhardt Silveira	42	18	14
Volta Grande	Francisca dos Santos Souza	36	10	21

RESUMO

Total de alumnos matriculados	455
" " " não alphabetizados	93
" " " alphabetizados	143
Nº. de classes	9

Roxo-Roiz (Marumby)

Villa	Sarah Rodrigues Ferreira	58	20	26
"	Adelermo Camargo	39	3	12
Marumby	Graciosa Jacomet	56	13	38
"	Leonidas Cordeiro	26	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	173
" " " não alphabetizados	76
" " " alphabetizados	36
Nº. de classes	4

Serro Azul

Cidade	Reinalda Bichels Bassetti	43	14	6
"	Aida Abreu	32	—	—
"	Helena Vianna Sundin	35	13	7
São Domingos	Avelino de Almeida Cardoso	34	2	32
Salto S. Domingos	Maria da Conceição Dias	34	2	32
Porto das Mulatas	Belmiro Gomes Lima	30	6	22



LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphab. betiza.	Não alphab.
Carumbé	Celina de Souza	34	—	24
Villa Branca	João Dantas da Silveira	36	—	20

RESUMO

Total de alumnos matriculados	278
“ “ “ não alphabetizados	143
“ “ “ alphabetizados	37
Nº. de classes	8

São José da Boa Vista

Cidade	Luiz Annibal do Amaral	46	7	8
“	Augusta Ferreira Guimarães	31	—	—
Salto do Itararé	Antonio Delphino Fragozo	43	7	7
Sant'Anna do Itararé	João José Henriques	46	16	24

RESUMO

Total de alumnos matriculados	166
“ “ “ não alphabetizados	39
“ “ “ alphabetizados	30
Nº. de classes	4

São Pedro de Mallet

Villa	Ezechias Machado de Oliveira	59	12	8
Vera Guarany	Maria dos Anjos Bittencourt	60	30	10
Serra dos Tigres	Julio Laducy	35	10	15
Dorizon	João Cinkailo	38	17	10

RESUMO

Total de alumnos matriculados	192
“ “ “ não alphabetizados	43
“ “ “ alphabetizados	69
Nº. de classes	4

Santo Antonio do Imbituva

GRUPO ESCOLAR "DR. FRANCO VALLE"

Director Eugenio Mendes
 Professora Augusta Gluck Ribas
 " Helena Alves Souza
 " Maria Augusta R. de (Sant' Anna)
 Substituta Rosalina Pugsley



RESUMO

Total de alumnos matriculados 284
 " " " não alfabetizados 40
 " " " alfabetizados 80
 Nº de classes 4

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culados	Alfa- betizad.	Não alphab.
Morro das Pedras	Nathalia Bahia	49	6	3
Restinga	Clotilde Gaspar	46	28	--
"	Durvalina C. da Silva	30	3	5
Arroio Paulista	Antonio Generoso de Mattos	40	--	--
Fazinal dos Augustos	Ozorio Augusto Marcondes	45	--	--
Cachoeirinha	Jorge Fernandes Rodrigues	23	--	--
Papanduva	Angelina Canziani	29	--	--
Palmar	Antonio Ferreira Lemos	42	--	--
Agua Branca	Ermelino A. de Oliveira	43	--	--
Antonio Rebouças	Noemia Padilha Branco	55	--	--
Matto Branco de Cima	José Antonio Biscaia	48	3	5
Bella Vista	Conceição A. Guimarães	63	11	50
"	Irene Guimarães	54	14	30
S. Miguel e Pinho	Fernando dos Santos Ribas	23	10	13
Monjolinho	Amadeu Bianco	47	5	4

RESUMO

Total de alumnos matriculados 639
 " " " não alfabetizados 110
 " " " alfabetizados 80
 Nº de classes 15

S. João do Triumpho

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphab. betiza	Não alphab.
Villa	João Francisco de Ramos	35	5	5
"	Ernestina Franco de Macedo	45	12	9
"	Etelvina Azevedo G. Vianna	34	3	—
Rebouças	Maria Ignacia de Assunção	75	29	6
"	Francisca de M. Gutierrez	67	43	—
Coxilhão de S. Rosa	Carmelina Distephano Gracia	63	22	27
Porto Feliz	Carlota Natel	44	11	7

RESUMO

Total de alumnos matriculados	363
" " " não alphabetizados	52
" " " alphabetizados	125
Nº. de classes	7

S. José dos Pinhaes

GRUPO "SILVEIRA DA MOTTA"

Director	Jorge Mansos do N. Teixeira
Professora	Amelia de Miranda Lobo
"	Corina Costa
"	Maria Pimpão Franco

RESUMO

Total de alumnos matriculados	136
" " " não alphabetizados	4
" " " alphabetizados	22
Numero de classes	4

ESCOLAS IZOLADAS

Barro Preto	Marietta Massaneiro	74	3	11
Mandirituba	Etelvina Maria Stanchi	40	15	5
Roseira	Maria da Luz S. Hamann	41	—	19
Campina	Joaquina Cordeiro Poplade	74	9	8
Ambrosios	Francisco M. de L. Camargo	56	10	5
Miringuava-Merim	Olivia Alves N. Machado	33	5	—

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphab. betiza.	Não alphab.
Col. A. Penna	Maria Luiza Burtz	52	10	21
Mergulhão	Zulmira C. Poplade	42	21	23
Lagoinha	José P. de Lima Ramos	41	10	4
Morro Velho	Antonio Scarsetto	32	21	11
Passo Amarello	Manoel da Cunha Mendes	35	8	11
Fachina	Cyrillo Pedroso de Moraes	64	9	26
Camp. do Izaias	João Antonio de Miranda	40	—	—
Marcellino	Dulcina Alves de Oliveira	45	10	31
Colonia Accioly	Marietta Percegoná	47	—	19
Onças	Marcilia Franco F. Machado	39	13	10
Roseira de Camp. Largo	Jovita Gonçalves Cordeiro	32	9	8
Colonia Zacharias	Maria Alves de Britto	65	25	—
" "	Lucilla Poplade	48	8	10
Fazendinha	Luiza Damiana de Oliveira	42	20	11
Colonia Muricy	Philomena Cosseda	52	14	2
Agudos	Maria José Peixoto Cordeiro	80	15	53
Cachoeira	Julio Cozzetti	41	12	20
Contendas	Horacia Nogueira	48	26	14
Colonia Braga	Maria Pimpão Franco	26	—	15
Campo Largo (Roseira)	Pedro Constantino Rocha	35	8	18
Rio de Una	Joaquim G. de Carvalho	27	9	18
Campo Largo	Francisco T. Nogueira	50	14	31

RESUMO

Total de alumnos matriculados	1.301
" " " não alfabetizados	404
" " " alfabetizados	305
Numero de classes	28

Santo Antonio da Platina

Villa	Izaura Del Vecchio	41	10	32
"	Luiza Pinto Gonello	55	22	24
Santa Joanna	Glycerio F. Nogueira	70	28	19
Barra Grande	Nicanor do Prado	26	—	26
"	Augusto Theobaldo Remer	30	—	30
Caxambú	José Cypriano Machado	51	16	35



RESUMO

Total de alumnos matriculados	273
" " " não alfabetizados	166
" " " alfabetizados	176
Numero de classes	6

São Matheus

GRUPO ESCOLAR

Professor	Bernardo Amaral Wolff
Professora	Donatilla Baptista Tavares
Professor	Belkis Cordeiro
"	Flavio Amaral Wolf

RESUMO

Total de alumnos matriculados	170
" " " não alfabetizados	4
" " " alfabetizados	24
Numero de classes	4

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alfa- betiza.	Não alphab.
Cidade	Paulino Soares dos Santos	63	33	3
Fluviopolis	Sophia G. de Moraes	29	—	10
Rio Azul	Felinto Soares dos Santos	43	10	23
Porto Velho	Ernestina Breilhampt	25	—	—
Queimados	Ignez Fogaça Dias	49	15	26

RESUMO

Total de alumnos matriculados	203
" " " não alfabetizados	62
" " " alfabetizados	68
Numero de classes	5

São Jeronymo

Villa	Virgelina de Mello Moraes	34	—	—
"	Pedro F. de Araujo Sobrinho	22	--	—

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS			
		Matriculados	Alphabetizados	Não Alphabetizados	Total
Jatahy	Adelia Antunes Lopes	37			
"	Vicente Rodrigues Monteiro	45			
Lageado Liso	Antonio Virgilio de Paula	25			
Taguara	Valdomiro Proença	26			
"	José Martins de Souza	25			



RESUMO

Total de alumnos matriculados	214
" " " não alphabetizados . (*) —	
" " " alphabetizados	—
Numero de classes	7

Teixeira Soares

Villa	Axilla de Souza Borges	68	16	9
"	Francisco Ogg	65	18	5
"	Alda V. Artigas	40	15	15
Fernandes Pinheiro	Jacomina Ferrario Schimidt	38	6	3
"	Maria Julia Franco de Oliveira	55	15	15
"	Ortholino Pinheiro	33	10	6
Fazenda S. Pedro	Valeria Cava	67	40	27

RESUMO

Total de alumnos matriculados	366
" " " não alphabetizados	70
" " " alphabetizados	120
Nº. de classes	7

Thomazina

Cidade	João Ferreira Nogueira	73	16	6
"	Ondina Cordeiro Machado	74	20	7
"	Gumerindo Saraiva de Campos	75	—	—
"	Maria da Luz Lima	41	—	—
Jaboty	Francisca Dias Rodrigues	54	16	20
"	Alcidia Antunes Alberti	45	13	12
Brazopolis	Maria Ottilia Vieira	74	20	29

(*) Os professores não mandaram o mappa resumo do fim de anno.

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphabetiza.	Não alphab.
Brazópolis	Ernesto Remer	96	18	8
Café	Theodora Possidenti	23	—	23
"	Pedro Paulino C. Pinto	22	5	17
"	Maria Augusta R. da Silva	71	—	—
Ribeirão Novo	Fortunato B. Marçal	19	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	667
" " " não alphabetizados	182
" " " alphabetizados	98
Nº. de classes	12

Colonia Mineira

Séde	Segismundo A. Netto	53	15	5
"	Leonarda Zavasque	69	28	16

RESUMO

Total de alumnos matriculados	122
" " " não alphabetizados	21
" " " alphabetizados	43
Nº. de classes	2

Tamandaré

Tamandaré	Helena Villa Nova Dyonisio	51	26	—
"	Aydil Mercedes Franco	30	4	9
Tranqueira	Poliscena dos Santos Correia	62	17	13
"	Guilhermina Della Vedova Miranda	55	14	31
Cachoeira	Luiza Andrade Johansep	61	10	24
Marmelleiro	Nathair Gomes Pereira	53	10	5
Lamenha Pequena	Clothilde Serzedello Raymundo	43	19	13
Pacotuba	Maria Estrella de Carvalho	51	20	19
Meia Lua	José Cardoso de Menezes Sobrinho	32	4	26
Jacusal	João Affonso Ferreira	45	19	26
Camp. Santa Ritta	Emma Hasselmann Oletto da Silva	31	5	21
Col. Santa Gabriella	Esther Pereira	39	—	—
Lamenha	Otilia de Siqueira	45	14	26
" Grande	Genny de Barros Teixeira	64	23	11

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matriculad.	Alphabetiza.	Não alphab.
Agua Comprida	Octacilia Lombardi	48	8	20
Capivara	Julieta Correia de Lima	41	5	19
Antonio Prado	Claudemira Marinho	49	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	800
" " " não alphabetizados	187
" " " alphabetizados	198
Nº de classes	17

Tibagy

GRUPO ESCOLAR "TELEMAGO BORBA"

Professora	Mathilde Cidreiro Pinto
"	Lys Pinto
"	Ignéz Amaral Araujo

RESUMO

Total de alumnos matriculados	169
" " " não alphabetizados	38
" " " alphabetizados	36
Nº de classes	3



ESCOLAS IZOLADAS

Queimadas	Esmendio Ferreira Pinto	40	15	10
"	Maria Loyoia Guimarães	37	—	—
Col. Dantas	Maria Candida de Siqueira	30	—	—
Guartelá	Maria José A. Castanho	43	15	16
S. Bento-Amparo	Marcellino da V. Vasconcellos	31	26	5
Caeté	Maria Clara M. Rosas	51	15	7
"	Gabriel Archangelo de O. Rosas	36	8	19
Camp. Pupos	Cellina Avilla	52	20	28
Ventania	Jorge de Oliveira	30	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	350
" " " não alphabetizados	85
" " " alphabetizados	99
Nº de classes	9

União da Victoria

GRUPO ESCOLAR "PROFESSOR SERAPIÃO"

Director	Arthur B. Macedo Junior
Professora	Amazilia P. de Araujo
"	Albina de Lima
"	Lilia C. Vianna de Araujo

RESUMO

Total dos alumnos matriculados	177
" " " não alphabetizados	54
" " " alphabetizados	50
Nº. de classes	4

ESCOLAS IZOLADAS

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Metri- culad.	Alph- betiza.	Não alphab.
Focos	Bernardina S. de Araujo	33	28	5
	Zulmira Scheleder	48	28	10
Colonia Victoria	Augusta Plantz Dreher	42	25	10
Rondinha	Alice Cordeiro	42	—	42
Carasinho	Valentim Cuts	68	16	18
Col. Cruz Machado	Alda Pereira Braga	38	—	—

RESUMO

Total de alumnos matriculados	271
" " " não alphabetizados	85
" " " alphabetizados	97
Nº. de classes	6

Ypiranga

Villa	Alfredo Oliveira Sentone	71	6	38
"	Thereza Lazzaroto	60	20	15
"	Anna Sentone	37	19	18
Lustoza	Trajano Ferreira da Cunha	42	11	10
São Bento	Francisco Manoel Almeida	37	23	—
Tayó	Joaquim Pedro de Souza	34	11	6
São Roque	Amelia O. Côrtes	55	18	10

LOCALIDADES	PROFESSORES	ALUMNOS		
		Matri- culad.	Alpha- betiza.	Não alphab.
Colonia S. Roque	Maria Gertrudes da Fonseca	61	—	—
Faxinal do Tanque	Eudoxia Garcia Pinheiro	35	—	—
Riosinho	Francisco de Freitas Carneiro	65	16	9
Bom Jardim	Anna Ribas de Almeida	57	9	11
Colonia Ivahy	João Barbosa Ribas	55	11	6
" "	Julieta Monken	34	6	1
Lustoza	Antonietta Bahls de O. Vianna	36	—	—
Barracas	Luiza da Rocha Cordeiro	30	10	20

RESUMO

Total de alumnos matriculados	709
" " " não alfabetizados	134
" " " alfabetizados	170
Nº. de classes	15



MOVIMENTO DE MATRICULA

RELAÇÃO, por municipios, dos alumnos matriculados
nas escolas publicas e particulares.

MUNICIPIOS	ESCOLAS PUBLICAS	ESCOLAS PARTICU- LARES	TOTAL
Districto da Capital	8.568	4.566	13.134
Municipios do Interior			
Araucaria	643	260	903
Antonina	542	280	822
Assunguy de Cima	122	—	122
Bocayuva	406	—	406
Campina Grande	532	—	532
Campo Largo	1.361	—	1.361
Castro	719	278	997
Clevelandia	65	—	65
Colombo	513	151	664
Conchas	49	—	49
Carlopolis	98	—	98
Colonia Mineira	122	—	122
Deodoro	465	—	465
Entre-Rios	401	20	421
Guarakessaba	357	—	357

MUNICIPIOS	ESCOLAS PUBLICAS	ESCOLAS PARTICULARES	TOTAL
Guaratuba	252	—	252
Guarapuava	619	350	969
Iraty	437	175	612
Jacarézinho	340	58	398
Jaguariahyva	633	—	633
Lapa	1.053	110	1.163
Morretes	769	39	808
Palmas	356	153	509
Palmyra	172	—	172
Palmeira	680	338	1.018
Paranaguá	1.682	543	2.225
Pirahy	499	32	531
Ponta Grossa	1.363	991	2.354
Porto de Cima	141	—	141
Prudentopolis	832	659	1.491
Ribeirão Claro	293	43	336
Rio Branco	394	—	394
Rio Negro	815	426	1.241
Reserva	225	—	225
Roxo-Roliz	173	—	173
Serro Azul	278	22	300



MUNICIPIOS	ESCOLAS PUBLICAS	ESCOLAS PARTICU- LARES	TOTAL
São José da Boa Vista .	166	8	174
São Pedro de Mallet . .	192	321	513
Santo Antonio do Imbituva	921	16	937
São João do Triunpho .	365	—	365
São José dos Pinhaes . .	1.437	260	1.697
Santo Antonio da Platina .	273	—	273
São Matheus	373	124	497
São Jeronymo	214	—	214
Teixeira Soares	366	15	381
Thomazina	667	—	667
Tamandaré	800	42	842
Tibagy	519	—	519
União da Victoria	448	8	456
Ypiranga	709	280	989
	34.419	10.568	44.987

Nota: A pequena differença existente entre os dados desta relação e os publicados pela Mensagem Presidencial é devida á falta de remessa dos mapas de fim de anno de algumas escolas, que só se tornou regular depois do mez de Fevereiro, e isso em virtude da grando distancia que as separa desta Capital.

ENSINO PARTICULAR

RELAÇÃO dos estabelecimentos particulares que funcionaram no Estado durante o anno de 1922.

Município da Capital.

NOME DO ESTABELECIMENTO	DIRECTORES	Matri- cula
Azylo S. Luiz	Irmã Maria dos Anjos	61
Collegio Dr. Enéas Marques	Dr. Carlos Osborne Costa	46
" N. Senhora de Lourdes	Irmã Julia	150
" S. Candida	" Benedicta	85
" Humphreys	Hugo Ernesto Humphreys	54
" Bom Jesus	Frei Innoc. Engelke	464
" Sagrada Familia	Irmã Gertrudes	387
" Santo Amaro	Leonidia Pichet	30
" José Pitsndski	Estephano Ssismonski	64
" Moderno	Luiza N. C. de Freitas	18
" Julio Theodorico	Ercilio Guimarães	132
" Sagrado Coração de Jesus	Irmã Melania	168
" Internacional	Sophia Roslinda	50
" São José	Irmã Josepha	125
" Divina Providencia	Irmã Amadea	560
" Duilio Calderari	Duilio Calderari	243
" Associação Commercial	João Alfredo Silva	249
" Iguassú	Alfredo Parodi	130
" S. Estanislau e S. José	Irmã Domicella	36
" S. Estanislau Kostka	Irmã Edwiges	88
Escola Progresso	Otto Hrning	355
Gymnasio Diocesano	Padre F. Taddei	253
Escola Dante Aleghieri	Francisco Feola	75
" Americana	Miss W. M. Halloch	196
Jardim da Infancia	Clara Frank	68
Escola Sul Americana	Bertha Barddal	40
" Parochial do Umbará	Padre Franc. Omenha	90
" da Agua Verde	" Natal Brusosco	120
Collegio Guilhermina	Guilhermina da S. Gomes	65
" Particular	Esther Negrão	15
" Sagrado Coração de Jesus	Madre Josephina	150



ENSINO PARTICULAR

MUNICIPIOS DO INTERIOR

NOME DO ESTABELECIMENTO	SÊDE	DIRECTORES	TOTAL DE MATRICULA
Escola Baptista	Antonina	Pedro A. Conceição	22
" Municipal do Batél	"	Marília R. Fonseca	43
" Perseverança	"	Alvaro R. Costa	55
Collegio Baptista	"	Oscar Assenheimer	34
Escola Julia Wanderley	"	Maria Elisa A. Guimarães	53
" S. João	"	Olga Carvalho de Souza	20
" Municipal da Graciosa	"	Maria Rosa de Souza	53
" Particular Campo Redondo	Araucaria	Adão Scserlonski	13
" João de Canter	"	Adão Kosiber	20
" Guajuvira de Cima	"	Nicolau Bolszensz	13
" Villa de Araucaria	"	Augusto José Kaneschi	12
Collegio S. Vicente	"	Luiza Oiscynska	107
Escola Polaca da Villa	"	Lucena Annusz	21
Sociedade Zionsk	"	José Mletscof	18
Escola Particular da Costeira	"	Francisca Kiermenska	29
" Livit	"	Ladislau Anuz	27
Collegio S. Antonio	Colombo	Irmã Severina	151
" José	Castro	" Anna Francoise	93
Instituto Christão	"	Henrique P. Midkiff	95
Escla "Fadenoż Koscinszko"	"	José Stanezenski	50

Escola União Allemã	Castro	60
Collegio de Jaboticabal	Entre-Rios	20
N. Senhora de Belem	Guarapuava	103
Outros collegios	"	247
Escola Allemã	Imbituva	16
Collegio Henrique Sienhienvicz	Iraty	34
Allemão	"	19
Francez	"	32
Sophia Pogorzeleka	"	30
Alexandre Warsilenski	"	60
Escola Parochial	Jacarézinho	58
Collegio São José	Lapa	68
Athenen Lapeano	"	42
Escola de Capitua	Morretes	39
Collegio Manoel Negrão	Marechal Mallet	41
Santa Olga	"	72
Vical Oito	"	15
de Dorinzon	"	64
Nicolau Cofermico	"	87
da Serra do Tigre	"	42
Palmense	"	69
Coração de Maria	Palmas	84
Escola de Poço Grande	"	50
" Papagaio Novos	Palmeira	33
Collegio Parochial de S. Barbara	"	105
"	"	113
Escola Particular	Pirahy	32
Collegio Paranaense	Paranaguá	53
São José	"	120
Christiano Ahessinger		
Ritta Teixeira Franco		
Irmã Geralda		
João Kunrr		
João Mozurkienvicz		
Julia Wittern		
Maria Genny		
Sophia Pogorzeleka		
Alexandre Warsilenski		
Paulina Versa		
Irmã Margarida		
Raymundo Ramos		
Adelina B. Silva		
M. Augusta Negrão		
Waldemiro Martinez		
Anna Bileck		
Procopio Bileck		
Thaden Koleck		
Julio Sadovey		
Milton de Camargo		
Maria Vunsenberg		
Antonio I. da Costa		
Helena M. de Mattos		
Germano X.		
Padre Casemiro		
Maria Julia Soares Roiz		
Irmã Louise Octave		



MUNICIPIOS DO INTERIOR

NOME DO ESTABELECIMENTO	SEDE	DIRECTORES	TOTAL DE MATRICULA
Collegio Baptista Americano	Paranaguá	Abraão José de Oliveira	122
" Parochial	"	Padre José Adamo	100
" Fé, Esperança e Caridade	"	Emílio José da Cruz	46
Escola Particular	"	Adelina M. Correia	26
Collegio Plaisant	"	Eleusina Plaisant	76
Escola J. Martins Collares	Ponta Grossa	José M. Collares	100
Collegio Sant'Anna	"	Irmã Ambrosiana	263
Externato Pontagrossense	"	José M. Loureiro	33
Escola Hyppolita de Oliveira	"	Hyppolita N. Oliveira.	12
" Jacob Affornalle	"	Jacob Affornalle	12
Collegio São José	"	Helena Gross	37
" Luiz	"	João Lux	102
Escola Francisco Mann	"	Francisco Mann	63
Escola Lutheran	"	Guilherme Fugmana	25
" Sociedade Oswiata	"	Antonio Kuviatomski	44
" Tiradentes	"	Maria Luiza Ruth	27
Collegio Pontagrossense	"	Esther F. Ribas	48
Parochial Coração de Jesus	"	Irmã Ambrosiana	225
Escola Municipal da Col. Boa Vista	Prudentópolis	Antonio Emílio Artonelli	31
" de Nova Gallicia	"	Julia Hretschen	28
" da L. M. Fayver	"	Augusta Petz	22
" de São Pedro	"	Frederico Subtil Oliveira	23
" " Papuam	"	Maria de Jesus Gonçalves	20

Escola Munic. da linha V. de Gurapuava	Prudentópolis	Theodora Hlotka	20
Collegio Santa Sophia	"	Padre Bronny	172
" Immaculada Virgem	"	Irmã Elizea	105
" Dos Anjos	Ribeirão Claro	Irmã Ylademira	238
Escola Parochial	"	Estephania Menezes Serra	19
" Municipal	Rio Negro	Miguel de Goez Vieira	24
Collegio S. José	"	Irmã Vigbrita	390
Escola Evangélica	"	Gustavo Wiinder	79
" Santa Eulalia	"	João de Oliveira	47
" Sant'Anna de Itararé	S. José da Boa Vista	Pedrina Pondore	8
" de Barra Bonita	Serro Azul	Francisco Salles Bizena	22
Collegio São José	S. José dos Pinhaes	Irmã Sílvia	96
Escola Alfonso Penna	"	Thádeu Zanboski	34
Collegio Immaculada Conceição	São Matheus	Irmã Estephania	105
Escola Casemiro Pularski	"	Ladislau Dizanski	19
Escola Particular	Tamandaré	Martha de Castro	14
"	"	Ignacio Lipsky	28
Collegio Teixeira Soares	Teixeira Soares	Francisco Ogg	15
Escola da Fazendinha	União da Victoria	Pedro Simões Ferreira	8
Collegio Sagrado Coração de Jesus	Ypiranga	Irmã Izidora	114
"	"	João Stephano Lindevki	36



Relação dos candidatos aprovados nos exames de
sufficiencia ao magisterio primario do Estado, no
anno de 1922.

- 1 Estella Licheski
- 2 Casta Silva Gonçalves
- 3 João Sosatsky
- 4 Maria da Luz Siqueira
- 5 Maria de Lourdes Machado
- 6 Julia Silva
- 7 Julia F. do Amaral Di Lenna
- 8 Ignez do Amaral
- 9 Walmisolina Alves da Conceição
- 10 Maria de Freitas Bittencourt
- 11 Cezira Ruella Dell Poll
- 12 Maria Gertrudes da Fonseca
- 13 Maria Luiza Gomes Moreira
- 14 Clarice Bittencourt
- 15 José Cypriano Machado
- 16 Tharcilla Schapot.
- 17 Celina Barbosa
- 18 Heroína de Barros
- 19 Victoria dos Santos Silva
- 20 Marcia do Prado Tavares
- 21 Benedicta da Silva Vieira
- 22 Gabriel Archangelo de Oliveira Rosa
- 23 Thereza Siqueira
- 24 Ondina Duarte Fontes
- 25 Emerita Gordiano de Castro
- 26 Etelvina de Oliveira
- 27 Cidalia Gonçalves
- 28 Izabel Lima de Oliveira
- 29 Ignez Fogça Dias
- 30 Aurora Cavanha Fava
- 31 Floriano Cagliari
- 32 Candida Passos Chierigatti
- 33 Ursulina Agueda
- 34 Sebastião Joaquim Correia
- 35 Orphelina E. dos Santos
- 36 Margarida Alves de Macedo
- 37 Eliza Landovoska
- 38 Aracy Vieira Sundim
- 39 Antonio Delphino Fragoso

Relação dos professores normalistas, que concluíram o curso, no anno de 1922.

- 1 Allyria Bastos
- 2 Altino Terra Franco
- 3 Angelina Graciatto
- 4 Eutalina Antunes Rodrigues
- 5 Flavio do Amaral Wolff
- 6 Francisco Ogg
- 7 João Estevam dos Santos
- 8 Luiz Annibal Calderari
- 9 Leonor de Araujo Moritz
- 10 Leonor Gonçalves de Castro
- 11 Lygia Elizena Taborda
- 12 Maria Carolina Castanho
- 13 Miracê Gonçalves de Araujo
- 14 Maria Leonor de Souza Castro
- 15 Simeão Maíra Pedroso
- 16 Stella do Rego Barros
- 17 Sady Lopes
- 18 Yolanda Fava Lenzi



